



A Universidade de todos

Projeto Pedagógico do Curso

Educação Física Bacharelado

Campus São Bento do Sul

Aprovado pelo Parecer n.º
192/15/Cepe de 5/11/15

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra Aparecida Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Cleiton Vaz

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Denise Abatti Kasper Silva

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Curso de Educação Física – Bacharelado/São Bento do Sul

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

U58p Universidade da Região de Joinville.
Projeto pedagógico do curso: Educação Física Bacharelado – Campus
São Bento do Sul/ Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC:
UNIVILLE, 2015.

124 p.: il.

1. Plano pedagógico curso. 2. Educação Física – Estudo e ensino. 3.
Ensino superior – Joinville. 4. Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD 370.981

SUMÁRIO

REITORA	2
SANDRA APARECIDA FURLAN	2
VICE-REITOR	2
ALEXANDRE CIDRAL	2
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO	2
CLEITON VAZ	2
PRÓ-REITORA DE ENSINO.....	2
SIRLEI DE SOUZA	2
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS.....	2
CLAITON EMILIO DO AMARAL	2
PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	2
DENISE ABATTI KASPER SILVA	2
DIRETOR DO <i>CAMPUS</i> SÃO BENTO DO SUL.....	2
GEAN CARDOSO DE MEDEIROS.....	2
1.1 MANTENEDORA	8
1.2 MANTIDA.....	9
1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA UNIVILLE	10
1.4 Dados socioeconômicos da região	11
1.4.1 Joinville.....	11
1.4.2 SÃO BENTO DO SUL.....	14
1.4.3 São Francisco do Sul	17
2 DADOS GERAIS DO CURSO	28
2.1 Denominação do curso	28
2.2 Endereços de funcionamento do curso	28
2.3 Ordenamentos legais do curso	28
2.4 Modalidade	28
2.5 Número de vagas autorizadas	29
2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso.....	29
2.7 Período (turno) de funcionamento	29
2.8 Carga horária total do curso.....	29
2.9 Regime e duração.....	29
2.10 Tempo de integralização.....	29

3.1 Política institucional de ensino de graduação	31
3.2 Política institucional de extensão	32
3.3 Política institucional de pesquisa	34
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	37
3.5 Proposta filosófica do curso	38
3.5.1 Homem e sociedade	38
3.5.5 Concepção filosófica do curso.....	41
3.5.6 Missão do curso	43
3.6 Objetivos do curso	43
3.6.1 Objetivo geral do curso.....	43
3.6.2 Objetivos específicos do curso	44
3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação.....	44
3.7.1 Perfil profissional do egresso	44
3.7.2 Campo de atuação profissional	45
3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	46
3.8.1 Matriz curricular	47
3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico	50
3.8.3 Integralização do curso	83
3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnicos-raciais e educação em direitos humanos	87
3.8.5 Atividades extracurriculares	90
3.9 Inovação pedagógica e curricular.....	94
3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	95
3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem .	98
3.12 Modalidade semipresencial	99
3.13 Apoio ao discente	111
3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante.....	111
3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)	112
3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante	112
3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico	113
3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais.....	115
3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade	116
3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)	116
3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes.....	117

3.13.3.6 Assessoria Internacional	118
3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	119
3.13.3.8 Departamento ou área.....	119
3.13.3.9 Outros serviços oferecidos	120
3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	122
3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	124
3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação	125
3.15.2 Recursos audiovisuais.....	127
4 CORPO DOCENTE	129
4.1 Gestão do curso	129
4.2 Colegiado do curso	129
4.3 Coordenação do curso	130
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	130
4.5 Corpo docente do curso	131
5 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	133
5.1 Salas gabinetes de trabalho para professores com tempo integral.....	133
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos .	133
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	134
5.3.1 <i>Campus</i> São Bento do Sul	134
5.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	134
5.5 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	135
5.5.1 Espaço físico	136
5.5.2 Pessoal técnico-administrativo	136
5.5.3 Acervo	137
5.5.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	138
5.5.5 Acesso a bases de dados	140
5.5.6 Acervo específico do curso	141
5.6 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços	141
5.7 Comitê de Ética em Pesquisa	143

FIGURAS

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões	11
Figura 2 – Organograma da FURJ e da UNIVILLE	23
Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional	91
Figura 4 – Estrutura organizacional do Curso	97

QUADROS

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de Educação Física – Bacharelado da Univille (São Bento do Sul).....	44
Quadro 2 – Disciplinas eletivas do curso de Educação Física – Bacharelado da Univille (São Bento do Sul).....	46
Quadro 3 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 1. ^a série	47
Quadro 4 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 2. ^a série	50
Quadro 5 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 3. ^a série	53
Quadro 6 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 4. ^a série	56
Quadro 7 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 5. ^a série	59
Quadro 8 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas eletivas	61
Quadro 9 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Educação Física – Bacharelado, de São Bento do Sul	74
Quadro 10 – Serviços disponibilizados aos estudantes	89
Quadro 11 – Recursos audiovisuais disponíveis.....	96
Quadro 12 – Salas de aula do <i>Campus</i> São Bento do Sul.....	102
Quadro 13 – Laboratórios da Área da Informática	102
Quadro 14 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville	104
Quadro 15 – Acervo de livros por área de conhecimento	105
Quadro 16 – Periódicos por área de conhecimento	105

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Campus Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Campus Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores e princípios institucionais

Cidadania

Autonomia, comprometimento, motivação, bem-estar e participação democrática responsável promovem o desenvolvimento pessoal e social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Competência para gerar e transformar conhecimento científico em soluções sustentáveis para os ambientes interno e externo contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio ambiental favorecem a melhoria da qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A Univille atua em uma região que compreende municípios do norte do estado de Santa Catarina (figura 1). Em três deles há unidades de ensino: Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

1.4.1 Joinville

Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina, a 180 km de Florianópolis. Em uma área de 1.183 km², residem 450.000 habitantes. A cidade, próxima ao litoral, encontra-se a 3 m acima do nível do mar.

A tendência às atividades industriais e comerciais, verificada nos primórdios da sua história, fez de Joinville a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização e conta com cerca de 1.600 empresas, considerando a indústria de transformação.

Em 2010, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012), a indústria de transformação foi responsável por 38,7% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico, a fabricação de máquinas e equipamentos e a metalurgia. Tais atividades responderam por 88,8% do emprego da indústria de transformação de Joinville.

Dessa forma, a cidade constitui-se num dos polos industriais mais atualizados do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool (Consul/Brastemp), Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors.

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia da cidade, com aproximadamente 12.000 e 17.000 empresas, respectivamente.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica, observa-se que a indústria ainda lidera, representando 40% dos empregados, com oferta de 72.000 postos de trabalho. Contudo o setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 37% dos empregos.

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais. Entretanto observa-se a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente no comércio e na prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país e vem sendo acompanhado por Joinville.

Quanto ao perfil dos trabalhadores formais em Joinville, segundo dados do Dieese (2012), o maior número deles está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 28% do total. Essa faixa, no entanto, está perdendo participação, assim como a compreendida entre 18 e 24 anos, com 22% dos

postos de trabalho formais. A maior taxa de crescimento dos empregos formais verifica-se entre os trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em média 13% ao ano, com aumento de 10% em 2010. A participação dos trabalhadores mais jovens no emprego formal ainda é maior, porém vem diminuindo, ao passo que se observa um aumento da participação dos trabalhadores com mais idade nessa modalidade. Em 2004, 44% dos empregos formais do município estavam distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, e em 2010 esse percentual reduziu para 41%. Por outro lado, os trabalhadores com idade superior a 40 anos somavam 26% no montante de empregos em 2004 e passaram para 31% em 2010.

Outro fator a ser considerado é a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, mas também das cidades vizinhas, caracterizando a região como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização de Joinville, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se ampliando acima da média de Santa Catarina, têm potencializado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto na cidade como no estado, por outro lado a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Tem-se assim um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos e há uma estagnação da população de 18 a 39 anos. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento, de modo a configurar uma pirâmide etária com base mais estreita.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, todavia no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, será preciso investir em inovação, capacitação e

tecnologias que visem suprir a diminuição da capacidade produtiva em relação a postos de trabalho.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar a poluição hídrica, a ocupação e a urbanização de mangues, a precariedade do sistema de esgoto, a produção do lixo urbano e industrial, a devastação da floresta que cobre a serra do mar e a poluição atmosférica.

Considerando tantos fatores relevantes sobre a cidade de Joinville, a Universidade da Região de Joinville (Univille) atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia, ciências sociais aplicadas e hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde a sua criação, às demandas sociais para tal formação, percebendo-se inserida na realidade anteriormente descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Mantém comissão permanente que analisa a criação de projetos para a graduação e oferece cursos de curta duração para a capacitação de profissionais para demandas pontuais de um mercado em crescimento. Possui, ainda, forte vínculo com a comunidade, inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental. Atende, assim, a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e para que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.4.2 São Bento do Sul

Para que se possa visualizar a relevância da presença da Univille em diferentes regiões, destacam-se a seguir algumas características do cenário no qual o Campus São Bento do Sul está inserido.

São Bento do Sul localiza-se na microrregião do Alto Vale do Rio Negro, a qual é formada pelos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul – este considerado o município polo, situado no planalto norte/nordeste, a 88 km de Joinville, 56 km de Jaraguá do Sul e 100 km de Curitiba (PR). A economia da região tem como base o setor industrial, seguido do ramo comercial, além de haver iniciativas na área de turismo agrícola.

A cidade desenvolveu-se com um parque industrial diversificado, porém com foco na indústria moveleira, que até 2011 era o principal segmento econômico. Segundo dados do Perfil Socioeconômico de São Bento do Sul (ACISBS; UNIVILLE, 2012), a economia do município cresceu 12,37% em 2011, o que permitiu um PIB de R\$ 1,832 bilhão e PIB per capita de R\$ 24.265,00 – valor acima da mesma média nacional, calculada em R\$ 21.252,00. Para a cidade se prevê crescimento acima da média nacional nos próximos 15 anos.

Outrora, na indústria moveleira local, as atividades voltadas à exportação levaram São Bento do Sul ao patamar de maior polo exportador de móveis do país. Contudo a oscilação cambial e a competição com os países asiáticos geraram uma grande instabilidade econômica na região, revelando a fragilidade do setor, especialmente porque essas indústrias são ainda caracterizadas pela forte utilização da mão de obra na manufatura.

Após um período de dificuldades entre 2006 e 2008, em função da valorização do real, que prejudicou as exportações, São Bento do Sul está consolidando o seu crescimento econômico com base na diversificação econômica.

Dentre os setores econômicos, o industrial é destaque no município, correspondendo a 62,86% do contexto. Nesse segmento, cresceram o setor têxtil (21,1%) e o cerâmico (12,5%). Atualmente o ramo moveleiro corresponde a 80% das exportações de São Bento do Sul e se mantém estável, apoiado por parcerias e atuação do arranjo produtivo local (APL) moveleiro, com diversas parcerias já realizadas com a Univille com vistas à capacitação. No entanto, na representação econômica do município, em 2011 o setor moveleiro passou para a terceira posição, representando 13,2%, e o metal-mecânico passou à frente, com 14,52%, seguido pelo comércio, com 15,49%. O ramo de serviços representa 8,86% do movimento econômico, e o agropecuário, 1,99%. O setor de serviços teve um crescimento de 32,4% em 2010, o comércio de 9,1%, e o

agropecuário deu um salto, pois de insignificante 0,04% do movimento econômico representa hoje 2,6%.

São Bento do Sul vem aprofundando mudanças estratégicas importantes no perfil econômico. O Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bento do Sul (CODESBS), mediante planejamento estratégico, prioriza ações para o fortalecimento do setor moveleiro (por intermédio do APL), a expansão do setor de serviços (que já aparece com crescimento expressivo) e o apoio ao desenvolvimento do Parque de Inovação Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro (por meio da Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa – Fetep).

A baixa qualificação dos trabalhadores diante das exigências de inovação e o investimento insuficiente em tecnologia, principalmente no que se refere a desenvolvimento tecnológico próprio, realizado por meio das parcerias com institutos de pesquisa e universidades, estão despertando um movimento em busca da qualificação de empresários e trabalhadores. Não obstante, observa-se que o número de estudantes no ensino superior cresceu 21,5% no período entre 2009 e 2011, o que revela procura pela qualificação (ACISBS; UNIVILLE, 2012).

Além das empresas moveleiras, outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional.

Nessa direção, constata-se que diferentes setores compõem a força produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metal-mecânica, do mobiliário, do plástico, da fiação e tecelagem e da cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município. Em 2011 o número de empresas do setor de serviços cresceu 9,8%, e da indústria, 3,1%, demonstrando a tendência de aumento da participação de serviços na economia, como já se constata em regiões de desenvolvimento econômico sustentável. Isso se confirma com a elevação do emprego na área de serviços de 5,9% em 2011 e de apenas 2,4% na indústria de transformação.

Nesse contexto, o campus da Univille em São Bento do Sul tem procurado atender às demandas socioeducacionais, disseminando educação profissional e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento da região nordeste de Santa

Catarina e sul do Paraná, mediante o fortalecimento e consolidação do parque tecnológico e da incubadora da região de São Bento do Sul, assim como o incremento da qualificação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da oferta de educação profissional e tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores socioeconômico-culturais, locais, regionais e nacionais.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul, terceiro mais antigo do Brasil e primeiro em Santa Catarina, está localizado na ilha do mesmo nome, no litoral norte do estado, a 194 km da capital Florianópolis e a 37 km de Joinville.

Com uma área de 498,646 km², conta com uma população de 42.520 habitantes e uma densidade demográfica de 86,25 hab./km² (IBGE, 2010). A sede de São Francisco do Sul está localizada às margens da Baía da Babitonga, que também banha os municípios vizinhos de Araquari, Joinville, Barra do Sul, Garuva e Itapoá.

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e sexto em volume de cargas. Por ele passaram, no ano de 2010, 9.618.055 toneladas de carga, em 726 navios.

O turismo apresenta-se como atividade relevante, dadas a rica história local e a existência de praias, tais como Enseada, Ubatuba, Praia Grande (palco do maior campeonato de pesca de arremesso do sul do Brasil) e Prainha, a qual vem recebendo ano a ano os famosos campeonatos de surfe.

Há ainda o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico, movimentando especialmente no verão grande contingente de pessoas de todas as regiões do país e de fora dele, sendo também significativo na economia da cidade. Existem poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas em função de seu porte e inserção nacional.

Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobras S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por oleoduto até refinarias do Paraná.

Com 1.850 unidades empresariais, o PIB de São Francisco do Sul é o 8.º maior de Santa Catarina e maior PIB *per capita* do estado, sendo provenientes 52% do setor de serviços, 46% da indústria e 0,52% da agricultura, com uma média salarial de 4,2 salários mínimos em 2010 (IBGE, 2013).

São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no país pela forte relação da cidade com seu patrimônio histórico, material e imaterial, com destaque para o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar (administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN – e ligado ao Ministério da Cultura), a Ilha da Rita (antiga base de combustíveis da Marinha que abasteceu navios da esquadra brasileira durante a Segunda Guerra Mundial), o Forte Marechal Luz (em atividade e ligado ao Ministério da Defesa). Não há como não mencionar, ainda, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, bem como as tradições como o boi-de-mamão, a dança do vilão e o pão-por-deus.

A educação formal em São Francisco do Sul contava, em 2010, com sete escolas de ensino médio, um instituto federal de educação, 30 escolas de ensino fundamental e 33 de educação infantil, totalizando 9.160 matrículas (IBGE, 2013).

A Univille está instalada na cidade, mais precisamente no bairro de Iperoba, na categoria de instituição de ensino superior, com cerca de 180 acadêmicos matriculados. A Universidade insere-se na região mantendo a unidade e investindo nela. São oferecidos cursos de graduação em Ciências Biológicas – linha de formação em Biologia Marinha, com forte estrutura de pesquisa na área marinha –, Administração de Empresas e Curso Superior de Tecnologia e Gestão Portuária. Mantém também no distrito da Vila da Glória um Centro de Pesquisas Ambientais (Cepa), com infraestrutura que abriga trilhas turísticas, de educação ambiental e científica, recebendo pesquisadores da instituição, do Brasil e parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisas na região.

Na unidade local, a instituição mantém ainda o Espaço Ambiental Babitonga, com exposição aberta à visitação pública que desenvolve atividades de educação ambiental com estudantes da educação básica de São Francisco do Sul e de outras cidades da região.

A Universidade também se insere na região por meio da extensão universitária, oferecendo cursos de capacitação para professores da rede municipal de ensino, o que reforça o compromisso na direção do desenvolvimento local.

Professores e estudantes de vários cursos de graduação e *stricto sensu* da Univille, principalmente graduação em Biologia Marinha, Administração de Empresas, Odontologia, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente, têm desenvolvido pesquisas e extensão na região, resgatando questões históricas importantes, levantando e analisando dados em relação a fauna, flora e qualidade ambiental local, aspectos econômicos, da hospitalidade e da saúde, sempre em diálogo aberto com o poder público municipal e com a comunidade local. Cumpre-se desse modo a missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville confunde-se com a história do ensino superior da cidade de Joinville. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, cuja mantenedora era a Comunidade Evangélica Luterana, com sede no Colégio Bom Jesus, deu início à história do ensino superior na cidade.

Em 1967 a Lei Municipal n.º 8.712 originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. Em 1971 a denominação Fundaje foi alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func). Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o campus universitário do bairro Bom Retiro e, em dezembro

do mesmo ano, passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). Em 1989 foi criado o grupo Rumo à Universidade, que deu início à elaboração da carta consulta enviada ao Conselho Estadual de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1995 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Estatuto da Furj e o Estatuto e Regimento Geral da Univille. O credenciamento da Univille pelo MEC aconteceu em 14/8/1996.

Em 26 de junho de 2001 o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE).

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da instituição e por meio do Parecer n.º 223, sancionado em 19/10/2010, aprovou o Relatório de Avaliação Institucional Externa e o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos.

Em 12 de novembro de 2014, por meio da Portaria 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação qualificou como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices) a Universidade da Região de Joinville, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville.

A Univille é composta por *Campus* Joinville, *Campus* São Bento do Sul, Unidade Centro/Joinville e Unidade São Francisco do Sul, atendendo a cerca de 8.000 estudantes.

Atualmente oferece cursos na modalidade presencial. Em setembro de 2014 encaminhou ao Ministério da Educação solicitação para autorização de funcionamento de cursos em EaD na instituição.

A Univille oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica mantém os Colégios da Univille em Joinville e em São Bento do Sul, atendendo a cerca de 1.000 estudantes. Na graduação oferta 41 cursos superiores nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde. Na pós-graduação há 22 cursos *lato sensu* e seis cursos *stricto sensu*: Doutorado e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia de Processos e Mestrado Profissional em Design.

Além de atuar no ensino, a Univille mantém programas e projetos de pesquisa e de extensão, considerando as demandas regionais e sua identidade

institucional enquanto universidade comunitária. Atualmente existem 99 projetos e 57 grupos de pesquisa, assim como 17 programas e 47 projetos de extensão.

Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

DENISE ABATTI KASPER SILVA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Química – Universidade Federal do Paraná – UFPR (1992)

Mestrado: Físico-Química – Universidade de São Paulo – USP (1995)

Doutorado: Química (Físico-Química) – Universidade Estadual Paulista – Unesp (2000)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorando: Engenharia de Produção – UFSC

CLEITON VAZ – Pró-Reitor de Administração

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Regional de Blumenau – Furb (2000)

Especialização: Administração – Univille (2004)

Mestrado: Saúde e Meio Ambiente – Univille (2007)

Doutorado: Engenharia Ambiental – UFSC (2012)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do Campus São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

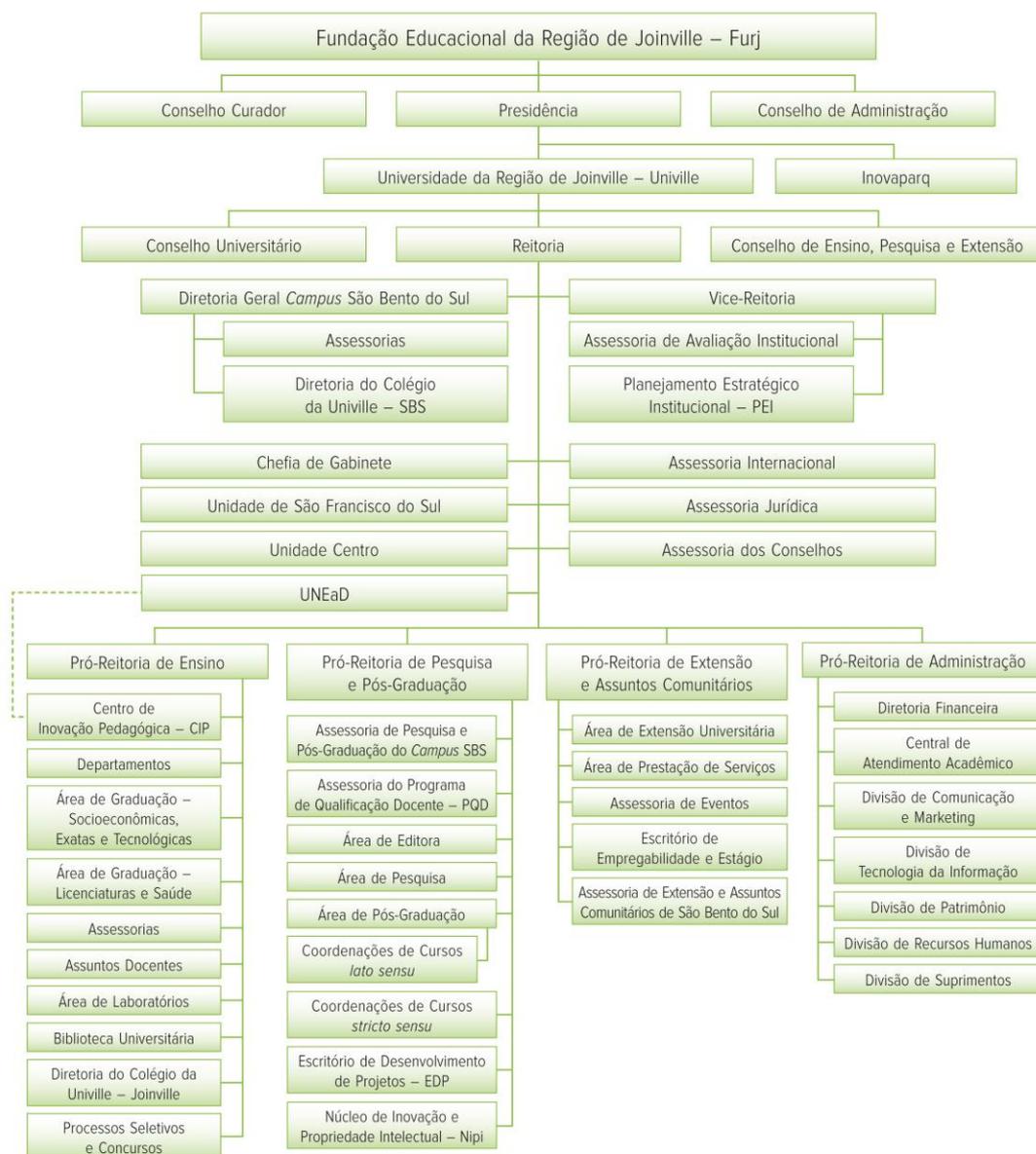
1.6 Organização administrativa da IES

A Furj e a Univille têm suas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais, as quais tomam a forma de um organograma. Na sequência, a estrutura e o funcionamento da fundação são descritos. Por fim, os órgãos da administração da Univille são caracterizados.

1.6.1 Estrutura organizacional

A Furj e a Univille são instituições comunitárias e suas estruturas organizacionais estão representadas no organograma a seguir (figura 2).

Figura 2 – Organograma da Furj e da Univille



Fonte: Primária (2014)

O envolvimento direto da comunidade acontece por meio dos conselhos e na própria gestão. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, as universidades comunitárias como a Univille e sua mantenedora, a Furj, constituem autênticas instituições públicas não estatais em favor da inclusão social e do desenvolvimento do país e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional.

A seguir mostram-se as atribuições dos departamentos de cursos. A

descrição dos órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.6.2 Departamento

O departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal na Univille.

O chefe de departamento, com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva, deve ser professor do quadro de carreira do magistério superior da Universidade, lotado no departamento e eleito diretamente por colégio eleitoral próprio.

O colegiado do departamento, presidido por seu chefe, é constituído de:

- docentes lotados e em efetiva atividade no departamento;
- representação estudantil.
- São atribuições do departamento:
 - formular os planos de trabalho;
 - elaborar os programas das disciplinas;
 - aprovar a distribuição de tarefas de ensino, entre os docentes em exercício;
 - propor a admissão ou a dispensa do pessoal docente;
 - prever o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;
 - dar parecer sobre pedido de afastamento de docentes;
 - apresentar o programa de capacitação dos seus docentes;
 - zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;
 - propor as atividades extracurriculares;
 - elaborar ou alterar, no todo ou em parte, o projeto do curso.
- Compete ao chefe de departamento:
 - representar o departamento e o curso;
 - presidir as reuniões do departamento com direito a voto, inclusive

o de qualidade, bem como promover articulações com os demais departamentos;

- promover a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;
- acompanhar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- indicar, entre os professores do departamento, os que devem exercer tarefas docentes em substituição temporária;
- apresentar, à Pró-Reitoria de Ensino, relatório anual das atividades do departamento;
- convocar os membros do departamento, sempre que se fizer necessário, para reuniões gerais ou setoriais;
- instruir processos de sua competência e dar parecer;
- providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- elaborar o planejamento anual do departamento com previsão de recursos humanos, materiais e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- cumprir e fazer cumprir as deliberações do departamento e dos órgãos superiores da Instituição;
- instruir, juntamente com a Assessoria Jurídica, os processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- decidir ad referendum em caso de urgência sobre matéria de competência do departamento;
- manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do departamento com endereço, horários, salas e atividades;
- manter a Pró-Reitoria de Ensino informada sobre o desempenho dos professores;

- fornecer aos órgãos competentes da Instituição as previsões das necessidades anuais do departamento, em termos de recursos humanos e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- representar a Instituição perante a Justiça nos processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- exercer ação disciplinar e baixar atos normativos na área de sua competência;
- apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação relatório anual da produção científica dos docentes do departamento.

As reuniões gerais do colegiado do departamento, ordinariamente, realizar-se-ão nos meses de fevereiro, julho e dezembro, conforme cronograma estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino, e extraordinariamente quando necessário. As reuniões setoriais serão convocadas sempre que preciso. Entendem-se por reuniões setoriais aquelas que reúnem docentes de disciplinas afins ou séries do curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Educação Física – Bacharelado.

2.1.1 Titulação

O egresso do curso de Educação Física – Bacharelado obterá o título de bacharel em Educação Física.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso de Educação Física – Bacharelado é oferecido no *Campus* São Bento do Sul, localizado no endereço Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230, Colonial, São Bento do Sul (SC).

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Resolução n.º 19/04/Conselho Universitário, de 24 de junho de 2004.

Autorização de funcionamento: Parecer CEE n.º 440/04, de 16 de dezembro de 2004.

Reconhecimento: Decreto estadual n.º 2.029, de 16 de dezembro de 2008, publicado em 16 de dezembro de 2008.

Renovação de reconhecimento: Decreto estadual n.º 1.967, de 17 de janeiro de 2014 e publicado em 22 de janeiro de 2014.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 50 vagas para ingressantes por período letivo.

2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

O curso possui conceito Enade 4 e CPC 3, obtidos no ciclo avaliativo de 2013.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno noturno, das 19h às 22h30, de segunda a sexta-feira, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 3.210 horas, equivalentes a 3.852 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado anual com duração de 5 anos.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 5 anos.

Máximo: 7 anos.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Política institucional de ensino de graduação

O ensino de graduação na Univille tem como objetivos a mediação, a sistematização, a apropriação do saber e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, a Univille promove o ensino de graduação nos seguintes princípios:

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- respeito a outras formas de saber, além da acadêmica;
- qualificação e profissionalização pedagógica;
- integração com a educação básica e a pós-graduação;
- expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infraestrutura e as condições pedagógicas;
- avaliação permanente por meio de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de ingresso;
- compromisso com a sustentabilidade socioambiental, a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e os direitos

humanos.

Com base nesses princípios, o curso de Educação Física – Bacharelado da Univille de São Bento do Sul tem como finalidades, entre outras:

- habilitar profissionais para participarem do desenvolvimento cultural, econômico e político da sociedade;
- estimular a produção do conhecimento científico com vistas à autonomia intelectual e emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico;
- promover a pesquisa e a investigação científica no processo pedagógico;
- promover, por meio da relação ensino-aprendizagem, a apreensão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da cultura do movimento;
- estimular a produção do conhecimento e propor soluções aos problemas contemporâneos, particularmente os nacionais e regionais;
- subsidiar a prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela relação de reciprocidade;
- promover a extensão aberta à participação da população, visando à disseminação das conquistas e dos benefícios da prática da educação física;
- disseminar a concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, desenvolvendo a consciência ética que tem por base a sustentabilidade das ações sociais.

Como ações de implementação da política de ensino e articulação dos princípios e finalidades da formação inicial, o curso estimula o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, associando a formação inicial e complementar por meio de Trabalhos de Conclusão de Curso e atividades complementares, que evidenciam o aprendizado teórico, colocando-o em prática nos espaços comunitários.

3.2 Política institucional de extensão

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação

ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;
- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;
- respeito às diferenças, valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;
- acessibilidade e permanência, assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade e propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

Nesse sentido, o curso procura evidenciar ações em consonância com a política e os princípios institucionais de extensão como:

- contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e respostas científicas às demandas suscitadas pela comunidade;
- integrar a comunidade acadêmica à sociedade e reconhecer nesta última uma fonte de conhecimento significativo, naturalmente qualificado para o diálogo com o conhecimento científico;
- incentivar o desenvolvimento integral da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

- favorecer o exercício da cidadania e a participação crítica, fortalecendo políticas que assegurem os direitos humanos, bem como a construção de processos democráticos geradores de equidade social e equilíbrio ecológico.

O Departamento de Educação Física atua na comunidade com programas e projetos de extensão especialmente nas áreas de atividade física e saúde. Uma atividade de extensão que enfatiza as implementações dessas políticas nos diversos segmentos é:

- Projeto Quavi: Orientações sobre a Saúde e Qualidade de Vida: a importância dos eventos de letramento para a ampliação do conhecimento. Os acadêmicos e professores do curso de Educação Física do *Campus* São Bento do Sul vão até as escolas realizar testes, avaliação física, palestras e torneios esportivos com o intuito de incentivar os adolescentes a se preocupar desde cedo com uma alimentação saudável e com a importância de praticar exercícios físicos. É uma grande oportunidade para os acadêmicos aplicarem conhecimentos adquiridos em sala na prática, além de contribuir para o bem-estar da sociedade.

Além dessas atividades, o departamento recebe frequentemente solicitações da comunidade externa para que os acadêmicos do curso estejam em espaços distintos, auxiliando e/ou monitorando atividades físicas, desportivas ou esportivas diversas, bem como ajudando na arbitragem de campeonatos, festivais ou torneios das mais diferentes modalidades. Essas possibilidades de participação ocorrem em vários espaços, como escolas, clubes, associações de moradores, praças ou outros locais, conforme a programação dos solicitantes. Os estudantes são informados sobre essas atividades e suas especificidades (datas, locais e critérios para participação). A divulgação é feita por meio de editais publicados em murais e meios eletrônicos, para que todos tenham a possibilidade de participar.

Em todas as ações mencionadas, o ensino e a extensão articulam-se e alimentam o imaginário dos estudantes, provocando questionamentos que podem ser respondidos na sala de aula ou por meio de investigações (pesquisas).

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univille, que entende a pesquisa como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, tem o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento sustentável da região. Daí a necessidade de despertar e incentivar tanto o docente quanto o discente para a importância da pesquisa científica na geração de conhecimento que permita, por um lado, a atualização constante do processo ensino-aprendizagem e o aumento da produção científica institucional e, por outro, a transformação da realidade existente em seu entorno, por meio de projetos de extensão oriundos dos resultados da pesquisa e da própria prática pedagógica.

A PDCTI está alinhada às políticas nacionais, de modo a atender ao perfil desenhado pela política industrial para o Brasil, na medida em que especializa recursos humanos e infraestrutura para a pesquisa em áreas consideradas portadoras de futuro, como biotecnologia, bioenergia/biomassa, nanotecnologia, além de novos materiais e tecnologias para a saúde e meio ambiente. Apoia o desenvolvimento da pesquisa básica, como fonte inesgotável de saber, em todas as áreas do conhecimento. Sua vocação está dirigida à solução de problemas socioeconômicos, ambientais e de saúde, valendo-se de programas de bolsas de pesquisa para estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação; dá suporte ao pesquisador por meio de um Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP); dá suporte à inovação por meio do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), demonstrando harmonia, coesão e amadurecimento organizacional para uma pronta e eficaz contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Para cumprir o objetivo de sua política, a pesquisa está pautada nos seguintes princípios:

- ter inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e a formação para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação acadêmica;
- estimular a multi, a inter e a transdisciplinaridade;

- servir de alicerce para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;
- ser agente disseminador e motivador do espírito empreendedor, criativo e inovador;
- ser protagonista na geração e disseminação de conhecimento novo, tanto dentro da academia quanto na interface academia-empresa-sociedade;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino.

Ações do curso que estão em consonância com a política e os princípios institucionais de pesquisa:

- promover a pesquisa em todas as áreas de atuação do curso;
- apoiar o processo de consolidação e formação de grupos de estudo e pesquisa por meio de projetos de pesquisa e de iniciação científica;
- criar mecanismos que estimulem a ampliação da produção científica do curso;
- ampliar as parcerias científicas e tecnológicas do curso com os diferentes segmentos da sociedade;
- promover a inovação tecnológica e proteger o conhecimento gerado no curso;
- promover projetos interdepartamentais, interinstitucionais e internacionais com vistas a consolidar a cultura de produção científica do curso na Universidade;
- incentivar a socialização dos resultados das pesquisas e a intervenção direta na realidade.

O curso de Educação Física – Bacharelado tem aprovadas pelo Colegiado as seguintes linhas de pesquisa:

- Atividade física e saúde;
- Gestão e *marketing* esportivo;
- Treinamento e alto rendimento;
- Procedimentos pedagógicos na educação física.

Nesse sentido, o curso de Educação Física de São Bento do Sul desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa e projetos de pesquisa do Departamento de Educação Física ou de outros departamentos da Univille. As atividades de pesquisa estão relacionadas a algumas áreas:

- projeto de pesquisa: demanda interna;
- Universidade e Trabalho (Unitra): a convergência dos usos sociais da escrita nas esferas profissionais com os eventos e as práticas de letramento da Academia.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

A educação física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, da promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que venham oportunizar a prática de atividades físicas.

O curso de Educação Física – Bacharelado apresenta um modelo estruturado em princípios formativos e de marcante atuação no mercado de trabalho. Essa característica consolida-se à medida que as novas turmas ingressam no mercado produtivo e se mostram capazes de fazer a diferença diante das novas exigências mercadológicas.

Ao longo dos anos, o curso de Educação Física sempre esteve preocupado com a comunidade na qual está inserido, e isso é perceptível mediante a grande incidência de ações e atividades comunitárias das quais participa.

O curso apresenta um currículo com foco na formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional,

fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, possibilitando a preparação de cidadãos profissionais.

3.5 Proposta filosófica do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

3.5.1 Homem e sociedade

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tal.

A Univille é a instituição que contribui para seu meio social e intervém nele de forma significativa, por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição efetiva-se na atuação direta, para a construção de uma cidadania ética e solidária, dos acadêmicos e dos egressos que, durante a formação, pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

3.5.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

A ciência está se configurando com base na relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade fazem-se mediante a produção técnico-científica e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente, pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

3.5.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo

uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

3.5.4 Educação inclusiva

O Brasil, ao assumir-se no início dos anos 1990 como um país que iria apoiar e implementar ações inclusivas, mediante suas representações em eventos organizados pela ONU, iniciou um processo que provocaria impactos significativos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

As instituições de ensino superior, com as provocações geradas pelo movimento da educação inclusiva, passaram a vivenciar sentimentos comuns aos vividos pelos sujeitos que estão na educação básica, entre eles a necessidade de ajustarem-se a um ensino não mais pautado na homogeneidade.

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de estudantes com deficiências, mas sim, segundo Falcão (2008, p. 212-213), implica uma nova visão dela, prevendo em seu projeto pedagógico “[...] currículo, metodologia, avaliação, atendimento educacional especializado, ações que favoreçam, em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seu aluno”.

Fazendo parte dessa realidade nacional, a Univille tem registrado nos últimos anos um aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiências e necessidades especiais, levando-a a investir em ações que se iniciam com o processo seletivo e seguem com o acolhimento do estudante no processo de matrícula. Em consonância com as políticas de educação inclusiva estabelecidas pelo governo federal, voltadas à valorização das diferenças e da diversidade, a Univille tem investido significativamente na educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais.

3.5.5 Concepção filosófica do curso

O curso de Educação Física de São Bento do Sul da Univille busca atender às peculiaridades da realidade social considerando a identidade institucional, as características e necessidades da comunidade acadêmica, bem como as especificidades culturais da nossa região e do país, valorizando a cultura brasileira e vendo o indivíduo como um ser biopsicossocial, que age conscientemente e se comunica por meio do movimento.

Nesse contexto, privilegia-se a ciência do movimento humano, respeitando os princípios e valores éticos da educação, como um processo contínuo e aberto, além da educação da corporeidade, indistintamente, acreditando que a expressão corporal pode criar espaços coletivos de discussão e ação.

O princípio norteador do processo ensino-aprendizagem provém da indissociabilidade entre a teoria e a prática amparado na percepção institucional de triangulação entre ensino, pesquisa e extensão, assim como o saber, o saber fazer e o saber intervir, numa perspectiva histórica do conhecimento. Nessa concepção, o acadêmico e o egresso atuarão diretamente para a construção de uma cidadania ética e solidária por intermédio de um pensamento estruturado em uma sociedade sustentável e planetária.

Cada disciplina tem seus espaços próprios de discussão e ação, respeitando suas características, seu conteúdo e seu método, bem como as características dos alunos e de cada professor. Os docentes e discentes são incentivados a interagir com os projetos, temas, eixos e demais disciplinas, num processo de interdisciplinaridade.

Os pilares básicos da proposta filosófica fundamentam-se em:

- ser humano: enquanto ser total inserido no seu contexto, consciente e comprometido com as grandes mudanças e transformações em curso na sociedade. Logo, entendemos que o egresso deverá ter a percepção de agente transformador dos momentos relacionados ao indivíduo;
- movimento humano: princípios, conceitos de movimento e dimensões do movimento. O homem em movimento e a ciência do movimento humano, movimento e arte, ludicidade, movimento e expressão, movimento e qualidade de vida, promoção de uma educação efetiva para a saúde e

ocupação saudável do tempo livre de lazer. Portanto, a promoção da saúde e do bem-estar da sociedade passa pelo desenvolvimento das habilidades motoras e por sua relação com o contexto;

- cultura corporal: tendências da cultura corporal, o esporte e o poder, manifestações da cultura corporal. Nesse sentido, apresenta-se com relações efetivas e profundas com a educação, saúde, lazer, cultura, esporte, ciência e turismo;
- formação pedagógica: teoria e prática do profissional, metodologia de intervenção, técnicas e recursos pedagógicos. Por conseguinte, o egresso deverá ter compromissos com as grandes questões contemporâneas da humanidade, como a diversidade e suas relações com o mundo, o cuidado no atendimento às pessoas com necessidades especiais, a exclusão social, o desenvolvimento dos países, a paz e o meio ambiente;
- produção do conhecimento em educação física: a produção do conhecimento em educação física, ciência e movimento. Elaboração e comunicação de pesquisas. Ações cada vez mais efetivas e comprometidas com a comunidade acadêmica, intercâmbio e difusão de informações, fomentando o desenvolvimento de novas e inovadoras tecnologias e programas de cooperação técnico-científicos.

Esses conjuntos de ações educacionais estão consoantes com as percepções da Instituição, na medida em que o desenvolvimento de competências possibilita ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e de suas habilidades para a construção de uma sociedade sustentável.

O profissional de educação física precisa manifestar atitudes de iniciativa e criação de novas oportunidades de intervenção. O mundo manifesta-se cada vez mais diferenciado e, portanto, merecedor de iniciativas formais oriundas das mudanças oportunizadas pela globalização.

As novas demandas geram novas competências, e nesse mote deve o profissional ser capaz de se adaptar às necessidades da sociedade proporcionando satisfação às exigências atuais e futuras. As novas tecnologias

constituem grande diferencial, juntamente com a inovação na concepção e reestruturação da prestação de serviços.

Entretanto, o profissional não deve se perceber como um elemento final, e sim entender que o contínuo na construção do conhecimento é inevitável, pois esse mesmo conhecimento se torna obsoleto muito rapidamente, e assim o egresso do curso de graduação em Educação Física precisa se manter atualizado para não ser surpreendido no mercado de trabalho.

Por outro lado, o mercado de trabalho requer atitudes de flexibilidade e liderança no processo de gestão e na tomada de decisões. As ações esperadas do profissional quanto a sua relação com pessoas e situações sugerem que ele seja mais paciente, comedido, criativo, comunicativo, que saiba ouvir e compreender os outros e se mostre capaz de tomar decisões em ambientes em que a pressão e o controle de emoções sejam necessários.

3.5.6 Missão do curso

Promover a formação de cidadãos responsáveis e éticos, comprometidos com a qualidade de vida da sociedade, com capacidade de intervenção profissional e aplicação de conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos relativos às manifestações e expressões do movimento humano.

3.6 Objetivos do curso

3.6.1 Objetivo geral do curso

Proporcionar a apropriação de conhecimentos e habilidades da área de educação física por meio do ensino, da pesquisa e da extensão fundamentados no rigor científico e na atitude crítica, ética e reflexiva, de modo a atender aos interesses e às necessidades do indivíduo e da sociedade, levando em consideração os aspectos técnico, científico, cultural e pedagógico do movimento humano.

3.6.2 Objetivos específicos do curso

- Proporcionar subsídios educacionais para que o formando possa analisar a realidade social e intervir criticamente nela, servindo como um agente de transformação nos estados atuais e emergentes da cultura do movimento;
- Proporcionar meios e recursos para a formação de profissionais para atuarem com a gestão e o treinamento esportivo, a avaliação e a prescrição de exercícios e a promoção de saúde;
- Proporcionar meios e recursos para a formação de profissionais capazes de se inserirem em equipes multidisciplinares nos campos da saúde, educação, cultura e meio ambiente, bem como discutir e operacionalizar políticas públicas e institucionais por meio da especificidade da educação física;
- Proporcionar aos egressos do curso de Educação Física os conhecimentos sobre o movimento humano voluntário nas suas dimensões biodinâmica, comportamental e sociocultural, na atividade física, saúde e lazer, no esporte de alto rendimento, na gestão, organização e administração esportiva, requeridos para o exercício de suas competências;

Fornecer conhecimentos teórico-metodológicos para a realização de pesquisas e atuação consciente no processo de transformação social.

3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.7.1 Perfil profissional do egresso

O perfil do profissional de Educação Física idealizado para o curso de graduação (Bacharelado) em Educação Física (São Bento do Sul) é o de um profissional com formação generalista, humanista e crítica, cuja intervenção se baseia na competência técnico-científica, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta eticamente correta.

Nesse contexto, o egresso do curso de Educação Física – Bacharelado de São Bento do Sul deverá ser capaz de analisar a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações do movimento humano. Deverá também estar capacitado para o pleno exercício profissional nos diferentes campos de intervenção, seja na avaliação e

prescrição de exercícios físicos para a promoção da saúde, seja na gestão e no treinamento esportivo. Deverá ser capaz, também, de:

- atuar com ética e senso crítico diante da realidade sociocultural, com base no domínio de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da educação física, bem como aqueles advindos das ciências e áreas afins;
- comprometer-se com a formação integral e a melhora da qualidade de vida;
- atuar no planejamento, na execução e na avaliação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- implementar, coordenar, liderar e gerenciar equipes em clubes, academias, instituições e organizações;
- prestar assessoria, consultoria, orientação e gestão técnica nos assuntos que dizem respeito à educação física em instituições públicas e privadas;
- atuar em equipes multidisciplinares.

3.7.2 Campo de atuação profissional

O campo de atuação do profissional de educação física tem, com o passar dos anos, se diversificado muito. Hoje o formado está atuando nas academias de ginástica e dança, nos clubes sociais e centros comunitários, nas escolas de natação, judô, em empresas e hotéis, instituições de reabilitação, instituições carcerárias, geriátricas, em hospitais, postos de saúde, na saúde da família, entre outros.

A amplitude do campo de atuação profissional justifica-se pela necessidade do domínio de ações e planejamento, execução e avaliação de programas de atividade física para diferentes populações ou clientela, ambientes e objetivos. A intervenção do profissional poderá estar vinculada a diferentes programas de atividade, desde que objetivem a formação integral do indivíduo.

Essa percepção poderá ser vista em competições esportivas educacionais, de participação ou de rendimento, na promoção de saúde, na prevenção de doenças provenientes do envelhecimento, na manutenção e

recuperação de um estilo de vida ativo e saudável, na compensação dos desgastes proporcionados pelo cotidiano, na recuperação da estética corporal e no aproveitamento do tempo livre.

A nova visão do profissional para o mercado de trabalho está em poder assumir uma posição de empreendedor na qual, por meio da venda de serviços ao mercado, se projeta um futuro profissional de educação física, com novas dimensões e formas de atuação.

Além do campo que encontrará na sociedade organizada, o profissional permeará entre a pesquisa e a possibilidade de prestar serviços comunitários, fato este já vivenciado em sua formação acadêmica. A pesquisa estará presente no seu dia a dia, bastando que ele perceba a sua necessidade e dela faça uso como fator de diversificação e melhoramento de sua capacidade produtiva. Quanto à extensão comunitária, será o elo de viabilização socioambiental. Com isso, poderá perceber as necessidades da comunidade e construir competências apropriadas a outras demandas.

A Instituição tem essa preocupação, e conseqüentemente a graduação se apropria desse fato, o que facilita a interação do profissional com as necessidades globais. Assim, o perfil que se almeja para o egresso do Bacharelado em Educação Física (São Bento do Sul) da Univille é o de um indivíduo com as reais condições de suprir e de se adaptar às necessidades mercadológicas por intermédio de um perfil crítico, agregador e realizador, com capacidade para resolver situações-problema, transformar o conhecimento, trabalhar com pessoas em suas mais variadas faixas etárias e gêneros, bem como trabalhar em equipe.

3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;

- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.8.1 Matriz curricular

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de Educação Física – Bacharelado da Univille (São Bento do Sul)

Série	Disciplina	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Carga horária operacional (h/a)
1. ^a	Anatomia Humana	50	22	72	60	72
	Biologia	60	12	72	60	72
	Handebol	41	31	72	60	72
	Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física	72	-	72	60	72
	Atletismo I	16	56	72	60	72
	Fundamentos Didático-Pedagógicos do Esporte	60	12	72	60	72
	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física	72	-	72	60	72
	Futebol	41	31	72	60	72
	Metodologia de Pesquisa	58	14	72	60	72
	Voleibol	41	31	72	60	72
	Total da carga horária	511	209	720	600	720
	Bioquímica	72	-	72	60	72

2. ^a	Emergências nos Esportes	30	6	36	30	36
	Fisiologia Humana	50	22	72	60	72
	Basquetebol	40	32	72	60	72
	Atletismo II	16	56	72	60	72
	Organização e Gestão em Educação Física	41	31	72	60	72
	Ginástica Laboral	41	31	72	60	72
	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60	12	72	60	72
	Ética e Formação Profissional	36	-	36	30	36
	Estatística Aplicada ao Esporte	72	-	72	60	72
	Atividades Rítmicas	41	31	72	60	72
	Total da carga horária	499	221	720	600	720
3. ^a	Nutrição e Atividade Física	72	-	72	60	72
	Psicologia do Esporte	72	-	72	60	72
	Pesquisa Aplicada	50	22	72	60	72
	Fisiologia do Exercício	50	22	72	60	72
	Natação	41	31	72	60	72
	Recreação e Lazer	41	31	72	60	72
	Ginástica Olímpica	41	31	72	60	72
	Biomecânica	60	12	72	60	72
	Marketing Esportivo	60	12	72	60	72
	Medidas e Avaliação	41	31	72	60	72
	Total da carga horária	528	192	720	600	720
4. ^a	Dança	40	32	72	60	72
	Optativa	-	-	72	60	72
	Legislação Esportiva	36	-	36	30	36
	Musculação	41	31	72	60	72
	Lutas	41	31	72	60	72
	Ginástica de Academia	41	31	72	60	72
	Paradesportos	41	31	72	60	72
	Esportes Alternativos	16	20	36	30	36
	Treinamento Desportivo	50	22	72	60	72
	Estágio Curricular Supervisionado	-	-	240	200	72
	Total da carga horária	306	198	816	680	648
5. ^a	Trabalho de Conclusão de Curso	36	36	72	60	72
	Atividades Físicas para Grupos Especiais	41	31	72	60	72
	Atividade Física para Terceira Idade	41	31	72	60	72
	Esportes de Raquete	41	31	72	60	72
	Estágio Curricular Supervisionado	-	-	240	200	72
	Eletiva I	-	-	72	60	72
	Eletiva II	-	-	36	30	36
Total da carga horária	159	129	636	530	468	
Atividades complementares	-	-	240	200	0	
Total geral	2.003	949	3.852	3.210	3.276	

Fonte: Primária (2015)

A matriz acima ficou em vigor até 2016, após reestruturação feita no curso, em 2017 entrou em vigor uma nova matriz que consta no anexo I deste PPC.

Quadro 2 – Disciplinas eletivas do curso de Educação Física – Bacharelado da Univille (São Bento do Sul)

Disciplinas	Carga horária teórica	Carga horária prática	Total (h/a)	Total (horas)	Operacional (h/a)
Traumatologia no Esporte	50	22	72	60	60
Epidemiologia e Educação Física	60	12	72	60	60
Atividade Física e Saúde	60	12	72	60	60
Estudos Avançados em Gestão do Esporte	62	10	72	60	60
Esportes Aquáticos	41	31	72	60	60
Prescrição de Exercício Físico	26	10	36	30	36
Capoeira	16	20	36	30	36
Hidroginástica	16	20	36	30	36
Aprofundamento em Medidas e Avaliação Física	16	20	36	30	36
Arbitragem em Esportes	16	20	36	30	36
Empreendedorismo em Educação Física e Esportes	30	06	36	30	36

Fonte: Primária (2015)

Nas disciplinas eletivas, pretende-se flexibilizar o currículo para os alunos de acordo com o seu interesse. O projeto propõe Eletiva I, com 72 h/a, e Eletiva II, com 36h/a, na 5.^a série. As opções estão elencadas no projeto, e as duas disciplinas a serem oferecidas dependerão da escolha da maioria dos acadêmicos, na junção de todas as turmas da série. As duas disciplinas a serem oferecidas deverão ser referendadas no Colegiado do curso no período letivo anterior a sua oferta e serão ofertadas se houver o número mínimo de matrículas necessário a sua viabilização. Caso não haja consenso entre os alunos quanto à disciplina a ser ofertada, caberá ao Colegiado decidir qual(is) disciplina(s) será(o) oferecida(s). Os alunos poderão fazer mais de uma eletiva, desde que não haja conflito de horários e eles efetuem o pagamento da disciplina não contemplada na matriz.

3.8.1.1 Disciplinas optativas

O curso de graduação em Educação Física – Bacharelado prevê na 4.^a série uma disciplina optativa. Na disciplina optativa os acadêmicos poderão optar por entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos da Univille, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária e as vagas disponíveis nas respectivas turmas. Entre as disciplinas optativas, recomenda-se a disciplina de Libras – Códigos de Comunicação, dos cursos de licenciatura, observando a compatibilidade de horário.

3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico

Quadro 3 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 1.^a série

Disciplina		Anatomia Humana
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72 h/a	Estudo da organização morfofuncional dos órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano. Estrutura e nomenclatura adequadas à terminologia anatômica. Importância da anatomia para a formação do profissional de educação física. Princípios anatômicos na aprendizagem motora e na cinesiologia. Anatomia do movimento com ênfase ao aparelho locomotor.
Referências básicas		DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos: com descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos . São Paulo: Atheneu, 2002. TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 630 p. WIRHED, R. Capacidade atlética e anatomia do movimento . 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.
Referências complementares		ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke (Autor). Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional . 6. ed. Barueri, SP: Manole; 2007. TANK, Patrick W.; WERNECK, Alexandre Lins (Trad.). Atlas de anatomia humana . Porto Alegre: Artmed, 2009. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. MIRANDA, Edalton. Bases de anatomia e cinesiologia . Rio de Janeiro: Sprint; 2006. RASCH, Philip J.; BURKE, Roger K. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
Disciplina		Biologia
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72 h/a	Componentes da matéria viva. Água e sais minerais. Glicídios, lipídios, protídeos. Célula: componentes e funções. Tecidos vivos: tipos e funções.

Referências básicas		JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. ROBERTO, Eduardo de. Bases da biologia celular e molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia . São Paulo: Ed. Átca, 2002.
Referências Complementares		MEDRADO, Leandro. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual . São Paulo: Érica, 2014. JUNQUEIRA, Luiz Uchoa, CARNEIRO, José. Histologia Básica , 12. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013. ROSS, Michael H., PAWLINA, Wojciech, BARNASH, Todd A. Atlas de Histologia Descritiva . São Paulo: ArtMed, 2015. GLERAN, Álvaro, SIMÕES, Manuel Jesus. Fundamentos de Histologia . São Paulo: Santos, 2013. AARESTRUP, Beatriz Julião. Histologia Essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Disciplina		Handebol
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72 h/a	Histórico. Princípios fundamentais. Consequências didático-metodológicas. Bases do treinamento motor. Complexidade da tática defensiva. Aprendizagem e aperfeiçoamento da marcação individual e coletiva defensiva. O dinamismo do jogo defensivo. O treinamento ofensivo e o treinamento do goleiro. Súmulas e regras oficiais.
Referências básicas		EHRET, Arno. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes . Tradução e revisão científica: Pablo Juan Greco. São Paulo: Phorte, 2002. 229 p. SIMÕES, Antônio Carlos. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos . São Paulo: Phorte, 2002. 254p. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de handebol e beach handball . Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 102 p.
Referências complementares		ALMEIDA, Alexandre Gomes de. Handebol: conceitos e aplicações . Barueri, SP : Manole, 2012 SANTOS, Rogério dos. Handebol: 1000 exercicios . 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007 RONDÓ JR., Wilson. O atleta no século XXI . São Paulo, SP: Gaia, 2000 BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento desportivo . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. TUBINO, Manoel José Gomes. Metodologia científica do treinamento desportivo . 13. ed. São Paulo: Shape, 2003.
Disciplina		Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72 h/a	Estudo da sociedade, da cultura, da história antropológica do homem, da relação homem-natureza. Movimento dos humanos. Pluralismo cultural. Sociedade contemporânea: cidadania, trabalho, tempo livre, educação para a inclusão, atividade física, qualidade de vida e promoção da saúde.

Referências básicas		<p>CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>CHARTIER, Roger. Formas e sentidos: cultura escrita – entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>DEOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura: polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Autores Associados, 2007.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes européias e Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2007.</p>
Referências complementares		<p>CUNHA, Sérgio Augusto et al. Futebol: aspectos multidisciplinares ensino e treinamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>RANGEL, Irene Andrade. DARIDO, Suraya Cristina (coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>CARREIRO, Eduardo Augusto. Gestão da educação física e esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>PÉREZ GALLARDO, Jorge Sérgio (Org.). Educação física: contribuições à formação profissional. 5. ed. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2011.</p> <p>GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008."</p>
Disciplina		Atletismo I
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72 h/a	Histórico, conceito e evolução do atletismo. Importância e considerações gerais da modalidade. Classificação e definição das provas de pista, campo e especiais. Princípios técnicos fundamentais e regras oficiais das provas de corridas rasas, com barreiras/obstáculos, em equipe (revezamento), marcha atlética. Princípios técnicos fundamentais e regras oficiais das provas de saltos em extensão, triplo e arremesso do peso. Arbitragem de competição. Concepção e elaboração de materiais alternativos para o ensino.
Referências básicas		<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO/ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE FEDERAÇÕES DE ATLETISMO. Atletismo: regras oficiais de competição – 2010-2011. Disponível em: <http://www.cbat.org.br>.</p> <p>FROMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>
Referências complementares		<p>COICEIRO, Geovana Alves. 1000 exercícios e jogos para o atletismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos. São Paulo: E.P.U., 2003.</p> <p>FERNANDES, Jose Luís, 1947. Atletismo lançamentos (e arremesso). 2. ed. São Paulo: EPU, 2003</p> <p>ZAAR, Andrigo; REIS, Victor M; MACHADO, Alexandre F. Corrida de meio-fundo e fundo: a construção do atleta. São Paulo: Ícone, 2015.</p> <p>2</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE SANTA CATARINA. Boas práticas na educação física catarinense. Londrina, PR: Midiograf, 2014.</p>
Disciplina		Fundamentos Didático-Pedagógicos do Esporte

Série	Carga	Ementa
1. ^a	72 h/a	Didática e educação física. Conceitos, definições e concepções de educação, educação física e esporte. Formação e desenvolvimento profissional. Desenvolvimento de valores no esporte. Intervenção do profissional de educação física. Métodos pedagógicos e estilos de atuação. Capacitação e qualificação profissional. Planejamento em educação física. Responsabilidade social do profissional e pesquisa em educação física.
Referências básicas		KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte . 7. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. RODRIGUES, Roberto; FERREIRA FILHO, Hermes. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SCAGLIA, Alcides; REVERDITO, Riller Silva. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão . São Paulo: Phorte, 2009.
Referências complementares		DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola . 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do esporte . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física . 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; 2012. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta . 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática geral . Rio de Janeiro: LTC, 2017.
Disciplina		Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72 h/a	Educação física: conceito e histórico. Modelos de reflexão filosófica sobre a educação física. Epistemologia, ética e corporeidade. Filosofia e história da educação física no Brasil.
Referências básicas		CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta . 7. ed. Campinas: Papirus, 2001. GONÇALVES, Maria Augusta Salim. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação . 5. ed. Campinas: Papirus, 2001. MOREIRA, Wagner Wey (Org.). Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI . 9. ed. Campinas: Papirus, 2002.

Referências complementares		<p>DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.</p> <p>TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; 2012.</p> <p>RODRIGUES, Roberto; FERREIRA FILHO, Hermes. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática geral. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p>
Disciplina		Futebol
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72 h/a	Histórico. Fundamentos e processos pedagógicos. Movimentação técnico-tática. Sistemas de treinamento. Desenvolvimento do jogo. Treinamentos específicos.
Referências básicas		<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Futebol: regras oficiais. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>FONSECA, Gerard Maurício. Futsal: treinamento para goleiros. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>.MELO, Rogério Silva de. Futsal 1.000 exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p> <p>_____. Jogos recreativos para futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>SALES, Ricardo Moura. Futsal e Futebol: bases metodológicas. São Paulo: Ícone, 2011. 5</p> <p>CUNHA, Sergio Augusto et al. Futebol: aspectos multidisciplinares ensino e treinamento. Guanabara Koogan, 2009. BV</p>
Referências complementares		<p>GOMES, Antonio Carlos. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>FALK, Paulo Roberto Alves; PEREIRA, Dyane Paes. Futebol: gestão e treinamento. São Paulo: Ícone, 2010.</p> <p>FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a iniciação. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p> <p>FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. Futebol: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999.</p> <p>KIRKENDALL, Donald T. Anatomia do futebol. Barueri, SP : Manole, 2014.</p>
Disciplina		Metodologia de Pesquisa
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72 h/a	Metodologia científica e pesquisa científica. Metodologia e conhecimento. Planejamento da pesquisa. Comunicação da pesquisa.

Referências básicas		<p>FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>KÖCKE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. 20. ed. Porto Alegre: Vozes, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
Referências complementares		<p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3,ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CBO. Metodologia Científica, 2. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da Pesquisa em Educação. São Paulo: LTC, 2011.</p> <p>RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
Disciplina		Voleibol
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72 h/a	Fundamentos, postura dos fundamentos do jogo de voleibol, sistema de ataque e defesa, biomecânica do gesto atlético. Interpretação e preenchimento da súmula. Toda a mecânica da arbitragem. Relatórios e estatísticas no voleibol.
Referências básicas		<p>BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol: 2010-2011. Rio de Janeiro, Sprint, 2010. 64 p.</p> <p>SUVOROV, Y. P.; CRISHIN, O. N.; RIBEIRO, R. H. A. Voleibol: iniciação. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 127 p.</p> <p>TEIXEIRA, Hudson Ventura. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 286 p.</p>
Referências complementares		<p>MÜLLER, Antonio José. Voleibol: desenvolvimento jogadores. Florianópolis, SC: Visual Books, 2009.</p> <p>GONÇALVES, Jorge. Voleibol: ensinar jogando. Liboa: L Horizonte, 2009.</p> <p>BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 4. ed. São Paulo: Manole, 2013. BV</p> <p>RIBEIRO, Jorge. Conhecendo o Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 2</p>

Quadro 4 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 2.^a série

Disciplina		Bioquímica
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72 h/a	Introdução à bioquímica. Equilíbrio ácido-básico (sistema tampão). Aminoácidos, proteínas e enzimas. Carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Princípios de bioenergética e introdução ao metabolismo. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo oxidativo. Betaoxidação dos ácidos graxos.
Referências básicas		CAMPBELL, M. K. Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas . 6. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger : princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.
Referências complementares		MARZZOCO, Anita, TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica Básica , 4. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2015. MURRAY, Robert K. et al. . Bioquímica Ilustrada de Harper (Lange). 29.ed. AMGH, 2013. BERG, Jeremy Mark, TYMOCZKO, John L., STRYER, Lubert. Bioquímica , 7. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2014. COBLITZ, Maria G. B. Bioquímica de alimentos . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. COZZOLINO, Sílvia Maria Franciscato, COMINETTI, Cristiane. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição . Barueri, SP : Manole, 2013.
Disciplina		Emergências nos Esportes
Série	Carga	Ementa
2. ^a	36 h/a	Estudo das principais intercorrências na prática desportiva, causas, consequências e prevenção. Abordagem e procedimento de conduta do profissional no campo desportivo diante do atleta acidentado: lesões com risco de vida, lesões sérias e lesões sem risco de vida.
Referências básicas		FLEGER, Melinda J. Primeiros socorros nos esportes . São Paulo: Manole, 2008. KARREN, Keith <i>et al.</i> Primeiros socorros para estudantes . São Paulo: Manole, 2012. SHAH, Kaushau; MASON, Chilembwe. Procedimentos de emergência essenciais . Porto Alegre: Artmed, 2009.

Referências complementares		<p>WILKINS, Lippincott Williams; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de ; CABRAL Ivone Evangelista . Enfermagem de emergência . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008</p> <p>DAMASCENO Maria Cecília de Toledo, AWADA Soraia Barakat. Pronto-socorro: medicina de emergência P. 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2013.</p> <p>QUILICI Ana Paula; TIMERMAN Sergio . Suporte básico de vida : primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde . Barueri, SP : Manole, 2011.</p> <p>MARTINS, Herlon Saraiva. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. Barueri, SP : Manole, 2015.</p> <p>TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Denir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.</p>
Disciplina		Fisiologia Humana
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72 h/a	Fisiologia dos órgãos e sistemas humanos. Aplicação funcional dos sistema cardiorrespiratório, nervoso, endócrino e muscular na educação física.
Referências básicas		<p>FOX, S. I.; VAN DE GRAFF, K. M. Fisiologia humana. 7. ed. Barueri: Manole, 2007.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier Medicina Brasil, 2006.</p> <p>KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 4. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; VICTOR, L. K. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>
Referências complementares		<p>WILKINS, Lippincott Williams; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de ; CABRAL Ivone Evangelista . Enfermagem de emergência . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008</p> <p>DAMASCENO Maria Cecília de Toledo, AWADA Soraia Barakat. Pronto-socorro: medicina de emergência. 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2013.</p> <p>QUILICI Ana Paula; TIMERMAN Sergio . Suporte básico de vida : primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde . Barueri, SP : Manole, 2011.</p> <p>MARTINS, Herlon Saraiva. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. Barueri, SP : Manole, 2015.</p> <p>TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Denir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.</p>
Disciplina		Basquetebol
Série	Carga	Ementa

2. ^a	72 h/a	Abordagens gerais. Métodos de ensino. A prática na formação de atletas. A pedagogia do esporte: planejamento na organização de treinos. Critérios para selecionar jogadores de equipe. Análise de jogo. Princípios operacionais do jogo. Princípios biomecânicos do basquetebol. Mecanismos de arbitragem. Regras e súmulas.
Referências básicas		ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte : possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001. COUTINHO, Nilton. Basquetebol na escola : da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. Iniciação esportiva universal 1 : da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. MARONEZE, Sérgio. Basquetebol: manual de ensino . São Paulo: Ícone, 2015. 4 TRICOLI, Valmor. Basquetebol: do treino ao jogo . São Paulo: Manole, 2017. 5
Referências complementares		OLIVEIRA, José Eduardo Costa de. Basquetebol . São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2014. 2 COLE, Brian; PANARIELLO, Rob. Anatomia do basquete: guia ilustrado para otimizar o desempenho e prevenir lesões . São Paulo: Manole, 2017. BV LOZANA, Claudio. Basquetebol uma aprendizagem através da metodologia dos jogos . Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 2 BRASIL Ministério da Educação e Cultura. SECRETARIA DE EDUCACAO FISICA E DESPORTOS. Caderno técnico-didático: basquetebol . Brasília: MEC, 1980. link: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002060.pdf ROSE JUNIOR, Dante de (Organizador). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática . Barueri, SP: Manole, 2010.
Disciplina		Atletismo II
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72 h/a	Princípios técnicos fundamentais, técnicas, regulamentos e prática do: lançamento do disco, lançamento do dardo, lançamento do martelo, salto em altura e salto com vara. Regras e preparação necessária para sua prática. Organização de uma competição de atletismo. Concepção e elaboração de materiais alternativos para o ensino.
Referências básicas		CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO/ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE FEDERAÇÕES DE ATLETISMO. Atletismo : regras oficiais de competição – 2010-2011. Disponível em: < http://www.cbat.org.br >. FRÓMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. Guia metodológico de exercícios em atletismo : formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo : teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Referências complementares		<p>COICEIRO, Geovana Alves. 1000 exercícios e jogos para o atletismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>FERNANDES, Jose Luís, 1947. Atletismo lançamentos (e arremesso). 2. ed. São Paulo: EPU, 2003</p> <p>FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos . São Paulo: E.P.U, 2003.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE SANTA CATARINA. Boas práticas na educação física catarinense. Londrina, PR: Midiograf, 2014. 190 p</p> <p>SANTOS, Iran Nazareno Steinke dos. Bases metodológicas do treinamento desportivo. Lages, SC: Uniplac, 2005. 280 p. (Arte de ensinar)</p>
Disciplina		Organização e Gestão em Educação Física
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72 h/a	Organização do sistema esportivo no Brasil e no mundo. Organização de eventos esportivos. Planejamento estratégico nas organizações esportivas. Gestão de recursos humanos. Gestão de instalações esportivas. Conceitos e princípios gerais de gestão e gestão do esporte. Gestão de entidades de prática e administração do esporte. Estrutura das organizações esportivas.
Referências básicas		<p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>ROCHE, E. Paris. Gestão desportiva: planejamento estratégico nas organizações esportivas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>
Referências complementares		<p>LÜCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013 142 p.</p> <p>CAPINUSSÚ, José Maurício. Moderna organização da educação física e desportos. São Paulo: IBRASA, 1992. 124 p.</p> <p>MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing de eventos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>CARVALHO, José Eduardo de. Gestão esportiva. São Paulo: SESI, 2013. 2</p> <p>MATTAR, Fauze Nagib; Mattar, Michel Fauze. Gestão de negócios esportivos. São Paulo: Elsevier, 2013. 5</p>
Disciplina		Ginástica Laboral
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72 h/a	Conhecimentos históricos da ginástica laboral. Conceitos da ginástica laboral. Tipos de ginástica laboral. Estudo teórico e prático das práticas corporais utilizadas na ginástica laboral. Práticas preventivas (LER e Dort). Noções de ergonomia e estruturação de um programa de ginástica laboral.

Referências básicas		LIMA, Valquíria de. Ginástica laboral : atividade física no ambiente de trabalho. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2007. OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel de. A prática da ginástica laboral . Rio de Janeiro: Sprint, 2002. SANTOS, Josenei Braga dos. Ginástica laboral . São Paulo: Phorte, 2014.
Referências complementares		POLITO, E., BERGAMASCHI, C. E. Ginástica Laboral, Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Sprint, 2002. MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Nieva. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas . 3. ed. rev. e ampl. Barueri, SP : Manole, 2012 CAÑETE, Ingrid. . Humanização: desafio da empresa moderna: a ginástica laboral como um caminho . 2. ed. São Paulo: Ícone, 2001. 239 p. FRANGAKIS TANIL, Andreas. Dinâmicas lúdicas para os programas de ginástica laboral . São Paulo: Nacional: 2013. 2 MARTINS, Caroline de Oliveira. Ginástica laboral no escritório . 2. ed. Jundiaí/SP: Fontoura, 2011. 2
Disciplina		Desenvolvimento e Aprendizagem Motora
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72 h/a	Conceitos básicos no estudo do desenvolvimento motor. Modelos explicativos do desenvolvimento humano. Ciclos que caracterizam o desenvolvimento motor. Princípios da aprendizagem: conceitos, métodos, avaliação do processo evolutivo. A prática como variável indispensável no processo da locomoção, comunicação e realização de tarefas.
Referências básicas		GALAHUE, David; OSMUN, John. Desenvolvimento motor . São Paulo: Phorte, 2005. MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações . 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento humano . 7. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
Referências complementares		MEINEL, Kurt. Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. CARVALHO, Vania B. C. de Lima de. Desenvolvimento humano e psicologia: generalidades, conceitos, teorias . Belo Horizonte: UFMG, 1996. COLE, Michael; COLE, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 800p. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento . 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. TOJAL, João. Da educação física à motricidade humana . Lisboa: Piaget, 2004. 2
Disciplina		Ética e Formação Profissional
Série	Carga	Ementa

2. ^a	36 h/a	A ética na educação física. Valores éticos e morais: contextualização, fundamentação e aplicações. A ética e sua responsabilidade. A formação profissional em educação física. Responsabilidade social no exercício profissional. Formação inicial e continuada em educação física.
Referências básicas		BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. Ética na educação física . São Paulo: Vozes, 2013. OLIVEIRA, Manfredo Araújo. Ética e sociabilidade . São Paulo: Loyola, 2009. PEGORARO, O. Ética dos maiores mestres através da história . Petrópolis: Vozes, 2006. BENNETT, Carole. Ética Profissional . Rio de Janeiro: Senac, 2012. 5
Referências complementares		Aristóteles. Ética a Nicômaco . São Paulo: Martin Claret, 2007. CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. MASIP, Vicente. Ética, caráter e personalidade: consciência individual e compromisso social . São Paulo: EPU; 2002. BERESFORD, Heron. A ética e a moral social através do esporte . Rio de Janeiro: Sprint, 1994. TOJAL, João Batista; DaCOSTA, Lamartine P.; BERESFORD, Heron (Orgs.). Ética profissional na educação física . Rio de Janeiro: Shape, 2004. 297p.
Disciplina		Estatística Aplicada ao Esporte
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72 h/a	Importância da estatística na educação física. Interpretação de dados estatísticos aplicados na educação física. Técnicas de pesquisa. Estatística descritiva. Noções de amostragem.
Referências básicas		MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica . 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 6 VIEIRA, Sônia; HOFFMANN, Rodolfo. Elementos de estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
Referências complementares		CRESPO, Arnot Antonio. Estatística Fácil . São Paulo, Editora Saraiva, 1998 DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada . São Paulo, Editora Saraiva. 2012. SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática e estatística aplicada . São Paulo: Atlas, 1999. SPIEGEL, Murray. Estatística . São Paulo: Pearson, 2009. JAY, L. Devore. Probabilidade e Estatística para engenharia e ciências . São paulo: cenagage Larning, 2014.
Disciplina		Atividades Rítmicas
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72 h/a	História de atividades rítmicas. Fundamentos teóricos de atividades rítmicas. Ritmos, planos, sentidos e direções. Classificação dos movimentos. Estudo e identificação do ritmo. Importância e utilização do ritmo na vida profissional do bacharel em Educação Física.

Referências básicas	<p>ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gisele de Assis. Ritmo e movimento: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (Orgs.). Pedagogia da música: experiências de apreciações musicais. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>SAMPAYO, Sonia. Dança: movimento e expressão corporal. São Paulo: Queen Books, 2013.</p>
Referências complementares	<p>PINTO JUNIOR, Adauto de Paula. Coletânea de atividades de educação física para o Ensino Fundamental: atletismo, atividades rítmicas, esportes com bastões e raquetes e lutas. Curitiba: Expoente, 2003</p> <p>ELIA, Ricardo; MONTEIRO, Gisele Assis. Ritmo é tudo. São Paulo: Scipione, 2014.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013</p> <p>MAGILL, Richard A; HANITZSCH, Erik Gerhard; LOMÔNACO, Jose Fernando Bitencourt. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2015. 369 p.</p> <p>LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor : do nascimento ate 6 anos. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 220 p</p>

Quadro 5 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 3.^a série

Disciplina		Nutrição e Atividade Física
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72 h/a	Princípios básicos de nutrição. Importância da nutrição e sua essencialidade na atividade física. Programa básico de avaliação do estado nutricional e corporal. Estudo do metabolismo de repouso e durante a atividade física e suas implicações nutricionais. Respostas hormonais à atividade física. Importância nutricional e metabólica das vitaminas e minerais. Orientação dietética do indivíduo sadio e do atleta profissional. Suplementação como auxílio ergogênico. Atividade física e nutrição em algumas situações especiais.
Referências básicas		<p>MCARLE, W. D. Nutrição para o esporte e para o exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>_____; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 5. ed. São Paulo: Manole, 2005.</p>

Referências Complementares		<p>PHILIPPI, Sonia Tucunduva; ALVARENGA, Marle. Transtornos alimentares: uma visão nutricional. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>BUSSE, Salvador de (org.). Anorexia, Bulimia e Obesidade. Manole, 2004.</p> <p>PASCHOAL, Valéria, NAVES, Andréia. Tratado de Nutrição Esportiva Funcional. Rio de Janeiro: Roca, 2014.</p> <p>RIBAS FILHO, Durval; SUEN, Vivian Marques. Tratado de Nutrologia. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>BIESEK, Simone, ALVES, Letícia Azen, GUERRA, Isabela (orgs.). Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte, 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.</p>
Disciplina		Psicologia do Esporte
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72 h/a	Estudo científico dos fenômenos psicológicos de participantes de atividades físicas e exercícios físicos. Fundamentos teóricos da psicologia geral relacionando à psicologia do exercício. Fatores psicológicos influentes na <i>performance</i> motora: motivação, sentimentos e personalidade do atleta. Psicologia do esporte para a coesão do grupo e dinâmicas de trabalho.
Referências básicas		<p>BECKER, B. Manual de psicologia do esporte e exercício. Porto Alegre: Nova Prova, 2000.</p> <p>FRANCO, Gisela Sartori. Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com a qualidade. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>ASPECTOS psicológicos do rendimento esportivo. São Paulo: Atheneu, 2008. 5</p>
Referências complementares		<p>MACHADO, Afonso Antônio (Org.). Psicologia do esporte, desenvolvimento humano e tecnologias: o que e como estudar. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.</p> <p>SAMULSKI, Dietmar; Hans Joachim Menzel, Luciano Sales Prado. Treinamento esportivo. São Paulo, Editora Manole, 2013.</p> <p>SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2. São Paulo Manole 2009</p> <p>BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). Psicologia do esporte. 3. ed Campinas, SP: Alínea, 2009.</p> <p>SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.</p>
Disciplina		Pesquisa Aplicada
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72 h/a	A educação física e a produção do conhecimento científico. O projeto de pesquisa e as etapas de elaboração de uma pesquisa. Desenvolvimento de uma pesquisa descritiva no campo de intervenção do bacharel. Reflexões e construção das primeiras etapas do projeto de conclusão de curso (TCC).

Referências básicas		<p>GONÇALVES, Mônica Lopes <i>et al.</i> Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. 2. ed. Joinville: Editora Univille, 2008. 134 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 314 p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 335 p.</p> <p>THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 419 p.</p>
Referências complementares		<p>SAUAIA, Antonio Aidar. Laboratório de Gestão: Simulador Organizacional, Jogo de Empresas e Pesquisa Aplicada, 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>ANDRADE, Maria de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da Pesquisa em Educação. São Paulo: LTC, 2011.</p>
Disciplina		Fisiologia do Exercício
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72 h/a	<p>Efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre os sistemas fisiológicos. Predominância bioenergética nos diferentes tipos de exercício físico. Sistema neuromuscular durante a execução de exercícios físicos e suas adaptações a diferentes tipos de treinamento físico. Sistema cardiovascular e respiratório e as adaptações observadas durante e após o exercício físico. Prescrição de exercícios baseados nas variáveis cardiovasculares e respiratórias. Influência do ambiente sobre o desempenho humano.</p>
Referências básicas		<p>FOSS, Merle L.; KETEVIAN, Steven J. Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 5. ed. São Paulo: Manole, 2005.</p>

Referências complementares	<p>PITHON-CURI, Tania Cristina. Fisiologia do Exercício. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>TAYLOR, Albert W., JOHNSON, Michel J. Fisiologia do Exercício na Terceira Idade. São Paulo: Manole, 2015.</p> <p>PLOWMAN, Sharon A., SMITH, Denise L. Fisiologia do Exercício: Para Saúde, Aptidão e Desempenho. 2.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>KRAEMER, William J., FLECK, Steven J., DESCHENES, Michael R. Fisiologia do Exercício: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. BV</p> <p>ROWLAND, Thomas W. Fisiologia do exercício na criança. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. BV</p>
----------------------------	--

Disciplina	Natação	
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72 h/a	<p>História e conceitos. Natação: da iniciação à prática de rendimento. Princípios hidrostáticos e hidrodinâmicos. Regras oficiais e arbitragem. Planejamento e organização das atividades adequadas a diferentes populações e objetivos. Recreação aquática.</p> <p>COLWIN, Cecil M. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação: da iniciação ao treinamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p> <p>MAKARENKO, Leonid P. Natação: seleção de talentos e iniciação desportiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>Regras oficiais da Federação Internacional de Natação (FINA) adotadas pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA).</p> <p>MACHADO, David Camargo. Natação da iniciação ao treinamento. São Paulo: E.P.U, 2006. 166 p. 4</p> <p>SANTANA, Vanessa Helena; TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha F. Santana, Venícia Elaine. Nadar com segurança: prevenção de afogamentos, técnicas de sobrevivência, adaptação ao meio líquido e resgate e salvamento aquático. São Paulo: Manole, 2003. 2</p> <p>NATAÇÃO: aprendendo para ensinar. São Paulo: All Print, 2012.</p> <p>VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. O que é natação. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE SANTA CATARINA. Boas práticas na educação física catarinense. Londrina, PR: Midiograf, 2014. 190 p</p> <p>COSTA, Paula H. Lobo da. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Barueri, SP : Manole, 2010.</p>
Referências básicas		
Referências Complementares		

Disciplina	Recreação e Lazer	
Série	Carga	Ementa

3. ^a	72 h/a	Recreação. Evolução. Histórico. Definição e finalidades. Recreação diante das necessidades biopsicossociais da criança, do adolescente e do adulto. Jogos. Definição e classificação. Brinquedos cantados. Recreação hospitalar. Colônia de férias. Rua de recreio. Centro e parques de recreação. Projetos de acampamento, lazer laboral, lazer em áreas livres, lazer em condomínios, lazer em hotéis fazendas e estâncias hidrominerais. Produção de eventos e atividades de lazer, como fazer roteiros, listas e dicas úteis.
Referências básicas		ANDRADE, José Vicente. Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. SOLER, Reinaldo. Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos . Rio de Janeiro: Sprint, 2005. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes . São Paulo: Papyrus, 2005. v. 2. 3
Referências complementares		LESNHAK, Simone (Org.). Brincadeiras de nossos antepassados . Joinville, SC: UNIVILLE, 2015 COLE, Michael; COLE, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003 FERREIRA, Vanja. Educação física, recreação, jogos e esportes . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. TAKATSU, Mayra Mika. Jogos de Recreação . São Paulo, SP : Cengage, 2016. WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982. 270 p. (Psyche).
Disciplina		Ginástica Olímpica
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72 h/a	História e evolução da ginástica olímpica. Princípios biomecânicos da ginástica olímpica. Descrição das execuções técnicas e pedagógicas dos exercícios de: solo, salto, barra fixa, paralelas, trave, argolas, cavalo com alças masculino e feminino. Cama elástica. Ginástica acrobática. Organização de competições. Noções de arbitragem.
Referências básicas		BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Monica Maria Viviani. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes europeias no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2002 4 GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 5

Referências complementares		HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. Bases biomecânicas do movimento humano . 2. ed. São Paulo: Manole, 2008 NELSON, Arnold G. Anatomia do alongamento : guia ilustrado para aumentar a flexibilidade e a força muscular . Barueri, SP : Manole, 2007 GOMES, Antonio Carlos. Treinamento desportivo: estruturação e periodização . 2.ed.. Porto Alegre : Artmed, 2009 Werner, Peter H. Ensinando ginástica para crianças . 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2015. TUBINO, Manoel José Gomes. . xs . 13. ed. São Paulo: Shape, 2003. 462 p.
Disciplina		Biomecânica
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72 h/a	Histórico da biomecânica. Identificação dos princípios biomecânicos envolvidos na produção do movimento humano. Leis de Newton e sua aplicabilidade ao treinamento desportivo. Deslocamento do centro de massa em função das técnicas desportivas. Aplicação das alavancas nos gestos desportivos. Análise dos diversos padrões de movimento humano, com ênfase em movimentos desportivos, por meio de métodos qualitativos e quantitativos.
Referências básicas		HALL, S. Biomecânica básica . Rio de Janeiro: Guanabara, 2000. HALL, S. J. Biomecânica básica . 5. ed. São Paulo: Manole, 2009. MARCHETTI, P.; CALHEIROS, R.; CHARRO, M. Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força . São Paulo: Phorte, 2007. ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica no esporte . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
Referências complementares		HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. Bases biomecânicas do movimento humano . 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. 494 p KAPANDJI, Adalbert I. et al. O que é biomecânica , Barueri, SP : Manole, 2013. Okuno, Emico . Desvendando a física do corpo humano: biomecânica . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. FRACCAROLI, Jose Luiz. Biomecânica : análise dos movimentos . 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1981. SETTINERI, Luiz Irineu. Biomecânica : noções gerais . Rio de Janeiro: Atheneu, 1988. 202 p
Disciplina		Marketing Esportivo
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72 h/a	Conceito e funções do <i>marketing</i> . Histórico do <i>marketing</i> e do <i>marketing</i> esportivo. Composto de <i>marketing</i> . Segmentação de mercado. Licenciamento de produtos e marcas esportivas. Retorno de mídia. Pesquisa em <i>marketing</i> esportivo. Tendências do <i>marketing</i> esportivo. Estudo de casos.

Referências básicas		MORGAN, Melissa Johnson; SUMMERS, Jane. Marketing esportivo . São Paulo: Thomson Learning, 2008. PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. Fundamentos de marketing esportivo . São Paulo: Phorte, 2002. STOTLAR, David K. Como desenvolver planos de marketing esportivo de sucesso . São Paulo: Matrix, 2005.
Referências complementares		LÜCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão . 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing de eventos . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. DRUCKER, Peter Ferdinand,. Prática da administração de empresas . Rio de Janeiro: Pioneira, 2003. ALMEIDA, Sérgio. 100% cliente: reflexões impactantes para vestir a camisa do cliente e ser bem sucedido . Salvador: Casa da Qualidade, 2004. 136 p. VAZ, Conrado Adolpho. Os 8 Ps do marketing digital: o seu guia estratégico de marketing digital . São Paulo: Novatec, 2011. 904 p.
Disciplina		Medidas e Avaliação
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72 h/a	Teste, medida e avaliação em educação física: conceitos, divisões e aplicações. Testes e suas relações com medidas e avaliação: tipos, etapas e critérios para se avaliar. Características dos testes: validade e reprodutibilidade. Escalas de medidas. Avaliação antropométrica, cineantropométrica, neuromotora, metabólica, cognitiva e afetiva. Bioestatística, análise dos resultados, elaboração de ficha padrão para testes, biotipologia, somatologia, avaliação básica para a prática de atividades físicas e avaliação postural.
Referências básicas		POMPEU, F. A. S. Manual de cineantropometria . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. MACHADO, Alexandre F. Manual de avaliação física . São Paulo: Icone, 2010. 5 MANUAL acsm para avaliação da aptidão física relacionada à saúde . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 5

Referências complementares	<p>HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed 2013.</p> <p>FONTOURA, Andréa Silveira da; FORMENTIN, Charles Marques; ABECH, Everson Alves. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo C. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2014. BV</p> <p>ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora para a terceira idade. Rio de Janeiro: Artmed, 2008. BV</p>
-----------------------------------	--

Quadro 6 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 4.^a série

Disciplina		Dança
Série	Carga	Ementa
4. ^a	72 h/a	A arte da dança: primeiros movimentos, o ritmo e o sentido antropológico. A expressividade corporal como ato preceptivo e identidade pessoal. Os gestos e os símbolos no processo criativo. Os elementos da montagem coreográfica. Divisão, estilos e modalidades da dança. Danças folclóricas brasileiras e regionais. Dança de salão.
Referências básicas		<p>BOURCIER, Paul. História da dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>FARO, Antônio José. Pequena história da dança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>MAIA, Maria Aparecida Coimbra; PEREIRA, Vanildo Rodrigues. Dança de salão: uma alternativa para o desenvolvimento motor no ensino fundamental. São Paulo: Phorte, 2014.</p>

Referências complementares		GIGUERE, Miriam. Dança moderna: fundamentos e técnicas . Barueri, SP : Manole, 2016 LAMAS, Nadja de Carvalho (Organizador). Arte contemporânea em questão . Joinville, SC: UNIVILLE, 2007. TOMAZZONI, Airton ; WOSNIAK, Cristiane ; MARINHO, Nirvana (Org.). Algumas perguntas sobre dança e educação . Joinville, SC: Nova Letra, 2010. SAMPAYO, Sonia. Dança: movimento e expressão corporal . Sao Paulo: Queen Books, 2007. GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo (Organizador). Aula show: história cantada : samba e escravidão . Joinville, SC: [s.n.], 2007. 46 p.
Disciplina		Disciplina Optativa
Série	Carga	Ementa
4. ^a	72 h/a	O acadêmico poderá optar por entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos da Univille, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária e as vagas disponíveis nas respectivas turmas.
Disciplina		Legislação Esportiva
Série	Carga	Ementa
4. ^a	36 h/a	Constituição Federal. Lei Geral Sobre Desportos. Código Mundial Antidoping. Código Brasileiro de Justiça Desportiva. Lei de Incentivo ao Esporte. Código Civil. Consolidação das Leis do Trabalho. Lei do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Educação Física. Normas das entidades internacionais de administração do esporte. Bolsa-Atleta. Legislações estadual e municipal aplicáveis. Estatuto de Defesa do Torcedor.
Referências básicas		BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . 10. ed. São Paulo: Rideel, 2004. MELO FILHO, Álvaro. O novo direito desportivo . São Paulo: Cultural Paulista, 2002. TUBINO, Manoel. 500 anos de legislação esportiva brasileira: do Brasil-Colônia ao início do século XXI . Rio de Janeiro: Shape, 2002.
Referências Complementares		RAMOS, Rafael Teixeira. Direito desportivo trabalhista . São Paulo: Quartier Latin, 2010. 2 CONSTITUIÇÃO do estado de Santa Catarina. 3. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2006. SCHEFFLER, Ademar Pedro. Arbitragem de futebol questões atuais e polêmicas . São Paulo, SP: Memória Jurídica, 2011. LIMA, Luiz Cesar Cunha. Direito Desportivo . São Paulo: Del Rey, 2014. 2 LABAN, Rudolf,; ULLMANN, Lisa, org. Domínio do movimento . 5. ed. São Paulo, SP: Summus, 1978. 268 p
Disciplina		Musculação
Série	Carga	Ementa
4. ^a	72 h/a	Histórico e evolução da musculação. Sistemas e métodos utilizados nos programas de musculação. Análise dos principais movimentos utilizados nos aparelhos e implementos livres. O anabolismo e o desenvolvimento corporal. A relação do exercício entre homens x mulheres.

Referências básicas		<p>CHIESA, L. C. Musculação: aplicações práticas – técnicas de uso das formas e métodos de treinamento. Rio de Janeiro: Shape, 2002.</p> <p>KAMEL, G. A ciência da musculação. São Paulo: Shape, 2004.</p> <p>KRAEMER, W.; ZATIORSKI, V. M. Ciência e prática do treinamento de força. Rio de Janeiro: Phorte, 1999.</p> <p>SELUIANOV, V. N.; DIAS, S. B. C. D.; ANDRADE, S. L. F. Musculação: nova concepção russa de treinamento. Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>STOPPANI, J. Enciclopédia de musculação e força: Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
Referências complementares		<p>GUNDILL, Michael; DELAVIER, Frédéric. Guia de musculação para esportes de luta e de combate. Barueri/SP: Manole, 2015. 5</p> <p>MARCHETTI, Paulo; CALHEIROS, Ruy; CHARRO, Mario Augusto. Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força. São Paulo: Phorte, 2007. 287</p> <p>GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 327 p</p> <p>MAIOR, Alex Souto. Fisiologia dos exercícios resistidos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 199 p.</p> <p>FUNDAMENTOS do treinamento de força e do condicionamento. Barueri, SP: Manole, 2010. 592 p</p>
Disciplina		Lutas
Série	Carga	Ementa
4. ^a	72 h/a	Histórico do judô e sua evolução. Metodologia dos fundamentos. Principais técnicas do judô aplicadas na defesa pessoal. Histórico do karatê. Histórico do aikidô. Histórico do jiu-jítsu. Principais técnicas. Aplicações dos esportes de luta em academias. Súmulas e regras.
Referências básicas		<p>KANO, Jigoro. Energia mental e física: escritos do fundador do judô. São Paulo: Pensamento, 2008a.</p> <p>_____. Judô Kodokan. São Paulo: Cultrix, 2008b.</p> <p>NAKAYAMA, Masatoshi. O melhor do karatê. São Paulo: Cultrix, 1999.</p> <p>WESTBROOK, Adele; RATTI, Oscar. Aikidô e a esfera dinâmica. São Paulo: Madras, 2006.</p> <p>GUNDILL, Michael; DELAVIER, Frédéric. Guia de musculação para esportes de luta e de combate. Barueri/SP: Manole, 2015. 5</p>
Disciplina		Ginástica de Academia
Série	Carga	Ementa
4. ^a	72 h/a	Atividade física em academia. Ginástica aeróbica, <i>step</i> , localizada e hidrogenástica. Histórico e evolução. Teoria e prática da ginástica aeróbica, do <i>step</i> , da localizada e da hidrogenástica.

Referências básicas		FERNANDES, André. A prática da ginástica localizada . Rio de Janeiro: Sprint, 2001. BAUN, Marybeth Pappas. Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. AMELIN, Michel. O livro de Pilates: um guia para melhorar o tônus, a flexibilidade e a força do corpo . São Paulo: DCL Difusão Cultural, 2011.
Referências complementares		BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento desportivo . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo C. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático . 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341 p. PRESTES, Jonato. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias . 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. ELLSWOTH, Abigail. Treinamento do Core: anatomia ilustrada . São Paulo: Manole, 2012. BV ENDACOTT, Jan. Exercícios com pesos para mulheres . Barueri/SP: Marco Zero, 2009. 2
Disciplina		Paradesportos
Série	Carga	Ementa
4. ^a	72 h/a	Fundamentos e conceitos da diferença. Etiologia das deficiências, causas e prevenções. Formas e condições para inclusão. Atividade motora: dimensões para reabilitação biopsicossocial das pessoas com deficiências. Modalidades, organizações e eventos paradesportivos. Avaliação dos diferentes processos do desempenho motor na deficiência.
Referências básicas		COSTA, Roberto Fernandes da; GORGATTI, Márcia Greguol. Atividade física adaptada . Barueri: Manole, 2005. RODRIGUES, David (Org.). Atividade motora adaptada: a alegria do corpo . São Paulo: Artes Médicas, 2006. WINNICK, Joseph P.; LOPES, Fernando Augusto. Educação física e esportes adaptados . Barueri: Manole, 2004.
Referências complementares		BOLONHINI JUNIOR, Roberto. Portadores de necessidades especiais: as principais prerrogativas dos portadores de necessidades especiais e a legislação brasileira . 2. ed. GORLA, José Irineu; CAMPANA, Mateus Betanho; OLIVEIRA, Luciana Zan de (Org). Teste e avaliação em esporte adaptado . São Paulo, SP: Phorte, 2009. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola . 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. CANALES, Linday K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves . Barueri, SP : Manole, 2013. FARRELL, Michael. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor . Porto Alegre: Artmed, 2008. 112p.
Disciplina		Esportes Alternativos
Série	Carga	Ementa
4. ^a	36 h/a	Noções de esportes praticados no ar, terra e água. Programa de educação esportiva. Prevenção de acidentes.

Referências básicas		DUARTE, O. História dos esportes . São Paulo: Editora Senac, 2003. MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, esporte, turismo e aventura . São Paulo: Alínea, 2009. SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas . 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. BV SWARBROOKE, John et al. Turismo de aventura: conceitos e estudos de caso . São Paulo: Campus, 2003.
Referências complementares		MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini. Viagens, lazer e esporte . Barueri: Manole, 2006. BRUHNS, Heloisa Turini. A busca pela natureza: turismo e aventura . Barueri, SP: Manole, 2009 BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento desportivo . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011 RIBEIRO, Olívia Ferreira. Lazer e recreação . São Paulo: Érica, 2014. BV POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
Disciplina		Treinamento Desportivo
Série	Carga	Ementa
4. ^a	72 h/a	Histórico e evolução. Principais conceitos do treinamento desportivo. Princípios científicos e bases gerais do treinamento desportivo. Programas e planejamento do treinamento desportivo (periodização). Bases e métodos de treinamento. Principais qualidades físicas nos diferentes desportos. Treinamento autólogo e mental.
Referências básicas		BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento desportivo . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. GOMES, Antonio Carlos. Treinamento desportivo . Porto Alegre: Artmed, 2009. TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. Metodologia científica do treinamento desportivo . Rio de Janeiro: Shape, 2003.
Referências complementares		KENNEY, W. Larry. Fisiologia do esporte e do exercício . 5. ed. São Paulo: Manole, 2013. MARTIN, Dietrich; CARL, Klaus; LEHNERTZ, Klaus. Manual de teoria do treinamento esportivo . São Paulo, SP: Phorte Editora, 2008. CHANDLER, T. Jeff; BROWN, Lee E. Treinamento de força para o desempenho humano . São Paulo: ArtMed, 2009. BV GOLDENBERG, Lorne; TWIST, Peter. Treinamento de força com bola: estabilidade total e exercícios com medicine ball . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. BV GOMES, Antonio Carlos. Futebol treinamento desportivo de alto rendimento . Porto Alegre: ArtMed, 2011.
Disciplina		Estágio Curricular Supervisionado
Série	Carga	Ementa

4. ^a	240 h/a	Conceitos, definições e importância do estágio. O Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional. Investigação e contato com a realidade profissional. Etapas e realização do estágio. Planejamento, aplicação disciplinar e interdisciplinar das atividades de educação física. A ação do profissional de educação física. Roteiro, elaboração e aplicação das intervenções nos diversos campos de estágio, respeitando os três eixos norteadores: esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva. Elaboração e apresentação do relatório parcial de estágio.
Referências básicas		ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville: Editora Univille, 2007. DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 6. ed. Brasília: MEC/UNESCO; São Paulo: Cortez, 2001. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
Referências complementares		GABRIEL, M. Educar: a (r)evolução digital na educação. 1. Ed. São Paulo: Saraiva. 2013 MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002 ALVES, Nilda; MOREIRA, Antonio Flavio. Formação de professores : pensar e fazer. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. MAGILL, Richard A; HANITZSCH, Erik Gerhard; LOMÔNACO, Jose Fernando Bitencourt. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.

Quadro 7 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 5.^a série

Disciplina		Trabalho de Conclusão de Curso
Série	Carga	Ementa
5. ^a	72 h/a	Aplicação e redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Univille, considerando os eixos norteadores da graduação em Educação Física (Bacharelado): esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva, com articulação teórico-prática. Importância da aprovação no Comitê de Ética. Apresentação do TCC em evento aberto ao público tipo seminário.
Referências básicas		ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6.023. Rio de Janeiro: ABNT, 2001. _____. NBR 6.027. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a. _____. NBR 6.028. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b. _____. NBR 10.520. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. BISQUERRA, R. <i>et al.</i> Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2007. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Referências complementares		<p>ANDRADE, Maria de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da Pesquisa em Educação. São Paulo: LTC, 2011.</p> <p>SAUAIA, Antonio Aidar. Laboratório de Gestão: Simulador Organizacional, Jogo de Empresas e Pesquisa Aplicada 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p>
Disciplina		Atividades Físicas para Grupos Especiais
Série	Carga	Ementa
5. ^a	72 h/a	Definição de grupos especiais. Fisiopatologia e fisiopatogenia das principais doenças crônico-degenerativas, alterações funcionais e fisiológicas. Atividades dirigidas para grupo de diabéticos, cardíacos, hipertensos, problemas respiratórios, obesos, crianças, gestantes e demais acometimentos. Seleção de grupos e prescrição de atividades.
Referências básicas		<p>RHEA, Matthew. Treinamento de força para crianças. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>SCHIL, Patricia. Diabetes: manual de exercícios antes, durante e após o programa de tratamento. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>SIMÃO, Roberto. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>CASTINHEIRAS NETO, Antonio Gil. Manual de prescrição de exercício na doença cardiovascular. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.</p>
Referências complementares		<p>ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>ACSM. Recursos do acsm para o personal trainer. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011</p> <p>EXERCÍCIOS na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I. ; KATCH, Victor L. (Autor). Nutrição: para o esporte e o exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora para a terceira idade. Rio de Janeiro: Artmed, 2008.</p>
Disciplina		Atividade Física Para Terceira Idade
Série	Carga	Ementa
5. ^a	72 h/a	Estudo dos processos biopsicossociais relativos à pessoa idosa, com base para o planejamento, a execução e a avaliação de programas de atividades físico-recreativas.
Referências básicas		<p>FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. Barueri: Manole, 2008.</p> <p>TELLES, Silvio. O idoso e a atividade física no Brasil. Curitiba: Prismas, 2014.</p> <p>BAECHLE, Thomas; WESTCOTT, Wayne. Treinamento de força para a terceira idade. 2.ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2013. 4 / BV</p>

Referências Complementares		MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento & atividade física . Londrina, PR: Midiograf, 2001. MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha (Adapt.). Avaliação do idoso física & funcional . Londrina, PR: Midiograf, 19uu. ATIVIDADE física, qualidade de vida e envelhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2008. O ENVELHECIMENTO na (pós) modernidade: uma visão interdisciplinar. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2012. MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo C. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático . 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
Disciplina		Esportes de Raquete
Série	Carga	Ementa
5. ^a	72 h/a	Os esportes de raquetes enquanto esportes e enquanto processos pedagógicos. Estudo das diferentes manifestações histórico-culturais e adaptação aos fundamentos desses esportes. Princípios básicos da organização e do planejamento de competições em esportes de raquete. Procedimentos metodológicos de avaliação em esportes de raquete.
Referências básicas		ANTOUN, R. Tênis vencedor: o guia do jogador inteligente . São Paulo: Ambiente e Costumes, 2014. DUARTE, O. História dos esportes . São Paulo: Makron, 2000. MORINOVIC, W. <i>et al.</i> Tênis de mesa: teoria e prática . São Paulo: Ph 2013.
Referências complementares		SALTER, Paul; DREWETT, Jim. Tênis: guia passo a passo, totalmente ilustrado . São Paulo: Zastars, 2014. 1 PACIARONI, Rafael (orgs.). Tenis: novos caminhos para uma abordagem profissional . São Paulo: Evora, 2016. 2 RADCLIFFE, James C. Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força . São Paulo: Artmed, 2016. 2
Disciplina		Estágio Curricular Supervisionado
Série	Carga	Ementa
5. ^a	240 h/a	Conceitos, definições e importância do estágio. O Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional. Investigação e contato com a realidade profissional. Etapas e realização do estágio. Planejamento, aplicação disciplinar e interdisciplinar das atividades de educação física. A ação do profissional de educação física. Roteiro, elaboração e aplicação das intervenções nos diversos campos de estágio, respeitando os três eixos norteadores: esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva. Elaboração e apresentação do relatório de estágio final.
Referências básicas		ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula . 7. ed. Joinville: Editora Univille, 2007. DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI . 6. ed. Brasília: MEC/UNESCO; São Paulo: Cortez, 2001. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Referências Complementares	GABRIEL, M. Educar: a (r)evolução digital na educação . 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013 MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento . 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. ALVES, Nilda; MOREIRA, Antonio Flavio. Formação de professores : pensar e fazer . 4. ed São Paulo: Cortez, 1996. MAGILL, Richard A; HANITZSCH, Erik Gerhard; LOMÔNACO, Jose Fernando Bitencourt. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações . 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.
-----------------------------------	---

Quadro 8 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas eletivas

Disciplina		Traumatologia no Esporte
Série	Carga	Ementa
5. ^a	72 h/a	Estrutura musculoesquelética. Lesões traumatológicas desportivas: ossos, tecidos moles e musculares. Diagnóstico e prognóstico das lesões. Principais doenças, disfunções ortopédicas e traumatológicas. Incorporação ao campo de treinamento. Contraindicações. Plano profilático de lesões. Mecanismo de lesão. Avaliação, prevenção e tratamento dos principais traumatismos ocasionados pelas diversas modalidades esportivas.
Referências básicas		HEBERT, S. Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas . São Paulo: Artmed, 2008. NOBREGA, A. C. L. Manual de medicina do esporte: do problema ao diagnóstico . São Paulo: Atheneu, 2009. NOVAIS, Eduardo Nilo Vasconcelos; CARVALHO JUNIOR, Lúcio Honório de. Fundamentos de ortopedia e traumatologia . Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 4
Referências complementares		BUCHOLZ, Robert W. Fraturas em adultos de Rockwood & Green . 7. ed. Barueri, SP : Manole, 2013 ANATOMIA e biomecânica aplicadas no esporte. 2 ed.. São Paulo: Manole, 2011 SILVA, Osni Jacó da. Emergências e traumatismo nos esportes: prevenção e primeiros socorros . Florianópolis: UFSC; 1998 CAEL, Christy. Anatomia palpatória e funcional. São Paulo: Manole, 2013 HOPPENFELD, Stanley. Exame clínico musculoesquelético . São Paulo: Manole, 2016
Disciplina		Epidemiologia e Educação Física
Série	Carga	Ementa
5. ^a	72 h/a	Introdução à epidemiologia: histórico, conceito e usos da epidemiologia. O processo saúde e doença: conceito, história natural da doença, medidas preventivas. Indicadores de saúde: conceito e classificação, medidas de morbidade e mortalidade. Transição demográfica e epidemiológica. Desenhos de estudos epidemiológicos: epidemiologia descritiva, estudos descritivos e analíticos, limitações dos principais tipos de estudo. As doenças crônicas não transmissíveis e a questão da saúde.

Referências básicas		ALMEIDA FILHO, A.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia . Rio de Janeiro: Medsi, 2002. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde . São Paulo: Phorte, 2004.
Referências complementares		SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Sistema único de saúde - SUS: legislação básica . 2. ed. Florianópolis: SES, 2002. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis (orgs.). Fundamentos de epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. GALLEGUILLLOS, Tatiana Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados . São Paulo: Érica, 2014. ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna . 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
Disciplina		Atividade Física e Saúde
Série	Carga	Ementa
5. ^a	72 h/a	Atividade física, aptidão física e saúde: conceitos-chave. Avaliação da atividade física, aptidão física e saúde, durante a recreação e o trabalho. A atividade física como componente da qualidade e do estilo de vida. Promoção de saúde, com ênfase na utilização do exercício físico como componente da ação não farmacológica. Prevenção primária e reabilitação de doenças não transmissíveis.
Referências básicas		ARENA, S. Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento . São Paulo: Phorte, 2009. MCARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fundamentos de fisiologia do exercício . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. GOLDENBERG, Lorne; TWIST, Peter. Treinamento de força com bola: estabilidade total e exercícios com medicine ball . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. BV
Referências complementares		CANALES, Lindsay K. Atividades Físicas para Jovens com Deficiências Graves . São Paulo: Manole, 2013. COSTA, Roberto Fernandes da; GORGATTI, Márcia Greguol. Atividade física adaptada . Barueri, São Paulo: Manole, 2005. POPE, Catherine. Pesquisa Qualitativa na Atenção a Saúde . 3. ed. São Paulo: ArtMed, 2011. GEIS, Pilar P. Atividade Física e Saúde na Terceira Idade: Teoria e Prática , 5. ed. São Paulo: ArtMed, 2015. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar , 2. ed. São Paulo: ArtMed, 2011.
Disciplina		Estudos Avançados em Gestão do Esporte
Série	Carga	Ementa
5. ^a	72 h/a	Economia do esporte. Gestão do conhecimento. Análise financeira das organizações esportivas. Gestão de projetos. Gestão de políticas públicas no esporte. Indústria do esporte. Sustentabilidade organizacional. Estudos de mercado. Inovação e tecnologia.

Referências básicas	MATTAR, Fauze Nagib; Mattar, Michel Fauze. Gestão de negócios esportivos . São Paulo: Elsevier, 2013. 5 CHIAVENATO, Idalberto,. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . 4. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014. 4 KURTZ, Louis E.; BOONE David L. Marketing contemporâneo . Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2013. BV
Referências complementares	WATT, David . Gestão de Eventos em Lazer e Turismo . Porto Alegre: Bookman, 2004. CARREIRO, Eduardo Augusto. Educação física no ensino superior gestão da educação física e esporte . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 SIQUEIRA, Marco Antonio. Marketing Esportivo . São Paulo: Saraiva, 2014 VANCE, Patricia de Salles. Gestão de esporte: casos brasileiros e internacionais . Rio de Janeiro: LTC, 2015 CARDIA, Wesley . Marketing esportivo e administração de arenas . São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina		Esportes Aquáticos
Série	Carga	Os esportes aquáticos: polo aquático, nado sincronizado, saltos ornamentais, maratonas aquáticas. Regras e iniciação às modalidades. Aspectos de segurança e sobrevivência em ambiente aquático.
5. ^a	72 h/a	
Referências básicas		MACHADO, David Camargo. Natação da iniciação ao treinamento . São Paulo: E.P.U, 2006. 166 p. 4 VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. O que é natação . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006. 4 HINES, Emmett. Natação para condicionamento físico: 60 Sessões de treinamento para velocidade, resistência e técnica . 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. BV
Referências Complementares		SALO, Dave; SCOTT, Riewald. Condicionamento físico para natação . São Paulo: Manole, 2011. BV BETTENDORF, Heike. Manual Prático de Hidroginástica . Rio de Janeiro: Ground, 2016. 2 MACHADO, David Camargo,. Metodologia da natação . 2. ed. São Paulo: EPU, 1984. COSTA, Paula H. Lobo da. Natação e atividades aquáticas : subsídios para o ensino . Barueri, SP : Manole, 2010.
Disciplina		Prescrição de Exercício Físico
Série	Carga	Ementa
5. ^a	36 h/a	Formas de prescrição de exercícios físicos baseadas nas variáveis cardiovasculares, neuromusculares e limiares ventilatórios e de lactato considerando os tipos de treinamento.

Referências básicas		<p>COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE (ACSM). Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>HOWLEY, Edward T.; FRANKS, B. Don. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 5. edição. São Paulo: Manole, 2005.</p>
Referências Complementares		<p>Jonato Prestes, Prescrição e periodização do treinamento de força em academias 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.</p> <p>CASTANHEIRA NETO, Antonio Gil. Manual de prescrição de exercício na doença cardiovascular. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.</p> <p>GUISELINI, Mauro. Exercícios Aeróbicos: Teoria e Prática no Treinamento Personalizado e em Grupos. São Paulo. Phorte. 2007.</p> <p>BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento desportivo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.</p> <p>NIEMAN, David. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. São Paulo: Manole, 2010. 2</p>
Disciplina		Capoeira
Série	Carga	Ementa
5. ^a	36 h/a	Trajetória histórica da capoeira. Principais condicionantes. O surgimento e a sua inserção na sociedade brasileira. As principais escolas e os seus principais representantes. A relação com o poder constituído. A atualidade e as perspectivas. As cerimônias, os rituais e as tradições da capoeira. O processo histórico de organização e normatização da capoeira no Brasil. As diversas iniciativas e as atuais estruturas organizacionais.
Referências básicas		<p>SILVA, Gladson de Oliveira. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>HENRIQUE, Marcos. Capoeira: a cultura que educa. São Paulo: Isis, 2016.</p> <p>RADCLIFFE, James C. Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força. São Paulo: Artmed, 2016.</p> <p>HENRIQUE, Marcos. Capoeira: a cultura que educa. São Paulo: Isis, 2016.</p> <p>RADCLIFFE, James C. Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força. São Paulo: Artmed, 2016.</p>

Referências Complementares		<p>COSTA, Paula H. Lobo da. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Barueri, SP : Manole, 2010.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE SANTA CATARINA. Boas práticas na educação física catarinense. Londrina, PR: Midiograf, 2014.</p> <p>PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thaís (coords.). Fisioterapia aquática. São Paulo: Manole, 2011. BV</p> <p>BETTENDORF, Heike. Manual prático de hidroginástica. São Paulo: Ground, 2016. 2</p>
Disciplina		Hidroginástica
Série	Carga	Ementa
5. ^a	36 h/a	Aspectos físicos e fisiológicos na prática das atividades aquáticas. Hidroginástica: aulas aeróbias, circuitadas, localizadas e intervaladas. A hidroginástica para grupos especiais.
Referências básicas		<p>DI MASI, Fabricio. Hidro: propriedades físicas e aspectos fisiológicos. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>SANTOS, Lucio Rogério Gomes. Hidrofitness. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>DELGADO, Cesar Augusto. A pratica da hidroginastica. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 5</p> <p>BAUN, Marybeth Pappas. Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. 268 p 5</p>
Referências complementares		<p>COSTA, Paula H. Lobo da. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Barueri, SP : Manole, 2010.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE SANTA CATARINA. Boas práticas na educação física catarinense. Londrina, PR: Midiograf, 2014.</p> <p>Association, Aquatic E. Fitness aquático: um guia completo para profissionais. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thaís (coords.). Fisioterapia aquática. São Paulo: Manole, 2011. BV</p> <p>BETTENDORF, Heike. Manual prático de hidroginástica. São Paulo: Ground, 2016. 2</p>
Disciplina		Aprofundamento em Medidas e Avaliação Física
Série	Carga	Ementa
5. ^a	36 h/a	Aprofundamento em testes cineantropométricos. Avaliação neuromotora. Análise e instrumentação em eletromiografia, eletrocardiografia, analisadores bioquímicos portáteis (lactato, glicemia, colesterol, triglicérides), impedância bioelétrica e plataforma de impulsão. Padronização de testes de potência, capacidade anaeróbia e aeróbia para equipes de rendimento. Bateria de testes para detecção de talentos esportivos.
Referências básicas		<p>FONTOURA, Andréia Silveira da; FORMETIN, Charles Marques. Guia prático de avaliação física. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>MACHADO, Alexandre F. Manual de avaliação física. São Paulo: Ícone, 2010.</p> <p>PETROSKI, Edio Luiz. Antropometria: técnicas e padronizações. Porto Alegre: Fontoura, 2011.</p>

Referências Complementares		<p>PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thaís (coords.). Fisioterapia aquática. São Paulo: Manole, 2011. BV</p> <p>BETTENDORF, Heike. Manual prático de hidroginástica. São Paulo: Ground, 2016. 2</p> <p>TRITSCHLER, Kathleen A. Medida e avaliação em educação física e esportes: de Barrow e McGee. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.</p> <p>MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo C. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003</p> <p>MORROW, James R. Medida e avaliação do desempenho humano. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2014. 5</p>
Disciplina		Arbitragem em Esportes
Série	Carga	Ementa
5. ^a	36 h/a	Estudo das arbitragens nas diversas modalidades. Aspectos psicológicos. Aspectos técnicos. Conduta ética na arbitragem. Aspectos físicos e uniformização. Aspectos culturais dos árbitros e das modalidades. Participação em eventos e cursos de arbitragem esportivos. Padronização dos sinais manuais e uso do apito conforme as regras atuais.
Referências básicas		<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL/FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: CBV, 2009.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras oficiais de futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>KNIJNIK, Jorge Dorfman. A mulher brasileira e o esporte: seu corpo, sua história. São Paulo: Mackenzie, 2003.</p> <p>REZENDE, José Ricardo. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>TEIXEIRA, Hudson Ventura. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>
Referências complementares		<p>REGRAS oficiais de futsal : 1999-2000. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>REGRAS oficiais de futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>TEIXEIRA, Hudson Ventura. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>REGRAS oficiais de basquetebol : 2000-2001. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p>
Disciplina		Empreendedorismo em Educação Física e Esportes
Série	Carga	Ementa
5. ^a	36 h/a	Conceitos e noções básicas de empreendedorismo na indústria do esporte e na educação física. Legislação pertinente à abertura de empresas. Contabilidade básica. Pesquisas de mercado e análise ambiental. Inovação e planejamento.
Referências básicas		<p>BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 443 p.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005. 278 p.</p> <p>RANCIC, Bill. O aprendiz. São Paulo: Landscape, 2007. 186 p.</p>

Referências complementares	COLLERE, Vanessa de Oliveira. Conversando sobre empreendedorismo. Joinville, SC: Manuscritos Editora, 2016. 171 p DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 440 p. CECCONELLO, Antonio Renato. A construção do plano de negócio. São Paulo: Saraiva 2007. LEITE, Emanuel. O Fenômeno do Empreendedorismo. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MENDES, Jerônimo. Empreendedorismo 360º: a prática na prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
-----------------------------------	---

Fonte:

3.8.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento elaborado e aprovado pelo Cepe define a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e o tipo de socialização dos resultados dos trabalhos.

O TCC do curso é desenvolvido em dois momentos. No primeiro, o acadêmico busca um professor para ser o seu orientador e com ele desenvolve os passos iniciais e faz o encaminhamento do projeto para a Plataforma Brasil (Comitê de Ética em Pesquisa – CEP), quando necessário, para que o trabalho possa ser analisado e autorizado. No segundo momento, após a aprovação do CEP, coloca em prática o seu trabalho conforme os aspectos metodológicos escolhidos.

O TCC tem os procedimentos de realização e acompanhamento definidos em regulamento próprio, de acordo com as normas institucionais (anexo II).

a) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas por resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento que segue anexo. Elas são desenvolvidas com base nas demandas existentes na Instituição, bem como nas necessidades dos professores quando da organização de eventos e demais atividades que possam ser relacionadas com o curso.

Essas atividades deverão ser realizadas durante o curso, ocorrendo em horário alternativo ao período das aulas, tendo como prazo máximo para entrega as datas firmadas e divulgadas em edital, pelo departamento, a cada ano letivo. As horas efetivadas pelos alunos serão convalidadas pelo departamento, por meio da ficha de atividades acadêmicas complementares e de documento comprovando sua realização, conforme previsto no regulamento.

b) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo

realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso (Regulamento Anexo III).

c) Eletivas/optativas

Acerca da operacionalização das disciplinas oferecidas como eletivas/optativas, o curso de bacharelado possui as duas formas. Na primeira, eletivas, os acadêmicos formalizam a sua preferência por uma disciplina mediante uma eleição (escolha), por maioria, em um rol de disciplinas oferecidas e que não fazem parte das disciplinas regulares da graduação da Instituição. Quanto às disciplinas optativas, os acadêmicos podem optar, conforme o seu horário de aula ou fora dele, por alguma disciplina que conste do rol de disciplinas oferecidas pela Universidade nos mais diferentes cursos de graduação.

d) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

e) Atividades práticas vivenciadas

As atividades de práticas como componente curricular são propostas no curso de Educação Física por meio de diferentes estratégias, conforme segue:

a) na 1.^a série as atividades se referem a observações em ambiente

real, ou seja, nos espaços de atuação profissional, quando os acadêmicos são orientados pelos professores a acompanhar atividades com a referência de um roteiro de observação, sendo a disciplina Fundamentos Didático-Pedagógicos do Esporte o eixo norteador;

b) na 2.^a série, na disciplina Atividades Rítmicas, os acadêmicos compõem coreografias, sob a orientação do professor, para apresentações na Festa Junina e Mostra de Dança, de acordo com o ambiente escolar. Esse critério exige cuidados com a música e com os movimentos, pois o ambiente escolar precisa incentivar e reforçar valores condizentes ao espaço educacional, ou seja, respeitar diferenças, valorizar os direitos humanos e a diversidade étnico-racial, além de incentivar a participação de todos;

c) na 3.^a série, as práticas como componente curricular ocorrem em diferentes momentos. De acordo com o perfil da turma, são propostos atividades de pesquisa e acompanhamento de aulas nas escolas sob orientação de um roteiro elaborado previamente, com a visita e participação de escolares nas atividades regulares das disciplinas e especialmente na Festa Junina, no Festival de Dança e no Festival de Natação. Todas essas atividades citadas são desenvolvidas ao longo do ano e exigem pesquisa, planejamento, treinamento e experimentações, finalizando com as atividades em si;

d) na 4.^a série, as práticas como componente curricular acontecem em diferentes momentos. Conforme o perfil da turma, são propostos atividades de pesquisa e acompanhamento de aulas nas escolas, sob orientação de um roteiro elaborado previamente, com a visita e participação de escolares nas atividades regulares. Essas ações são feitas nas diferentes disciplinas que têm previstas na matriz horas específicas para a realização dessas práticas.

Além das práticas destacadas, o curso organiza anualmente os Jogos Internos da Educação Física (Jief), jogos de rendimento e competitivos com as finalidades de integrar o curso e fazer com que os alunos tenham experiências de regras e organização. O evento é realizado por meio das disciplinas Organização e Gestão em Educação Física e Marketing Esportivo.

Também há o Festival de Atletismo, competição e organização do

esporte, realizado pelas disciplinas de Atletismo I e Atletismo II.

No Jief, todas as turmas participam e se envolvem em diferentes tarefas, como, por exemplo: a organização dos jogos e a elaboração do regulamento; a divulgação e confecção das tabelas, sob responsabilidade da turma que estiver cursando Organização e Gestão em Educação Física e seu respectivo professor; os regulamentos específicos de cada modalidade, de responsabilidade das turmas e do respectivo professor; procedimentos e socorros de urgência, mediante a disciplina Emergências nos Esportes e Saúde, sob a orientação e supervisão do professor. Durante os jogos, os acadêmicos podem experimentar as diferentes tarefas que estão presentes em uma competição, do técnico ao atleta e do torcedor ao árbitro, experiências consideradas fundamentais na formação dos futuros profissionais.

3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática e de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no Art. 4.º da Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003, de 10 março de 2004, com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A educação em direitos humanos, conforme Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012, do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

Embora o tema educação ambiental não esteja explícito nas ementas, a abordagem acontece de maneira transversal, em todos os momentos, a cada aula, independentemente de ser o tema central da disciplina. Esse conteúdo deve ser observado no aspecto atitudinal dos graduandos, pois diariamente deparamos com situações que exigem reflexões acerca do tema e, se

dedicarmos atenção a ele apenas em disciplinas específicas, estaremos desperdiçando excelentes oportunidades para abordar o assunto e refletir sobre ele.

A discussão educacional atual transita pelo tema e pela diversidade de comportamentos, hábitos e atitudes que encontramos na escola de hoje e exige que a formação se alerte para a discussão diária, inclusive em conflitos que podem ocorrer nas salas de aula durante o período de formação.

Como destaque na abordagem da educação ambiental, citam-se as disciplinas Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física, Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física, Emergências nos Esportes, Organização e Gestão em Educação Física, Ética e Formação Profissional, Esportes Alternativos e Atividades Físicas para Grupos Especiais.

b) Educação das relações étnico-raciais

A discussão educacional atual transita pelos temas e pela diversidade de comportamentos, hábitos e atitudes que encontramos na escola de hoje e exige que a formação se alerte para a discussão diária, inclusive em conflitos que podem ocorrer nas salas de aula, durante o período de formação inicial.

Como destaque para a abordagem deste tema, citam-se as disciplinas Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física, Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora, Psicologia do Esporte, Atletismo I, Atletismo II e Natação. Além delas, os acadêmicos têm a possibilidade de cursar como optativa as disciplinas Políticas Públicas e Gestão Educacional e Diversidade e Educação Inclusiva, nos cursos de licenciatura da Instituição.

c) Educação em direitos humanos

Para a abordagem deste tema, destacam-se as disciplinas Ética e Formação Profissional, Paradesportos e todas as disciplinas técnico-científicas, pois a prática de atividade física, esportiva ou desportiva, é considerada direito de todos. Além disso, em todos os momentos, a cada aula, independentemente de ser o tema central da disciplina, esse conteúdo deve ser observado no

aspecto atitudinal dos graduandos, pois diariamente deparamos com situações que exigem reflexões acerca do tema e, se dedicarmos atenção a ele apenas em disciplinas específicas, estaremos desperdiçando excelentes oportunidades para abordar o assunto e refletir sobre ele.

A discussão educacional atual transita pelos temas e pela diversidade de comportamentos, hábitos e atitudes que encontramos nos ambientes educacionais não formais, exigindo que a formação se alerte para a discussão diária, inclusive em conflitos que podem ocorrer nas salas de aula durante o período de formação.

Outros exemplos são as práticas como componentes curriculares e os eventos institucionais, especialmente o Seminário de Iniciação Científica, quando os temas transversais serão discutidos, pois hoje em dia nenhuma atividade pode ser planejada sem considerar elementos pertinentes à educação ambiental, aos direitos humanos e às relações étnico-raciais.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em todas as disciplinas do curso.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Assim, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, em particular no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.8.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias os estudantes podem realizar outras atividades que propiciam o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física de São Bento do Sul adota os princípios da política de ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente.

Os professores do curso desenvolvem uma metodologia que tem o aluno no centro do processo de aprendizagem, interagindo por meio de projetos, temas e eixos com as demais disciplinas, num processo que prioriza a interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade constitui-se em um movimento a ser assumido e construído pelos professores, levando em consideração a sua interação com os alunos, na condição de intermediar a (re)elaboração do conhecimento como um processo pedagógico dinâmico, aberto e interativo, em

que estariam intimamente relacionadas as aulas teóricas, as de laboratório e as aulas práticas.

Aos professores, cabe a utilização de uma metodologia para o desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas, de forma dinâmica e dialógica, na qual o aluno está no centro do processo de aprendizagem e o professor é o mediador, facilitador do processo.

O curso promove as ações de ensino-aprendizagem conforme descrito no quadro a seguir.

Quadro 9 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Educação Física – Bacharelado, de São Bento do Sul

Número	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a internet/ <i>web</i> .
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre temas pertinentes ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões acerca da palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Suas premissas são o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nesta modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou um problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e sugerir soluções às questões

		propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Empregam-se laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas utilizando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas a bases de dados e à internet/web, editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

Fonte: Primária (2015)

3.9 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da

infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O curso procura articular a inovação pedagógica com o PDI, por meio de propostas que objetivam proporcionar aos docentes cursos e atividades de capacitação e atualização de processos pedagógicos, visando às novas tecnologias educacionais. Dessa maneira, o curso faz uso de:

- mobilização e desafios para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção da realidade;
- aprofundamento da relação entre teoria e prática;
- interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- tecnologias de informação e comunicação como modo de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/WEB por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de

tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio univille.net/univille.br, bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os

materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.^a edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

Além dos recursos citados e utilizados pelos professores, as disciplinas que compõem o Projeto Pedagógico do Curso têm nas suas metodologias a elaboração de trabalhos acadêmicos que são apresentados na Instituição ou no próprio curso, no formato de eventos científicos (apresentação oral e pôster). Outras atividades se referem à construção de materiais didáticos pelos acadêmicos e posterior aplicação nas escolas.

Todas essas ações são realizadas com o auxílio de recursos tecnológicos, seja para investigação, seja para a elaboração do trabalho final. Para tanto, os acadêmicos precisam demonstrar domínio das ferramentas digitais, o que algumas vezes não ocorre, necessitando assim do auxílio e da orientação direta dos professores.

Com essas ações é possível perceber, ao longo do curso, a apropriação pelos acadêmicos das ferramentas digitais, recurso este indispensável para a ação docente no contexto atual.

Os docentes utilizam, nas suas atividades de docência, materiais que são elaborados exclusivamente para serem distribuídos aos discentes do curso, assim como as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação disponibilizadas pela Instituição (disco virtual, *links* de bancos de dados e ferramentas de trabalho), além de outras ferramentas de uso comum, como as redes sociais, Youtube, Twitter, entre outros.

3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações diante do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no Projeto Pedagógico do Curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

As metodologias e os critérios empregados para o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem do curso estão em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular adotado pela Univille: aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupo; levantamento de dificuldades; uso de laboratórios; desenvolvimento de projetos; aulas com simulações; aulas de campo com posterior relato, discussão e reflexão sobre a situação vivenciada; leitura, interpretação e discussão de textos; elaboração de eventos esportivos,

acadêmicos e comunitários; estruturação de eventos científicos e sociais na área profissional.

Com base nessa condição, a avaliação deverá fundamentar-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas. Ela estará sustentada não apenas na verificação dos conhecimentos específicos da educação física (teoria e prática), mas também como em são utilizados esses conhecimentos na resolução de problemas relacionados ao exercício da profissão. Os critérios de avaliação deverão ser explícitos e compartilhados com os estudantes, pois é uma referência para o professor da disciplina e também para o acadêmico.

O conceito final deverá ser uma síntese dos resultados obtidos em diversos momentos do processo avaliativo (trabalhos, provas, relatórios, visitas, entre outros), assim como na participação efetiva do aluno nas atividades que estão sendo desenvolvidas.

3.12 Modalidade semipresencial

3.12.1 Atividades de tutoria

O Estatuto, o Regimento, o PDI 2017-2021 e a Resolução do Conselho Universitário (ConsUn) n. 04/16 da Univille preveem que todos os cursos presenciais de graduação ofereçam até 20% da carga horária total do curso por meio de disciplinas em que se incluam métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Este aspecto da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação presenciais da Univille está em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Na Univille, a oferta de tais disciplinas/componentes curriculares é denominada de “modalidade semipresencial”. A implantação da

“modalidade semipresencial” na Univille é um dos projetos do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), incluído no PDI 2017-2021 e aprovado pelo Conselho Universitário. A execução do projeto estratégico de implantação da “modalidade semipresencial” teve início em 2017, sendo coordenada pela UnEaD e supervisionada pela Pró-Reitoria de Ensino. A implantação segue o “Plano de Gestão da Modalidade Semipresencial” e está sendo realizada de forma gradual, isto é, em 2017 foram implantadas as disciplinas semipresenciais das 1as séries, em 2018 as das 2ª séries, e assim sucessivamente.

O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” na Univille prevê disciplinas semipresenciais onde o percentual de carga horária presencial e o percentual de carga horária online é previsto no Projeto Pedagógico do Curso, havendo a possibilidade de disciplinas com carga online de 100%, 50% e 25%. Em todas as disciplinas semipresenciais há um docente que planeja, ministra as aulas e realiza as avaliações dos discentes. Este docente é credenciado e selecionado para lecionar a disciplina levando em conta sua formação, experiência, titulação e outros requisitos previstos nas regulamentações internas. Além disso, o docente participa de uma formação inicial para o ensino semipresencial de 40 horas e de formação continuada de no mínimo 10 horas a cada dois anos dentro do Programa de Profissionalização Docente gerido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille. A equipe da UnEaD proporciona o assessoramento pedagógico e tecnológico para o docente desde o planejamento até o encerramento da disciplina. O docente e a equipe da UnEaD elaboram o Plano de Ensino, o Cronograma e os materiais didáticos (vídeos, podcasts, apresentações narradas, referências no acervo físico da Biblioteca Universitária, no acervo digital da Biblioteca Virtual e nas bases de periódicos disponíveis na Universidade e na WEB) e as atividades (fóruns, trabalhos, enquetes, questionários online) a serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O cronograma indica os prazos de entrega das atividades online e as datas dos encontros presenciais, sendo obrigatório, mesmo em disciplinas 100% online, que ocorram pelo menos dois encontros presenciais a cada bimestre, sendo um deles reservado para uma avaliação bimestral presencial. O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” prevê disciplinas semipresenciais institucionais, disciplinas semipresenciais compartilhadas e disciplinas semipresenciais específicas do curso. As disciplinas

semipresenciais institucionais são aquelas ministradas em todos os cursos da Univille e atualmente a única que está sendo ofertada nesta categoria é “Metodologia da Pesquisa”. As disciplinas semipresenciais compartilhadas são aquelas ofertadas em pelo menos dois cursos. Nestas duas primeiras categorias, conforme o número de estudantes matriculados, são criadas turmas com até 70 alunos, sendo que sempre haverá um docente e pelos menos um tutor (lotado na UnEaD) para cada grupo de 50 estudantes que exceda os 50 iniciais. Nas situações em que a turma não excede 50 alunos, o docente também desempenha as atividades de tutoria, considerando que se trata de um número de alunos semelhante ao que se tem em disciplinas presenciais; o professor participa de uma formação para o ensino semipresencial; e o docente conta com o assessoramento pedagógico e tecnológico da UnEaD.

Conforme a Resolução ConsUn 04/16, há dois tipos de tutoria:

I – Tutoria a distância: quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da comunicação e informação, mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes;

II – Tutoria presencial: quando realizada presencialmente na Instituição, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes participam de atividades presenciais.

Observe-se que no horário semanal de aulas da turma, há a previsão do horário das atividades da disciplina semipresencial. Considerando o cronograma da disciplina, neste horário semanal o professor realiza as atividades presenciais e, nos dias em que há atividades online, o docente desenvolve a tutoria online contando com a infraestrutura da Universidade, em especial a sala de tutoria da UnEaD. Nas disciplinas em que além do docente há tutores, a tutoria online também será desenvolvida pelos tutores no horário previsto semanalmente para a disciplina, na sala de tutoria da UnEaD. Os tutores contratados pela Univille dispõem de formação na área das disciplinas em que irão atuar e com no mínimo pós-graduação. Além disso, os tutores participam de formação básica de 40 horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

No âmbito de cada disciplina, a Assessoria de Planejamento e Avaliação e a UnEaD realizam a avaliação anual das disciplinas semipresenciais aplicando junto aos estudantes e professores um formulário em que são avaliados o desempenho docente, o material didático, a infraestrutura e a tutoria. Os resultados foram analisados pela Pró-Reitoria de Ensino e pela UnEaD propiciando subsídios para o aperfeiçoamento da oferta do semipresencial nas disciplinas implantadas e naquelas previstas para 2018. Além disso, há o acompanhamento contínuo das disciplinas por parte da UnEaD, por meio de reuniões com as turmas, professores e coordenadores de curso, com o intuito de monitorar a implantação da modalidade e atuar na melhoria da infraestrutura, em especial a de Tecnologia da Informação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

No que diz respeito ao Curso de Educação Física, a modalidade semipresencial passou a ser ofertada em 2017, conforme segue:

1º Ano – 2017

Anatomia Humana : Professor Peter Alexandre Kneubeuler

Projetos Integradores: Professor Ismael Rodrigues Conde

Saúde Coletiva: Professora Nívea Maria de Freitas Figueiredo

Metodologia da Pesquisa: Professora Simone Lesnhack

2º Ano – 2018

Sociologia: Professor Wilson de Oliveira Neto

História da Educação: Professor Wilson de Oliveira Neto

Administração: Professor Marcelo Witt.

Desta forma, a implantação do semipresencial, está ocorrendo de forma gradativa, a partir da turma de alunos ingressantes no período letivo 2017. No que diz respeito a disciplina semipresencial institucional Metodologia da Pesquisa, é ministrada pela Professora Simone Lesnhack que tem formação para semipresencial. Além disso, há dois tutores em atuação (anos de 2017 e 2018) e todos possuem formação de graduação e pós-graduação condizente com a sua área de trabalho pedagógico, conforme demonstrado abaixo:

- **Nome completo:** FABIANA RAMOS DA CRUZ CARDOZO, **Data de admissão:** 20/02/2017, **Função:** TUTOR I, **Formação:** MESTRADO COMPLETO em Educação.

- **Nome completo:** AISLAN DENIS LEITE, **Data de admissão:** 20/02/2017, **Função:** TUTOR I, **Formação:** ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Bacharel em Comércio Exterior.

No caso específico do Curso de Educação Física de São Bento do Sul, os tutores não atuam, pois as disciplinas são totalmente trabalhadas pelo professor da disciplina que nos momentos das atividades a distância também atua neste componente como tutor.

3.12.2 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Os tutores da Univille apoiam alunos e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem on-line ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais, são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividades, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores da Univille contam aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos on-line (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também

nessa direção cumpre dizer que, ao longo de 2018, os tutores passarão por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado, que será respondido pelos alunos das disciplinas que eles monitoram. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, serão utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada a serem ofertadas aos tutores da Univille.

De maneira pontual, na Univille, os tutores desempenham suas atividades profissionais conforme apresentado a seguir. Tais atribuições encontram-se registradas em diferentes documentos institucionais, em especial na Resolução 04/16/CONSUN e no Plano de Gestão da Educação a Distância da Univille.

Atribuições dos tutores da Univille: Monitorar os acessos ao AVA feitos pelos estudantes; Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Monitorar a realização das avaliações on-line de aprendizagem pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Verificar a realização de correção das avaliações de aprendizagem, realizadas on-line pelos estudantes (via AVA); Esclarecer dúvidas pontuais dos estudantes a respeito do lançamento efetuado pelos docentes das notas de avaliações on-line efetuadas pelos estudantes (AVA); Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades e avaliações on-line de aprendizagem considerando os prazos previstos no cronograma; Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para que, no caso de não realizarem as atividades e avaliações on-line de aprendizagem, sejam orientados a realizarem tais atividades e avaliações substitutivas ou em segunda chamada; Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações on-line para identificar indícios de dificuldades dos alunos; Manter contato com os estudantes que apresentam indícios de dificuldades para promover atividades de reforço e recuperação; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação presencial de aprendizagem para que realizem a segunda chamada; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação da disciplina dentro do prazo para orientá-los a realizarem; Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas no AVA e nas TICs junto à UnEaD; Contribuir para a aplicação da avaliação presencial de aprendizagem na Univille.

É importante ressaltar que a tutoria das atividades de ensino aprendizagem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem é realizada pelo professor da respectiva disciplina semipresencial. Portanto, mesmo com a implantação do semipresencial nos cursos de graduação da Univille, os professores continuaram com as disciplinas.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância e só tem tutor atuando na disciplina que foi definida como institucional “Metodologia da Pesquisa” e ainda quando as turmas apresentam aproximadamente 70 (oitenta) alunos matriculados. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de aproximadamente 70 (oitenta) estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número. E mesmo nesta disciplina há o tutor e o professor que recebe a integralidade desta disciplina, para de fato fazer deste componente uma inovação dentro do curso.

O tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor é atende na integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor. O professor responde pela integralidade da disciplina, tanto a parte que é presencial como a parte que é semipresencial. Ou seja, quando a disciplina é no ambiente virtual de aprendizagem o professor responde por esse atendimento. O professor neste caso deve fazer o curso de “Formação Básica em EaD”, de 40h. A cada dois anos o professor deve fazer mais 10 horas desta formação.

A partir do início do processo de implantação do semipresencial, em 2017, uma comissão composta por membros do Centro de Inovação Pedagógica, da Pró-Reitoria de Ensino e da Assessoria de Avaliação e Planejamento Institucional passou a se reunir para estruturar uma ferramenta de avaliação do desempenho dos tutores. Os resultados dessa avaliação, entre outras coisas, servirão para identificar as necessidades de capacitação/formação dos tutores. Tal instrumento já está finalizado e, em 2018, os estudantes de turmas que contam com o apoio de tutoria realizarão a referida avaliação. Após isso, os dados serão compilados e sistematizados pelo setor de Avaliação Institucional da Univille

que, por sua vez, repassará o consolidado para as equipes do CP, PROEN e UnEaD. A partir desse momento, tais equipes poderão formatar ações de formação que serão especificamente voltadas para os tutores da Univille (workshops, seminários, entre outras atividades de formação *on the job*-em serviço).

Os professores que, em algumas disciplinas, desempenham o papel de tutoria, já que respondem integralmente pelas mesmas, são avaliados periodicamente por intermédio da Avaliação Contínua do Desempenho Docente, que tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso, estimular a reflexão do professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional.

A Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais é responsável pela promoção anual da coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são encaminhados ao professor, ao coordenador de curso e à Reitoria. Com base nos resultados, o Centro de Inovação Pedagógica e as coordenações desenvolvem ações relativas ao Programa de Profissionalização Docente.

As questões integrantes dessa avaliação fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os resultados também constituem subsídio para que Reitoria, Pró-Reitorias, coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas.

No caso específico do Curso de Educação Física de São Bento do Sul, os tutores não atuam, pois as disciplinas são totalmente trabalhadas pelo professor da disciplina que nos momentos das atividades a distância também atua neste componente como tutor.

3.12.3 Material didático institucional

Nas disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial há produção de material didático-pedagógico institucional, que internamente denominamos de Guias Didáticos. Via de regra, cada aula possui um guia didático específico, excetuando as disciplinas que possuem aspectos pedagógicos diferenciados e que exigem guias em outro formato.

Seja como for, em todos os casos, é o próprio o professor que compõe tais guias, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (**UnEaD**). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com formação de graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com o seguinte quadro:

1) Nome: ADEMAR ALVES JUNIOR

Função: ANALISTA DE SUPORTE PL

Formação: ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Bacharel em Ciência da Computação

Descrição de algumas atividades: Supervisionar a manutenção corretiva e ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, a adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de software ou hardware, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade;

2) Nome: CAROLINA REICHERT

Função: ANALISTA SERVIÇOS EDUCACIONAIS JR

Formação: ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da

universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

3)Nome: KEREN THAYSE DE CARVALHO PARDINI

Função: ANALISTA SERVIÇOS EDUCACIONAIS JR

Formação: ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

4)Nome: Evandro Gomes da Silva

Função: ASSISTENTE DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Formação: Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

Descrição de algumas atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

5) Nome : IOHANA CRISTINA PEREIRA PINTO

Função: DESIGNER JR

Formação: ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Design hab. Programação Visual

Descrição de algumas atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;

6) **Nome:** Roy Ristow Wippel Schulenburg

Função na UNEaD: Docente com atuação no Designer

Formação: Ensino Superior Completo: Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

Atividades: Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

Carga horária: 20h semanais

7) **Nome:** Pablo Peruzzolo Patricio

Função na UNEaD: Coordenador UNEaD

Formação: Ensino Superior Completo: Informática pela Univille(2001); Especialista em Gestão de Empresas pela Univille (2003), Mestre em Administração pela Univali (2007)

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino e análise do mercado.

Carga horária: 40h semanais

8) **Nome:** Silvana de Borba

Função na UNEaD: Analista de Ensino

Formação: Ensino Superior Completo: Pedagogia ; Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional/ACE/2006

Atividades: apoio técnico, organizacional, atendimentos (professores alunos) fluxo, gestão.

Carga horária: 40h semanais

9) **Nome:** Fernando Cesar Sossai.

Função na UNEaD: assessoria pedagógica a docentes, discentes e coordenadores de curso.

Formação: Graduação em História (UNIVILLE); Mestrado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia; Doutorado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

Tempo de atuação na Univille: 09 anos.

CH na Univille: 40 horas/semanal.

Carga horária na UnEaD: 15/semanal

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos produzidos pelos docentes da Univille guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudante acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão mediação pedagógica. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos alunos de cada turma.

De outra feita, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina que leciona. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelos coordenadores de curso

3.13 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e chefes de departamento apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que o chefe do departamento apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo departamento e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o objetivo de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o projeto Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores, coordenadores de curso e chefes de departamento. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática. O objetivo de tal nivelamento é oportunizar aos estudantes a revisão e o aprimoramento de conteúdos da língua portuguesa

e da matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido a estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes atendidos, há atendimento em grupo.

d) Projeto Conviva

O PAP também conta com as atividades do Projeto Conviva, que consiste no planejamento e aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações

interpessoais no ambiente acadêmico. As ações do projeto são oferecidas aos departamentos com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados, pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais que possam surgir durante a vida acadêmica.

3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A Univille tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários a sua permanência.

Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com os departamentos, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O Proines também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições o Proines realiza assessoria aos professores e ao pessoal

administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

No processo de acompanhamento do estudante, as intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, e muitas vezes se busca na família a parceria e o suporte necessários para que o acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas). O Labas está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes para além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos ao mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais à empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que disponibiliza

oportunidades de estágio e emprego, envolvendo as empresas parceiras e os departamentos da Univille.

3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local, previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas

concedem bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os estudantes têm a opção de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil Fies, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC. O Fies permite o financiamento de 50% a 100% da mensalidade e pode ser solicitado a qualquer tempo. A inscrição é feita pelo portal do programa e a contratação pode ser efetivada em até 20 dias após a conclusão da inscrição, o que facilita o cadastro dos descontos desde o início do semestre. Outro financiamento estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade é o Crédito Pravalor. Com ele o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

3.13.3.6 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso e chefes de departamento nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

Os acadêmicos do curso de Educação Física – Bacharelado são incentivados a participar de programas de intercâmbio, sempre que há editais abertos. Todos os anos há estudantes interessados em participar, e aqueles que apresentam os requisitos exigidos no edital têm feito parte do processo.

O curso está integrado ao processo de internacionalização por meio da possibilidade de participar dos editais ofertados pelas universidades conveniadas. Nessa condição, o curso já proporcionou intercâmbio com universidades da Itália e de Portugal. No retorno dos graduandos, há momentos

para eles compartilharem as vivências, o que incentiva novos acadêmicos a participarem dos programas de intercâmbio.

Quanto aos professores, há incentivo para a participação deles em programas de férias para aperfeiçoamento da língua estrangeira, e muitos deles já participaram do programa, que é oferecido todos os anos

3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a chefia/coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.13.3.8 Departamento ou área

O departamento é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As chefias de departamento/coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

Além disso, o departamento recebe diariamente solicitações da comunidade para que acadêmicos contribuam com atividades pontuais realizadas por diferentes instituições da cidade e região. Essas atividades são divulgadas aos acadêmicos por meio de murais, *e-mails* aos representantes de turma, bem como no grupo do Facebook. Todas essas atividades são consideradas flexibilização do currículo para atividades complementares de ensino.

Os editais de intercâmbio também são mediados pela chefia do departamento, que acompanha a divulgação, incentiva a participação e auxilia na elaboração do plano de estudo do candidato.

Todas essas tarefas são de responsabilidade da chefia do departamento, que pode dividir as tarefas com professores denominados coordenadores.

3.13.3.9 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille, também tem acesso a outros serviços conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 10 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:

	<ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPSi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.

Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.
----------------------------------	--

Fonte: Primária (2014)

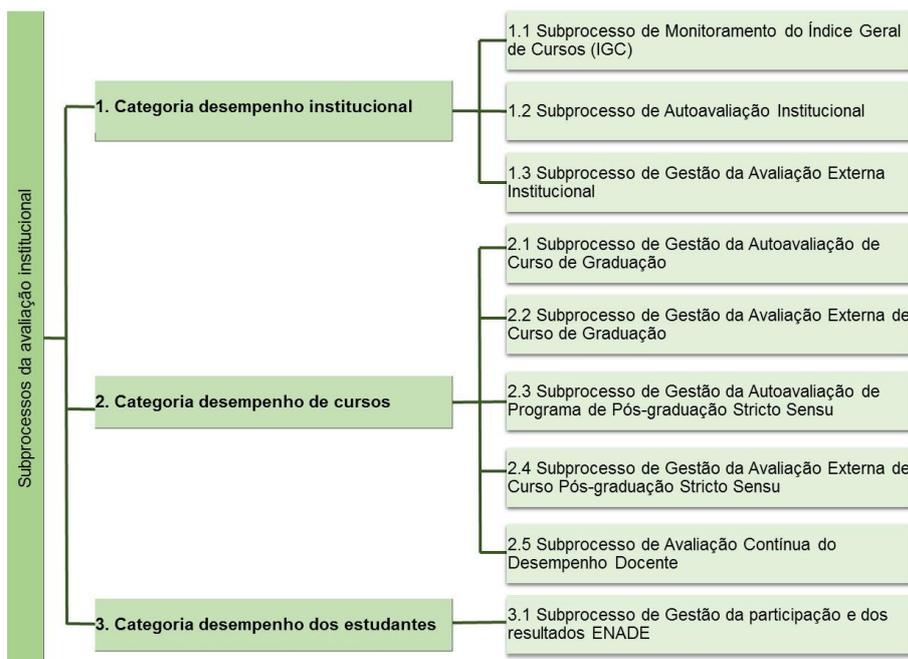
3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de avaliação institucional na Univille e as ações realizadas, pode-se considerar que os subprocessos da AI são os apresentados na figura a seguir.

Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- desempenho institucional: esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- desempenho dos cursos: tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e departamentos/coordenações de curso;
- desempenho dos estudantes: são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Enade. Estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e departamentos/coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a

dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

Os resultados das avaliações, que normalmente são coletados por diferentes instrumentos, são os balizadores das ações de melhoria contínua.

Reuniões pedagógicas bimestrais são propostas para acompanhamento das ações definidas no coletivo e que precisam ser implantadas. Muitas dessas ações devem ocorrer na sala de aula. Sendo assim, são os professores que as implementam. A chefia e coordenação acompanham o processo por meio dessas reuniões pedagógicas, reuniões com representantes de turma e professores tutores.

A definição de professor tutor para cada turma foi no ano de 2014 e veio para auxiliar os acadêmicos e o departamento na aproximação, ouvidoria, resolução de conflitos, contribuindo para o processo de melhoria contínua.

Outras ações que acontecem são *e-mails* informativos, atualização do Facebook e da página do curso no *site* da Univille, elaborados pela chefia do departamento ou coordenação, informando, atualizando e lembrando sobre os combinados, notícias sobre a Universidade e calendário, o que colabora para manter o corpo docente e discente informado.

Essas ações são consideradas fundamentais, pois o entendimento é de que a melhoria contínua exige comunicação. Se as informações estiverem disponíveis e as pessoas as acessarem ou tiverem acesso a elas, muitos dos possíveis conflitos se resolverão logo, ou nem chegarão a acontecer.

3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e

extensão. Além dos laboratórios de informática anteriormente citados, há outros recursos disponibilizados para a comunidade acadêmica e que estão descritos a seguir.

3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2008 R2 com Active Directory e Storages para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de BladeSystem desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reestruturação visa alinhar a Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e Business Intelligence.

Wireless

A rede sem fio *wireless*, disponibilizada para a comunidade acadêmica, está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciada por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, cada uma com políticas de acesso à rede local e internet específicas.

Internet

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, com o intuito de aumentar a disponibilidade mesmo com queda de

sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos alunos, professores e outras áreas da Universidade um *link* particular de 50 Mbps, dos quais 20 Mbps são exclusivos para rede sem fio ALUNO. Outro *link*, de 40 Mbps, é da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), de uso compartilhado com outras IES e fornecida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O *link* de 50 Mbps mostra-se suficiente para atender à demanda atual e não apresenta consumo de 100% nos horários de pico, e como o monitoramento é feito diariamente essa banda pode ser ampliada a qualquer momento, caso haja a identificação de gargalos na operação. Já o *link* RCT de 40 Mbps só pode ser ampliado mediante ação da administração pública da rede, que está centralizada em Florianópolis. Pela conexão à RCT, rede provedora do serviço de conexão que dá suporte às mais variadas iniciativas desenvolvidas pelas instituições usuárias e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico, a Univille participa como importante instrumento de inclusão social no estado de Santa Catarina.

Portal Univille

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, chefe de departamento, técnico administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma.

Enturma

É um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais

ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina, em que o professor e os estudantes de uma disciplina podem compartilhar, interagir e se comunicar por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Essas ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma, trabalhos, entre outras. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela DTI por *e-mail* ou presencialmente.

O planejamento de TI prevê a migração para um *data center*, no qual haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

3.15.2 Recursos audiovisuais

Todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão a internet;
- rede Wi-Fi;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, a Univille dispõe de setor de Audiovisual, que oferece vários recursos aos usuários, mediante solicitação.

Quadro 11 – Recursos audiovisuais disponíveis

Descrição	Quantidade
Aparelho de DVD	15
Videocassete	2
Aparelho de som	4
Projetor de <i>slides</i>	1
Retroprojetor	2

<i>Flip chart</i>	2
Aparelho de TV	2
Projektor multimídia (reserva)	5
CPU (reserva)	5
Caixa de som amplificada	2

Fonte: Primária (2014)

4 CORPO DOCENTE

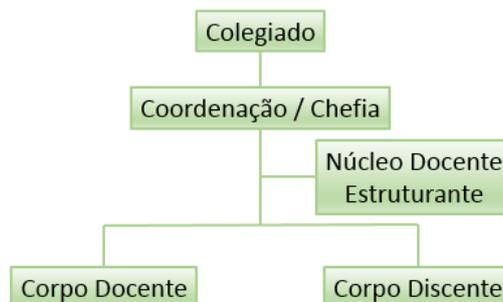
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação/chefia: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso ou chefe do departamento;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 4), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 4 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de

acordo com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE de Educação Física da Univille de São Bento do Sul é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou

longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* Joinville e São Bento do Sul, assim como nas unidades São Francisco do Sul e Centro/Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição tem parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

A estrutura da divisão de Patrimônio pode ser apresentada da seguinte forma: manutenção geral; manutenção elétrica; engenharia e arquitetura; apoio logístico; segurança.

5.1 Salas gabinetes de trabalho para professores com tempo integral

- 1 sala dos extensionistas, de 6 m × 4 m (total: 24 m²);
- 2 sala de reuniões: uma com 2,59 m × 3,38 m (total: 8,75 m²) e a outra com 2,70 m × 3,85 m (total: 10,40 m²);
- 1 sala dos professores, com 7,10 m × 5,40 m (total: 38,34 m²);
- Biblioteca: com área com seis baias de estudo individual, cada uma com 4,80 m × 1,10 m (total: 5,28 m²); duas salas de estudo individuais, com 2,06 m × 2,02 m cada (total: 4,16 m²); sala de estudos ampla, com 7 m × 8 m (total: 56 m²); e área central de estudos, com 17 m × 4 m (total 68 m²).

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

Salas para chefia de departamento e coordenação de curso também estão disponíveis na Instituição.

A sala da chefia do departamento, com dimensões de 111 m², é integrada com os demais cursos do *campus*, o que permite o diálogo entre os professores que estão na chefia no sentido de dividir preocupações, solicitar auxílio e ainda discutir ações em comum para todos os cursos.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

5.3.1 *Campus* São Bento do Sul

O *Campus* São Bento do Sul dispõe de salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de 1.872 m².

Quadro 12 – Salas de aula do *Campus* São Bento do Sul

Dimensão	Número de salas de aula
24 m ²	24
48 m ²	12
72 m ²	10

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

5.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

Quadro 13 – Laboratórios da Área da Informática

Identificação do laboratório
Laboratório de Informática II – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática III – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática IV – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática V – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática da Área Socioeconômica – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática do Colégio da Univille – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática I – Unidade Centro
Laboratório de Informática II – Unidade Centro
Laboratório de Informática – Unidade SFS
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática e CAD – <i>Campus</i> São Bento do Sul

Fonte: Área de Laboratórios (2013)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados no 1.º andar da Biblioteca Central, no *Campus* Joinville. Além disso, todos os *campi* e unidades têm acesso à rede Wi-Fi.

Na Unidade Centro/Joinville, os acadêmicos têm à disposição dois laboratórios de informática, sendo um no bloco B, com 29 computadores, e outro no bloco A, com 14 computadores, todos com acesso à internet e pacote Office. Esses laboratórios são utilizados para pesquisas, palestras, videoconferência, aulas, seminários, cursos e demais atividades acadêmicas. Além disso, acadêmicos, professores e funcionários possuem acesso à rede Wi-Fi.

No *Campus* São Bento do Sul, além dos laboratórios de informática, que precisam de reserva, os acadêmicos podem utilizar os 28 computadores de uso geral disponíveis no espaço da biblioteca.

Na Unidade São Francisco do Sul, há salas de estudos com disponibilidade de internet sem fio e computadores para acesso geral dos acadêmicos.

5.5 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Este é constituído, além da Biblioteca Central, pelas seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca SBS – *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato – Colégio da Univille – Joinville;
- Biblioteca SFS – Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos – Hospital Municipal São José;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diener – Hospital Materno

Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

5.5.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambientes para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, possui:

- 1 (uma) sala de reprografia;
- 1 (uma) sala polivalente;
- 1 (um) anfiteatro;
- 1 (um) salão para exposição;
- 2 (duas) salas de vídeo/DVD;
- 4 (quatro) cabines para estudo individual;
- 12 (doze) cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- 1 (uma) sala Memorial da Univille;
- 1 (uma) sala Gestão Documental da Univille;
- 1 (um) Laboratório de Acessibilidade;
- 1 (uma) sala Projeto de Extensão – Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- 1 (uma) sala Proler;
- 1 (uma) sala Prolij.

5.5.2 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro a seguir apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 14 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	6
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	3
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

5.5.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 15 – Acervo de livros por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	12.154	18.754
100 – Filosofia/Psicologia	3.804	6.090
200 – Religião	772	982
300 – Ciências Sociais	28.790	51.250
400 – Linguística/Língua	2.787	5.464
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.981	10.219
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.216	29.478
700 – Artes	4.485	7.831
800 – Literatura	11.437	15.003
900 – Geografia e História	5.394	8.459

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

Quadro 16 – Periódicos por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	135	11.278
100 – Filosofia/Psicologia	57	921
200 – Religião	11	822
300 – Ciências Sociais	1.040	41.040
400 – Linguística/Língua	47	1.138
500 – Ciências Naturais/Matemática	159	5.020
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	46.349
700 – Artes	132	3.407
800 – Literatura	35	834
900 – Geografia e História	89	2.517

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos professores, para atender ao previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.5.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

Por meio dos serviços oferecidos, o Sibiville possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar

Os usuários podem pegar emprestado o material circulante nos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville.

Empréstimo interbibliotecário

Trata-se de empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e as instituições conveniadas.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes

Podem ser realizadas tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet por meio do *site* www.univille.br.

Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)

Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em

serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico

Constitui um serviço de pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por meio de correio eletrônico.

Treinamento de uso das bases de dados

Por meio de agendamento prévio, a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Portal Capes e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases.

Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap)

Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

BiblioAcafe

Trata-se de um catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo pelo qual o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso aos seus acervos por meio de uma única ferramenta de busca.

Elaboração de ficha catalográfica

Efetua esse serviço para publicações da Editora Univille e para dissertações dos mestrados da Universidade.

Treinamento de estudantes ingressantes

Acontece a cada início de semestre, ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, direitos e deveres dos estudantes no âmbito das Bibliotecas.

5.5.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille:

Academic Search Complete (EBSCO)

Desde 2005 a Univille disponibiliza a base de dados multidisciplinar EBSCO, em que estão disponíveis 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 6.320 possuem textos na íntegra.

Medline Complete

Essa base de dados oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros.

Portal Capes

O acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações de diferentes áreas do conhecimento, tais como: ASTM International, Wiley Online Library, BioOne, Ecological Society of America (ESA), Scopus, Science Direct, Web of Science, Derwent Innovations Index (DII), Journal Citation Reports (JCR), HighWire Press, Institute of Physics (IOP), Mary Ann Liebert, Sage, Institution of Civil Engineers (ICE).

5.5.6 Acervo específico do curso

Número de títulos para o curso: 214 títulos.

Total de exemplares: 27.006 exemplares.

Número de periódicos impressos na rede Sibiville: 1 periódico.

Total geral de exemplares de periódicos: 291.

Além do periódico impresso, há periódicos referentes à área de educação física disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille: Portal de Periódicos da Capes e EBSCO.

O Portal de Periódicos da Capes, disponível no endereço eletrônico www.periodicos.capes.gov.br, é considerado uma biblioteca virtual multidisciplinar por indexar a produção acadêmica e científica nacional e internacional. O portal conta com um acervo de mais de 33 mil títulos em texto completo, 130 bases referenciais, além de livros, obras de referência, normas técnicas e conteúdo audiovisual.

A base de dados EBSCO, disponível no endereço eletrônico www.ebsco.com, é multidisciplinar e possui mais de 13.600 periódicos indexados. Tem mais de nove mil publicações em texto completo.

5.6 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, visando, assim, manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das chefias de departamento, os projetos de curso, as recomendações das comissões avaliadoras e o Plano Diretor da Universidade.

Os laboratórios da Univille são divididos em duas categorias: os de uso específico e os de uso geral. Nos de uso geral são ministradas as disciplinas que demandam a utilização de laboratório, independentemente do curso. No caso dos laboratórios de uso específico, somente o curso que demanda a infraestrutura nele disponível o utiliza.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pelos departamentos de curso ou diretamente pelo professor. Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas à natureza do laboratório. No caso dos laboratórios de uso específico os departamentos gerenciam sua utilização e contam com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprados pela Área de Laboratórios quanto pelas chefias de departamento.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

O apoio técnico para utilização e manutenção dos laboratórios é realizado por funcionário específico, que está na Universidade oito horas diárias, além de

um estagiário de quatro horas, que colabora e auxilia nas tarefas referentes aos laboratórios citados, para ensino, pesquisa ou extensão.

Para o curso de Educação Física – Bacharelado temos disponíveis laboratórios de Informática, Laboratório de Fisiologia do Exercício (Lafiex), Laboratório de Pedagogia do Movimento, Laboratório de Biomecânica (Labiomec), Laboratório de Musculação, Laboratório de Atividades Rítmicas e Lutas e sala de avaliação física. Esses laboratórios são utilizados para atividades de ensino e para atividades de práticas como componentes curriculares, pesquisa e/ou extensão.

5.7 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de

cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas:** o que é aprendizagem baseada em projeto. Disponível em: <http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27_a6b74588308>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09:** define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11:** define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10:** define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

ANEXO I – MATRIZ IMPLANTADA EM 2017

Matriz proposta para o Curso de Educação Física – Bacharelado *Campi* Joinville e São Bento do Sul

Série	Disciplina	Carga horária teórica e prática (h/a)	Práticas como componente curricular (h/a)	Total (h/a)	total (horas)	Operacionais (h/a)
1º	Anatomia Humana ^{2 e 4}	72		72	60	72
	Biologia ⁴	72		72	60	72
	Futebol ⁴	36		36	30	36
	Atletismo ⁴	72		72	60	72
	Metodologia do Ensino da Educação Física ⁴	72		72	60	72
	Filosofia ¹	72		72	60	72
	Handebol ⁴	36		36	30	36
	Metodologia da Pesquisa ^{1 e 2}	72		72	60	72
	Lutas ⁴	72		72	60	72
	Projetos Integradores I ^{2 e 4}		72	72	60	36
	Saude Coletiva ²	72		72	60	72
carga horária total		648	72	720	600	684
2º	Basquete ⁴	36		36	30	36
	Sociologia ^{2 e 4}	72		72	60	72
	Esportes Aquáticos ⁴	72		72	60	72
	Fisiologia Humana ⁴	72		72	60	72
	Ginástica ⁴	72		72	60	72
	História da Educação ^{1 e 2}	72		72	60	72
	Neuroanatomia ⁴	72		72	60	72
	Psicologia	72		72	60	72
	Voleibol ⁴	36		36	30	36
	Administração ^{2 e 4}	72		72	60	72
	Práticas Interprofissionais em Saúde	72		72	60	72
carga horária total		720	0	720	600	720
3º	Atividades Rítmicas ⁴	72		72	60	72
	Cinésiofologia e Biomecânica ^{2 e 4}	72		72	60	72
	Aprendizagem Motora ^{2 e 4}	72		72	60	72
	Emergências ⁴	36		36	30	36
	Bioquímica	72		72	60	72
	Optativa	72		72	60	
	Organização Esportiva ⁴	36		36	30	36
	Fisiologia do Exercício ⁴	72		72	60	72
	Medidas e Avaliação em Educação Física ^{2 e 4}	72		72	60	72
	Práticas de Pesquisa ⁴	72		72	60	72
	Ginástica de Academia	72		72	60	72
	Projetos Integradores III ^{2 e 4}	0	72	72	60	36
	carga horária total		720	72	792	660
Treinamento Desportivo		72		72	60	72
Estágio Curricular Supervisionado I				240	200	72

4	Legislação Esportiva ⁴	36		36	30	36
	Empreendedorismo e Inovação	36		36	30	36
	Musculação	72		72	60	72
	Nutrição	72		72	60	72
	Estatística ⁴	72		72	60	72
	Eletiva	72		72	60	72
	Dança ⁴	72		72	60	72
	Esportes de Raquete ⁴	36		36	30	36
	Trabalho de Conclusão de Curso I	36		36	30	36
carga horária total		576	0	816	680	648
5	Recreação e Lazer ⁴	72		72	60	72
	Ginástica Artística ⁴	72		72	60	72
	Atividade Física e Envelhecimento ²	72		72	60	72
	Atividade Motora Adaptada ^{2 e 4}	72		72	60	72
	Esportes Alternativos ⁴	36		36	30	36
	Ética e Formação Profissional ⁴	36		36	30	36
	Estágio Curricular Supervisionado II			240	200	72
	Atividades Física para Grupos Especiais ²	72		72	60	72
	Trabalho de Conclusão de Curso II	36		72	60	36
carga horária total		468	0	744	620	540
Atividades complementares		-	-	240	200	0
carga horária total do curso		3132	144	4032	3360	3276

Obs.:

1 – disciplinas que compõem o Núcleo Pedagógico Integrador das Licenciaturas;

2 - disciplinas na modalidade semipresencial;

3 - Conforme Matriz Curricular vigente, disciplina de Projetos Integradores I e III possuem horas operacionais inferior ao total da carga horária, considerando proposta da disciplina;

4 – disciplinas que compõem o Núcleo Comum da Educação Física, em que estudantes do Curso de Educação Física – Licenciatura e do Curso de Educação Física – Bacharelado, possam compor turmas.

Regime: seriado anual

Tempo de duração: 5 anos

Curso Educação Física Bacharelado

Rol das Disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial

Série	Disciplina	Total (h/a)	Operacionais (h/a)	Semipresencial %	Carga horária semipresencial
-------	------------	-------------	--------------------	------------------	------------------------------

1 ^a	Anatomia Humana	72	72	50	36
	Metodologia da Pesquisa	72	72	100	72
	Saúde Coletiva	72	72	50	36
Total da carga horária		288	252		144
2 ^a	Sociologia	72	72	50	36
	História da Educação	72	72	100	72
	Administração	72	72	50	36
Total da carga horária		216	216		144
3. ^a	Cinésiofologia e Biomecânica	72	72	50	36
	Aprendizagem Motora	72	72	50	36
	Medidas e Avaliação em Educação Física	72	72	50	36
	Projetos Integradores	72	36	50	36
Total da carga horária		288	252		144
4. ^a					
Total da carga horária					
5. ^a	Atividade Física e Envelhecimento	72	72	50	36
	Atividade Motora Adaptada	72	72	50	36
	Atividades Física para Grupos Especiais	72	72	50	36
	Total da carga horária	216	216		108
Carga horária total do Curso		4.032	936		540

Fonte: Primária, 2016.

Total da carga horária do curso: 4032h/a (20 %=806,40 h/a)

Total da carga horária ofertada na modalidade semipresencial: 540 h/a

EMENTÁRIO

PRIMEIRO ANO

Anatomia Humana (72h/a): Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Estudo da organização morfofuncional dos órgãos, aparelhos do corpo humano, com ênfase ao aparelho locomotor, cardiovascular e respiratório. Estrutura e nomenclatura adequadas à terminologia anatômica.

Referencias básicas:

DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos: com descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002;

TORTORA, G.J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6 ed. Porto Alegre: /Artmed, 2012;

WIRHED, Rolf. Capacidade atlética e anatomia do movimento. 2.ed. São Paulo: Manole, 2002;

Biologia (72h/a):: Fundamentos de biologia celular. Células procariontes e eucariontes. Membrana celular. Estrutura e organização celular. Fundamentos de transporte através da membrana. Ciclo celular (mitose, meiose). Tecidos epitelial, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular. Noções básicas sobre sistemas do organismo humano.

Referências Básicas:

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005.

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia**. São Paulo: Ed. Átca, 2002.

ROBERTO, Eduardo de. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001.

Futebol (36 h/a)

Histórico. Noções básicas de regras. Fundamentos básicos do futebol. Evolução dos sistemas de jogo. Movimentação técnico-tática. Desenvolvimento do jogo.

Referências Básicas:

FONSECA, Gerard Maurício. **Futsal: treinamentos para goleiros**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Rio de Janeiro: NP, 1998.

FRISSELI, Ariobaldo e MANTOVANI, Marcelo. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.

Atletismo(72h/a):

Histórico do atletismo, conceito, evolução e importância da modalidade para a Educação Física. Fundamentos técnicos e táticos das corridas, saltos, arremessos e lançamentos, provas combinadas. Ambiente do atletismo não escolar; atletismo e as pessoas com deficiência; considerações gerais sobre regras e arbitragem.

Referências Básica s:

Atletismo - Regras Oficiais de Competição – 2010-2011. IAAF/CBAAt.
Endereço Eletrônico: www.cbat.org.br

FRÓMETA, E. R. & TAKAHASHI, K. **Guia Metodológico de Exercícios em Atletismo**: formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Metodologia do Ensino da Educação Física (72h/a):

A educação e a educação física. Finalidades e objetivos da educação física. Fundamentos e metodologia dos conceitos e conteúdos articulados da educação física. Planejamento em educação física: projetos interdisciplinares. Recursos físicos e materiais. Avaliação: Instrumentos e critérios. Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem.

Referências Básicas:

RODRIGUES, Roberto; FERREIRA FILHO, Hermes. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SCAGLIA, Alcides; REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.

Filosofia (72h/a):

Filosofia: conceito e reflexão. Modelos de reflexão filosófica epistemologia, ética, estética e educação. Filosofia, educação e sociedade.

Referências Básicas:

FERRY, Luc. **Aprender a viver**: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

PHILIPPI, Arlindo Jr; NETO, Antonio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, tecnologia e inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011.

RUSSELL, Beltrand. **História do pensamento ocidental**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

Handebol (36 h/a)

Histórico. Noções básicas de regras. Fundamentos básicos do handebol. Evolução dos sistemas de jogo. Movimentação técnico-tática. Desenvolvimento do jogo.

Referências Básicas:

EHRET, Arno. **Manual de handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes, Tradução e Revisão Científica: Pablo Juan Greco – São Paulo: Phorte 2002. 229 p.

SIMÕES, Antônio Carlos. **Handebol defensivo**: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte,2002 254p.

Regras Oficiais De Handebol e Beach Handball: Rio De Janeiro: Sprint, 2005 102p

Metodologia da Pesquisa

Normas para a elaboração de trabalhos técnicos e científicos. Fundamentos da Ciência. Tipos de pesquisa. Instrumentos de Pesquisa. Tipos de conhecimento. Leitura, interpretação e redação científica. Ética em Pesquisa. Base de Dados. O Projeto de Pesquisa.

Referências Básicas

GONÇALVES. M. L.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T.; CARELLI, M. N.; FRANCO, S. C. Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville: Univille, 2014.

UNIVILLE. Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville: Univille, 2012.

FINDLAY, E. A. G. ; COSTA, ; GUEDES, S. Guia de elaboração de projetos de pesquisa. Joinville: Univille, 2006.

Lutas(72h/a):

Histórico das lutas. Princípios fundamentais de ataque e defesa e técnicas de quedas e rolamentos.

Referências Básicas:

KANO, Jigoro. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2008

NAKAYAMA, Masatoshi. **O Melhor do Karatê**. São Paulo: Cultrix, 1999.

VIRGÍLIO, Stanlei. **Conde Koma o invencível yondan da história**. Judô, Jiu-jitsu. Campinas, SP: Editora Átomo, 2002.

Saúde Coletiva (72h/a): Conceito ampliado de saúde. Cuidados primários de saúde e sua promoção. Sistema Único de Saúde (SUS). Introdução à

epidemiologia: histórico, conceito e usos da epidemiologia na área da Educação Física. Transição demográfica e epidemiológica.

Referências Básicas:

CAMPOS, GWS; MINAYO, MCS; AKERMAN, M; DRUMOND JR, M; CARVALHO, YM – Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz. 2006.

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

FRAGA, AB; WACHS F. Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção / organizado por Alex Branco Fraga e Felipe Wachs. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Projetos Integradores I (72h/a)

Observações de campo e reflexões sobre a inserção profissional. Planejamento, execução e avaliação de um projeto integrador que relacione os conteúdos de aprendizagem do primeiro ano.

Referências Básicas:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, M. L. ; BALDIN, N. ; ZANOTELLI, C. T. ; CARELLI, M. N. ;

FRANCO, S. C. . **Fazendo pesquisa - do projeto à comunicação científica**. 1ª ed. Joinville: Editora UNIVILLE, 2004. v.1, 110 p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

Observação: A bibliografia específica irá considerar o tema do projeto integrador de acordo com as bibliografias básicas definidas nas disciplinas do primeiro ano.

SEGUNDO ANO

Psicologia (72h/a):

Processo histórico das relações entre Psicologia e a Educação. Desenvolvimento e aprendizagem, suas relações com fatores socioculturais e suas implicações. Contribuições da psicologia da educação aos processos educativos. Singularidades no processo ensino-aprendizagem. Fatores psicológicos influentes na performance motora: motivação, sentimentos e personalidade do atleta. Psicologia do esporte para a coesão do grupo e dinâmicas de trabalho.

Referências Básicas:

CASTORINA, José Antônio; FERREIRO, Emília; LERNER, Delia; OLIVEIRA, Martha Kohl (org.) **Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 2003.

COLL, Cesar; PALÁCIOS, Jesús *MARCHESI*, Alvaro.(Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.v.2.

WEIMBERG, R. S. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e do Exercício Físico**. 2 ed..Porto Alegre: Artmed, 2001.

Sociologia (72h/a):

A sociologia como ciência. Autores clássicos, teorias sociais. Estrutura e dinâmica social. O fenômeno da desigualdade social. Impacto das novas tecnologias na educação, no mundo do trabalho e no lazer. Desenvolvimento humano e sustentabilidade.

Referências Básicas:

GUIDDENS, Anthony.Sociologia.SP, Artmed,2010.

TESKE,Otimar.Textos e Contextos, Canoas: Ed Ulbra, 1999

SELL,Carlos Eduardo. Sociologia Clássica, SC,Ed.Univali. 2002

História da Educação (72h/a)

A educação como processo de humanização. Principais movimentos educacionais ao longo da História. Tendências e perspectivas da educação

contemporânea. Contribuição dos principais teóricos da educação na formação docente.

Referências Básicas:

GHIRANDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação na antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI**. 9º ed., Campinas: Papyrus, 2002.

Fisiologia Humana (72h/a):

Fisiologia celular, mecanismos homeostáticos e a fisiologia dos principais sistemas fisiológicos humanos. Aplicação funcional dos sistemas cardiorrespiratório, nervoso, endócrino e muscular na Educação Física.

Referências Básicas:

GUYTON, A. C., John E. Hall. **Tratado de Fisiologia Médica**. Editora: Elsevier Medicina Brasil: 2006

FOSS, L. Merle & KETEVIAN, J. Steven. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

FOX, Stuart Ira; VAN DE GRAAFF, Kent Marshall. **Fisiologia humana**. 7ª. ed. Barueri: Manole; 2007

Neuroanatomia(72h/a):

Embriologia e divisões do sistema nervoso. Tecido neural. Morfologia funcional da medula espinhal: aspectos anatômicos, envoltórios, vascularização, líquido, circulação líquórica, lesões medulares. Morfologia funcional do encéfalo: aspectos anatômicos do tronco encefálico, cerebelo, diencéfalo e telencéfalo. Barreiras encefálicas, grandes vias aferentes e eferentes e suas relações anatomoclínicas. O sistema nervoso periférico. O córtex cerebral. Os hemisférios cerebrais. O sistema límbico.

Referências Básicas:

BEAR, M.F.; CONNORS, B.W. & PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o Sistema Nervoso**. 2.ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.

CROSSMAN, A. R. & NEARY, D. **Neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2.ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

Esportes Aquáticos(72h/a):

Histórico e conceitos. Segurança e sobrevivência no ambiente aquático. Os esportes aquáticos. Natação: planejamento e organização das atividades para diferentes populações e objetivos. As regras básicas da natação esportiva.

Referências Básicas:

COLWIN, Cecil M. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Manolle Ltda, 2000.

KRUG, D. H. F. E MAGRI, P.E.F. Natação; aprendendo para ensinar. São Paulo: Editora Allprint, 2012

SANTANA, Vanessa Helena; TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha F. Santana, Venícia Elaine. **Nadar com segurança**: prevenção de afogamentos, técnicas de sobrevivência, adaptação ao meio líquido e resgate e salvamento aquático. São Paulo: Manole, 2003.

Voleibol (36 h/a)

Histórico. Noções básicas de regras. Fundamentos básicos do voleibol. Evolução dos sistemas de jogo. Movimentação técnico-tática. Desenvolvimento do jogo.

Referências Básicas:

SUVOROV, Y.P.; CRISHIN, O.N.; RIBEIRO, Regina Helena de Araujo. **Voleibol: Iniciação**. 5. ed. Rio de Janeiro; Sprint, 2006. 127 P.

MELHEM, Alfredo. **Brincando e Aprendendo Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 98p.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e desportos**: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 286 p.

Basquetebol (36 h/a)

Histórico. Noções básicas de regras. Fundamentos básicos do basquetebol. Evolução dos sistemas de jogo. Movimentação técnico-tática. Desenvolvimento do jogo.

Referências Básicas:

VILLAS BOAS, Marcelo da Silva. **Basquetebol: brincando e aprendendo, da iniciação ao aperfeiçoamento.** Maringá, PR: EDUEM, 2008.

COUTINHO, Nilton. **Basquetebol na Escola, da iniciação ao treinamento.** Rio de Janeiro, RJ, Editora Sprint Ltda., 2001.

GRECO, Pablo Juan. & BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: UFMG, 1998. 2ª reimpressão 2007.

Ginástica (72h/a):

Histórico e evolução da Ginástica. Fundamentos teóricos e práticos da Ginástica; Formação corporal e orgânica voltados para saúde e qualidade de vida. Formação física de base: valências físicas. Exercício físico: interpretação, descrição e movimento.

Referências Básicas:

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos** 3ªEd. São Paulo: Phorte, 2005.

NUNOMURA Mirian, et al. **Fundamentos da Ginástica 1ªed.** Jundiaí: Editora Fontoura, 2008.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2002.

Administração(72h/a):

As atividades do processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. Áreas funcionais de negócio: Marketing, operações e logística, gestão de pessoas e finanças. Gestão no esporte e ambientes de negócios: ambientes de marketing, segmentação, comportamento do consumidor e pesquisa

mercadológica. Composto mercadológico: conceitos de produto/serviço, preço, distribuição e promoção voltados a gestão esportiva. Publicidade e Propaganda; gestão de marcas; licenciamento e direito de imagem; patrocínio esportivo e plano de marketing.

Referências Básicas:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**: os novos horizontes em administração . 3. ed. Barueri, SP: Manole,2014.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education, 2013.

PITTS, Brenda.; STOTLAR, David K. **Fundamentos do marketing esportivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

Práticas Interprofissionais em Saúde (72h/a):

Os princípios do SUS. Observação em campo - Atenção Básica. Trabalho interprofissional. Promoção de saúde.

Referências Básicas:

CAMPOS, GWS; MINAYO, MCS; AKERMAN, M; DRUMOND JR, M; CARVALHO, YM – Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz. 2006.

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

FRAGA, AB; WACHS F. Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção / organizado por Alex Branco Fraga e Felipe Wachs. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. OBS: Tem on-line

TERCEIRO ANO

Bioquímica(72h/a):

Introdução à bioquímica. Sistema tampão. Aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Princípios de bioenergética e introdução ao metabolismo. Fundamentos do metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Metabolismo oxidativo.

Referências Básicas:

CAMPBELL MK, FARRELL SO. **Bioquímica**. 5ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

DEVLIN, TM. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 6ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

LEHNINGER AL, NELSON DL, COX MM. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1.274p.

Cinesiologia e biomecânica (72h/a):

Estudo dos fundamentos da anatomia do movimento humano e seus princípios mecânicos. Leis de Newton e sua aplicabilidade ao movimento humano. Deslocamento do centro de massa em função dos diferentes movimentos humanos. Aplicação das alavancas no movimento humano. Identificação dos principais grupamentos musculares e funções específicas do exercício físico.

Referências Básicas:

Hall S. J. **Biomecânica Básica**. Editora: Manole: 2009, 5ª Edição.

RASCH, P. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7ª ed., Rio de Janeiro, ed. Koogan, 1991.

THOMPSON, C. W. e FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. São Paulo: Manole, 2003.

Emergência (36 h/a):

Estudo dos princípios gerais de primeiros socorros no ambiente escolar e desportivo, focalizando a prevenção de acidentes mais comuns e adoção de

procedimentos primários para um adequado atendimento de urgência e emergência.

Referências Básicas:

FLEGER, Melinda J. **Primeiros socorros nos esportes**. São Paulo: Manole, 2008.

ROSENBERG, S.N. **Livro de primeiros socorros**. 2ª Edição. Editora Records, 1985.

SHAH, Kaushau; MASON, Chilembwe. **Procedimentos de emergência essenciais**. Rio Grande do Sul: ArtMed, 2009.

Fisiologia do exercício(72h/a):

Efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre os sistemas fisiológicos. Controle do ambiente interno. Bioenergética. Metabolismo do exercício. Sistema neuromuscular durante a execução de exercícios físicos e suas adaptações a diferentes tipos de treinamento físico. Sistema cardiovascular e respiratório e as adaptações observadas durante e após o exercício físico. Prescrição de exercícios baseadas nas variáveis cardiovasculares e respiratórias. Influência do ambiente sobre o desempenho humano.

Referências Básicas:

FOSS, Merle L. & KETEVIAN, Steven J. **Fox Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MCARDLE, William D. & KATCH, Frank I. & KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 6a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POWERS, Scott K. & HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício – teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 5ª edição. São Paulo: Manole, 2005.

Medidas e Avaliação em Educação Física(72h/a):

Teste, medida e avaliação em Educação Física: conceitos, divisões, aplicações e características dos testes. Testes e suas relações com medidas e avaliação: tipos, etapas e critérios para se avaliar. Escalas de medidas. Avaliação cineantropométrica, neuromotora, metabólica, cognitiva e afetiva. Bioestatística, elaboração de ficha padrão para testes, biotipologia somatologia. Avaliação básica: do escolar ao atleta de alto rendimento. Avaliação postural.

Referências Básicas:

FERNANDES FILHO, José. A prática da avaliação física : testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo C. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003

QUEIROGA, M. R. Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2005.

Aprendizagem Motora (72h/a):

Conceitos básicos no estudo do desenvolvimento motor. Modelos explicativos do desenvolvimento humano. Ciclos que caracterizam o desenvolvimento motor. Estudo das teorias, processos e mecanismos de aprendizagem motora. Avaliação do comportamento motor.

Referência Básica:

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. GOODWAY, J.D., SALES, D.R. de. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MAGILL, R.A, HANITZSCH, E. G.; LOMÔNACO, J. F. B. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5ª ed. São Paulo, Edgard Blucher 2014. (referência principal).

SCHMIDT, R.A. & WRISBERG C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

Ginástica de Academia(72h/a):

Histórico e Evolução. Modalidades de ginástica em academias. Hidroginástica. Exercício resistidos de força e aeróbio nas aulas de ginástica.

Referências Básicas:

SOVNDAL Shannon. **Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde.** São Paulo: Manole, 2010.

FERNANDES, André. **A Prática da Ginástica Localizada.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

JUCÁ, Marcos. **Step** - teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Atividades Rítmicas(72h/a):

Historia de atividades rítmicas. Fundamentos teóricos de Atividades rítmicas. Ritmos, planos sentidos e direções. Classificação dos movimentos. Estudo e identificação do ritmo. Importância e utilização do ritmo na vida profissional.

Referências Básicas:

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gisele de Assis. **Ritmo e Movimento: Teoria e Prática**. 4ª Edição. Phorte Editora, 2008.

GARCIA, Ângela; HASS Nogueira, Aline. **Ritmo e Dança**. 1ª Edição. Editora da Ulbra. 2003.

BEYER, Esther e KEBACH, Patrícia (Org.). **Pedagogia da Música: Experiências de apreciações musicais**. 1ª. Edição. Editora Mediação. 2009.

Práticas de Pesquisa (72h/a):

A educação física e a produção do conhecimento científico. O projeto de pesquisa e as etapas de elaboração de uma pesquisa. Desenvolvimento de uma pesquisa descritiva no campo de intervenção. Gerenciadores de referência; Plataformas de busca; periódicos científicos. Princípios éticos em pesquisa. Comitê de ética.

Referências Básicas:

GONÇALVES, Mônica Lopes et al. **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica**. 2. ed. rev. e ampl. Joinville, SC: UNIVILLE, 2008. 134 p
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 314 p
THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. (Autor). **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 419 p.

Organização Esportiva (36 h/a):

Organização do Sistema Esportivo no Brasil e no Mundo. Organização de Eventos Esportivos individuais e coletivos. Estrutura das Organizações Esportivas. Estudo do uso dos Símbolos Nacionais. Solenidades Cívicas.

Referências Básicas:

MASSENA, ANITA . **Eventos e competições esportivas: planejamento e organização.** Blumenau: Nova Letra Gráfica e Editora, 2012.

POIT, David R. **Organização de eventos Esportivos.** São Paulo. Phorte Ed. 4ª. Ed. 2007

REZENDE J.R. **Sistemas de Disputa para Competições Esportivas. Torneios & Campeonatos.** Phorte. São Paulo SP, 2007

Projetos Integradores III (72h/a):

Planejamento, execução e avaliação de um projeto integrador que relacione os conteúdos de aprendizagem dos esportes e organização esportiva.

Referências Básicas:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, M. L. ; BALDIN, N. ; ZANOTELLI, C. T. ; CARELLI, M. N. ; FRANCO, S. C. . **Fazendo pesquisa - do projeto à comunicação científica.** 1ª ed. Joinville: Editora UNIVILLE, 2004. v.1, 110 p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

Observação: A bibliografia específica irá considerar o tema do projeto integrador de acordo com as bibliografias básicas definidas nas disciplinas esportivas e de organização esportiva.

Optativa I

QUARTO ANO

Dança(72h/a):

A arte da dança. Princípios, métodos e técnicas da dança. Divisão, estilos e modalidades da dança. A improvisação e a criatividade. Os elementos da montagem coreográfica. A cultura da diversidade e a dança.

Referências Básicas:

BETTINA, Ried. **Fundamentos da Dança de Salão:** Programa Internacional de Dança de Salão, dança esportiva internacional. Londrina: Midiograf, 2003.

FARO, Antônio José. **Pequena história da dança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PERNA, Marco Antônio. **Samba de Gafieira:** a história da dança de salão brasileira. Rio de Janeiro: O Autor, 2001.

Esporte de Raquete (36 h/a):

Histórico dos esportes e suas variações. Fundamentos técnicos. Noções básicas de regras dos esportes de raquete.

Referências Básicas:

BROWN, Jim. **Tênis:** Etapas para o Sucesso. São Paulo, Monole, 2000.

DUARTE, O. **Historia dos Esportes.** São Paulo, Maknon, 2000.

GRUMBACH M. **Tênis de Mesa –** Ensino Básico para Colégios e Clubes. Editora Tecnoprint S.A. Rio de Janeiro, RJ, 2001.

Nutrição (72h/a):

Princípios básicos de nutrição. Importância da nutrição e sua essencialidade na atividade física. Programa básico de avaliação do estado nutricional. Estudo do metabolismo de repouso e durante a atividade física e suas implicações nutricionais. Distúrbios alimentar e nutricional. Mensuração do consumo energético. Macronutrientes: Carboidratos, proteínas e lipídios. Equilíbrio hídrico. Importância nutricional e metabólica das vitaminas e minerais. Ergogênicos nutricionais.

Referências Básicas:

KATCH FI, KATCH VL, McARDLE WD. **Nutrição para o esporte e o exercício**. 3o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

McARDLE WD. **Nutrição para o desporto e para o exercício**. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2001.

FOSS ML, KETAYIAN SJ. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

Musculação(72h/a):

Histórico e Evolução da Musculação. Sistemas e Métodos utilizados nos programas de Musculação. Análise dos principais movimentos utilizados nos aparelhos e implementos livres. O anabolismo e o desenvolvimento corporal. Análise da relação gênero e exercício.

Referências Básicas:

CHIESA, Luiz Carlos. Musculação: aplicações práticas técnicas de uso das formas e métodos de treinamento. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

SELUIANOV, Victor Nikolaevich; DIAS, Stéfane Beloni Correa Dielle; ANDRADE, Sérgio Luiz Ferreira. Musculação: nova concepção russa de treinamento. Curitiba: Juruá, 2012

KAMEL, Jose Guilherme Nogueira. A ciência da musculação. Rio de Janeiro: Shape, 2004

Estágio Curricular Supervisionado I (240h/a)

Conceitos, definições e importância do estágio. O Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional. Investigação e contato com a realidade profissional. Etapas e realização do estágio. Planejamento, aplicação disciplinar e interdisciplinar das atividades de Educação Física. A ação do profissional de educação física. Roteiro, elaboração e aplicação das intervenções nos diversos campos de estágio, respeitando os três eixos norteadores: esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva. Elaboração e apresentação do relatório parcial de estágio.

Referências Básicas:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DELORS, Jacques. **Educação** : um tesouro a descobrir : relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 6.ed. Brasília: MEC: UNESCO; São Paulo: Cortez, 2001

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2007.

Legislação Esportiva (36 h/a):

Lei Geral Sobre Desportos. Código Mundial Antidoping. Código Brasileiro de Justiça Desportiva. Lei de Incentivo ao Esporte. Lei do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Normas das Entidades Internacionais de Administração do Desporto. Legislação Estadual e Municipal Aplicáveis. Estatuto de Defesa do Torcedor.

Referências Básicas:

MELO Filho, Álvaro. **Novo regime jurídico do desporto**: comentários à lei 9.615 e suas alterações. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.

MELO Filho, Álvaro. **O novo direito desportivo**. São Paulo: Cultural Paulista, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 10. ed. São Paulo: Rideel, 2004.

Treinamento Desportivo (72h/a)

Histórico e evolução. Principais conceitos do treinamento desportivo. Princípios científicos e bases gerais do treinamento desportivo. Programas e planejamento do treinamento desportivo (periodização). Bases e métodos de treinamento. Principais qualidades físicas nos diferentes desportos. Treinamento autógeno e mental.

Referências Básicas:

BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento desportivo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011

TUBINO, Manoel José Gomes. Metodologia científica do treinamento desportivo. 13. ed. São Paulo: Shape, 2003.

ZAKLAROV, Andrei, 1957; GOMES, Antonio Carlos. Ciência do treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992

Estatística (72h/a)

Importância da estatística na educação física. Interpretação de dados estatísticos aplicados na educação física. Técnicas de pesquisa. Estatística descritiva. Noções de amostragem.

Referências Básicas:

NAZARETH, Helenalda. . **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade,. . **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Sônia; HOFFMANN, Rodolfo. . **Elementos de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Trabalho de Conclusão de Curso I (36 h/a):

Elaboração do projeto de TCC. Envio do projeto ao Comitê de ética

Referências Básicas:

UNIVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville: Editora Univille, 2012.

BRASIL. Resolução 466/12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional da Saúde: Ministério da Saúde, 2012.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. (Autor). Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

Empreendedorismo e Inovação (36 h/a):

Conceitos e noções básicas de empreendedorismo na indústria do esporte e na educação física. Legislação pertinente à abertura de empresas. Contabilidade básica. Pesquisas de mercado e análise ambiental. Inovação e planejamento.

Referências Básicas:

RANCIC, Bill. **O aprendiz**. São Paulo: Landscape, 2007. 186 p.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo . São Paulo: Thomson Learning; 2007. 443 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva 2005. 278 p.

Eletiva I (72h/a):

a) Corporeidade e Movimento

O corpo e movimento: questões históricas e filosóficas. Relação corpo espaço poder e disciplina. Desenvolvimento e aprendizagem do desenvolvimento humano, capacidades humanas. Vivências corporais. Prática Como Componente Curricular. Articulação teoria e prática na escola - educação infantil e séries iniciais.

Referências Básicas:

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos** 3ªEd. São Paulo: Phorte, 2005.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir- Corporeidade e educação** 5ªed Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MOREIRA, **Educação Física & Esportes. Perspectivas para o século XXI.** 17ª ed Campinas SP Papyrus, 2013.

b) Didática

Educação e didática. Teorias da educação. A organização do trabalho pedagógico: natureza e especificidade. A relação pedagógica e a dinâmica da triangulação: professor, aluno, conhecimento. O planejamento do processo da prática pedagógica crítica: currículo e cultura escolar. Projetos Pedagógicos.

Referências Básicas:

SANTOS, Akiko; SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e Formação de professores**: complexidade e transdisciplinaridade. Porto Alegre: Sulina, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula**: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da, *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo, Cortez, 2013.

c) PARADESPORTO: Fundamentos e conceitos da diferença. Etiologia das deficiências, causas e prevenções. Formas e condições para inclusão. Atividade motora: dimensões para reabilitação biopsicossocial das pessoas com deficiências. Modalidades, organizações e eventos paradesportivos. Avaliação dos diferentes processos do desempenho motor na deficiência.

Referências Básicas:

RODRIGUES, David. **Atividade motora adaptada:** a alegria do corpo/organizador. São Paulo: Artes Médicas, 2006

COSTA, Roberto Fernandes da; GORGATTI, Márcia Greguol. **Atividade física adaptada.** Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

WINNICK Joseph P.; LOPES, Fernando Augusto. **Educação Física e Esportes Adaptados.** Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

d) Traumatologia no Esporte

Estrutura músculo-esquelético. Lesões traumatológicas desportivas: ossos, tecidos moles e musculares. Diagnóstico e prognóstico das lesões. Principais doenças, disfunções ortopédicas e traumatológicas. Incorporação ao campo de treinamento. Contra-indicações. Plano profilático de lesões. Mecanismo de lesão. Avaliação, prevenção e tratamento dos principais traumatismos ocasionados pelas diversas modalidades esportivas.

Referências Básicas

CAMARGO, Osmar P. A., SANTIN, R. A. L., ONO, N. K, KOJIMA, K. EDSON. **Ortopedia e Traumatologia.** Conceitos Básicos. Diagnóstico e Tratamento Roca. São Paulo. 2009.

HEBERT. S. **Ortopedia e Traumatologia:** Princípios e Práticas. Artmed. Sao Paulo. 2008.

NOBREGA, Antonio C. L. da. **Manual de Medicina do Esporte:** Do Problema ao Diagnostico. Atheneu. São Paulo. 2009.

QUINTO ANO

Atividade Física para Grupos Especiais(72h/a) Definição de Grupos Especiais. Fisiopatologia e fisiopatogenia das principais doenças crônicas não transmissíveis, alterações funcionais e fisiológicas. Prescrição, execução e avaliação de programas de atividades físicas dirigidas para grupos de diabéticos, cardiopatas, hipertensos, problemas respiratórios, obesos, gestantes e demais acometimentos.

Referências Básicas:

BALSAMO, Sandor; & SIMÃO, Roberto. **Treinamento de Força para Osteoporose, Fibromialgia, Diabetes Tipo 2, Artrite Reumatóide e Envelhecimento**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2007.

RHEA, Matthew. **Treinamento de força para crianças**. São Paulo: Phorte, 2009.

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais** 3 ed. São Paulo: Phorte, 2007.

Atividade Física e Envelhecimento(72h/a)

Estudo dos aspectos biopsicossociais relativos ao processo de envelhecimento humano, com base para o planejamento, execução e avaliação de programas de atividades físicas e recreativas para a pessoa idosa. Políticas públicas e o Idosos.

Referências Básicas:

MAZO, Giovana Z; LOPES, Marize a.; BENEDETTI, Tânia B. **Atividade Física e o Idoso – Conceção Gerontológica**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SPIRDUSO, Waneen W. **Dimensões Físicas do Envelhecimento**. Manole, 2005.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento - Promoção da Saúde e Exercício**. Manole, 2008.

Ética e Formação Profissional (36 h/a):

Ética: conceitos e teorias. Valores morais: obrigações, consciência, liberdade e responsabilidade. Ética e direitos humanos. A ética na educação física: fundamentação, contextualização e aplicação.

Referências Básicas:

PEGORARO O. **Ética dos Maiores Mestres através da História**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2006.

VARGAS A. **Ética, Ensaio sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte**. LECSU, Ed. Eletrônica Marques Saraiva. Rio de Janeiro, 2007.

Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). **Código de Ética Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2000.

TOJAL J.B.A.G. A Ética Profissional e sua responsabilidade. UNICAMP. Campinas. SP. 2002.

Estágio Curricular Supervisionado II (240 h/a)

Conceitos, definições e importância do estágio. O Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional. Investigação e contato com a realidade profissional. Etapas e realização do estágio. Planejamento, aplicação disciplinar e interdisciplinar das atividades de educação física. A ação do profissional de Educação Física. Roteiro, elaboração e aplicação das intervenções nos diversos campos de estágio, respeitando os três eixos norteadores: esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva. Elaboração e apresentação do relatório estágio final.

Referências Básicas:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir** : relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 6.ed. Brasília: MEC: UNESCO; São Paulo: Cortez, 2001

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2007.

Recreação e lazer (72h/a)

A recreação e o lazer como um campo de estudos e intervenção da Educação Física. Princípios psicossociais da recreação. Principais teorias da recreação e lazer. Estudo de técnicas lúdico recreativas visando a sua aplicabilidade. Jogos e suas classificações.

Referências Básicas:

ANDRADE, José Vicente. **Lazer**: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. **Motricidade e Jogo na Infância**. Rio de Janeiro: ed. Sprint, 2001.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2005.

Esportes alternativos(36 h/a):

Esportes alternativos praticados no ar, terra e água. Noções de segurança e prevenção de acidentes.

Referências Básicas:

COSTA, V. L. de Menezes. Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.

DUARTE, Orlando,. História dos esportes. 4. ed. São Paulo, SP: Senac, 2004.
ESPORTES de aventura ao seu alcance. São Paulo: Bei, 2002.

Ginástica Artística (72h/a)

História e evolução. Descrição das execuções técnicas dos exercícios de: solo, salto, barra fixa, paralelas, trave, argolas, cavalo com alças masculino e feminino. Noções básicas de regras.

Referências Básicas:

BREGOLATO, Roseli A. **Cultura Corporal da Ginástica**: livro do professor e do aluno – v.2, São Paulo: Icone, 2002.

NUNOMURA, Myrian; PICCOLO, Vilma Lení Nista (Orgs) **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte, 2002

Atividade Motora Adaptada (72h/a)

A pessoa com deficiência no contexto histórico-social da Educação física. Aspectos teóricos metodológicos da Atividade Motora Adaptada. Vivências visando estimular a compreensão e valorização das necessidades de adaptações nas atividades conforme a deficiência. O paradesporto como prática voltada à saúde, educação e rendimento.

Referências básicas:

RODRIGUES, David. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo/ organizador.** São Paulo: Artes Médicas, 2006

WINNICK Joseph P.; LOPES, Fernando Augusto. **Educação Física e Esportes Adaptados.** Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

GORGATTI, Márcia Greguol ; COSTA, Roberto Fernandes da.(orgs.) **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2008, 660 p.**

Trabalho de Conclusão de Curso II (72h/a)

Aplicação e redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), segundo as normas da ABNT e da Univille, considerando os eixos norteadores da graduação em Educação Física (Bacharelado): esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva, com articulação teórico-prática. Importância da aprovação no Comitê de Ética. Apresentação do TCC em evento aberto ao público tipo seminário.

Referências Básicas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023, 6027, 6028 e 10520.** Rio de Janeiro: ABNT. 2001, 2003 e 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. (Autor). **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

ANEXO II

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (Para estudantes ingressantes a partir de 2015)

Estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade da Região de Joinville (Univille), para estudantes ingressantes a partir de 2015.

Artigo 1.º O presente Regulamento disciplina as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Educação Física da Universidade da Região de Joinville (Univille), para estudantes ingressantes a partir de 2015.

Artigo 2.º A elaboração do TCC é condição *sine qua non* para a obtenção do grau de bacharel em Educação Física.

Artigo 3.º O TCC será desenvolvido durante a 5.ª série do curso, de acordo com a matriz curricular aprovada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Univille.

Artigo 4.º Para se matricular no TCC da 5.ª série do curso, o acadêmico não poderá ter nenhuma dependência nas séries anteriores.

Parágrafo único: Para o estudante que já seja licenciado em Educação Física, não se aplicará esta regra.

Artigo 5.º O TCC, por questões éticas, não poderá ser desenvolvido em entidades/empresas com vínculos familiares ao acadêmico.

Artigo 6.º O TCC deverá ser realizado individualmente e apresentado no formato de artigo científico. Ele poderá ser:

I) um trabalho teórico-prático com pesquisa de campo com seres humanos, desde que tenha aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Univille;

II) um trabalho teórico/bibliográfico/documental, ou seja, realizado com base em documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos, tais como: tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza (pintura, escultura, desenho, etc.), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos, clubes, instituições públicas e privadas, empresas e outros. O trabalho deverá ser apresentado no formato de artigo científico;

III) uma pesquisa básica experimental desenvolvida com animais, com temas referentes à saúde, na área específica da Educação Física, desde que tenha aprovação do Comitê de Ética com Animais.

§ 1.º Num projeto de TCC teórico-prático com pesquisa de campo com seres humanos, a amostra mínima a ser considerada será de 10 indivíduos.

§ 2.º No caso de pesquisas com animais, as despesas decorrentes da aquisição das peças ficará por conta do pesquisador responsável.

§ 3.º As peças citadas deverão ser, preferencialmente, adquiridas pelo Setor de Compras, via departamento com reembolso do setor, ou adquiridas com notas de compras fornecidas por biotérios legalmente constituídos para esse fim.

Artigo 7.º O TCC deverá versar sobre um assunto relacionado com a área de conhecimento (três eixos norteadores: esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva) pertinente ao curso.

Artigo 8.º Para o desenvolvimento do TCC, será obrigatória a orientação de um professor da Instituição.

Artigo 9.º Até o último dia útil do mês de março, o acadêmico deverá apresentar o projeto de trabalho, já submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, contendo: título, objetivos e metodologia, bem como a declaração de aceite do orientador.

DA ORIENTAÇÃO ESPECÍFICA

Artigo 10.º O orientador específico deverá ser um docente da Univille, conforme as diretrizes que regulamentam os TCCs da Universidade, preferencialmente do curso de Educação Física.

Artigo 11 Toda alteração, de orientador e/ou projeto e/ou título, deverá ser solicitada ao departamento e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição com um prazo de, no mínimo, três meses de antecedência em relação à entrega do trabalho (as duas primeiras vias). Nesse caso a alteração deverá ser aprovada pelas duas instâncias da Instituição.

DA APRESENTAÇÃO

Artigo 12 O acadêmico apresentará o TCC primeiramente em duas vias, impressas e devidamente assinadas por ele e pelo orientador, e o trabalho será avaliado e corrigido pelos professores que compõem a banca. Após essa correção, o TCC será devolvido ao estudante.

Parágrafo único: Os prazos de entrega e devolução serão determinados via edital específico a ser divulgado pelo Departamento de Educação Física no período letivo em curso.

Artigo 13 O orientador específico e o acadêmico discutirão as correções apontadas pelos professores da banca, e o acadêmico, sob a supervisão do orientador, fará as modificações solicitadas no artigo.

Artigo 14 A versão final, com as correções do TCC, impressa e digital, deverá ser entregue ao departamento em data a ser determinada por edital no período letivo em curso (5.ª série).

Artigo 15 No artigo apresentado, o estudante deverá seguir as regras de formatação do Guia de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

Artigo 16 O prazo para a entrega das duas vias do TCC para correção e da versão final, já com as correções, no departamento, será determinada por edital no período letivo em curso, a ser divulgado no mural de acesso ao departamento e disponibilizado no disco virtual, no ambiente do acadêmico.

Parágrafo único: A não entrega do TCC nos prazos estipulados nos editais resultará na reprovação do acadêmico.

DA BANCA AVALIADORA

Artigo 17 A banca avaliadora será composta pelo orientador e por mais um docente da Univille pertencente ao Departamento de Educação Física, conforme orientações estabelecidas na resolução que aprova as diretrizes dos TCCs da Univille.

DA AVALIAÇÃO

Artigo 18 Quando da entrega das cópias iniciais do TCC, os avaliadores poderão solicitar a presença do acadêmico para uma arguição sobre o conteúdo apresentado.

Artigo 19 Quando da avaliação final se seguirão as diretrizes para TCC de cursos da Univille, aprovadas pelo Cepe.

Artigo 20 As notas serão atribuídas de zero a 10.

Artigo 21 O TCC será considerado aprovado se obtiver média igual ou superior a 7,0, com base nas notas atribuídas pelos membros efetivos da comissão avaliadora.

Artigo 22 O TCC que não obtiver média igual ou superior a 7,0 será considerado reprovado.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 23 Questões omissas nesse regulamento serão resolvidas com a resolução que aprova as diretrizes dos TCCs da Univille. Restando ainda omissão, elas serão resolvidas pelo Colegiado do curso.

Artigo 24 Este regulamento entra em vigor após a aprovação do Cepe da Univille.

ANEXO III

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (Para estudantes ingressantes a partir de 2011)

Estabelece o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade da Região de Joinville (Univille), para estudantes ingressantes a partir de 2011. Matriz aprovada em 2010 e implantada em 2011.

Artigo 1.º O presente Regulamento disciplina as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade da Região de Joinville (Univille), para estudantes ingressantes a partir de 2011. A matriz foi aprovada em 2010 e implantada em 2011.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 2.º O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Bacharelado em Educação Física é uma atividade curricular obrigatória que compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

Artigo 3.º São objetivos do ECS:

I) formar profissionais que se destinam a trabalhar com atividades de educação física;

II) identificar a importância formativa e cognitiva do ensino das atividades de educação física nos diversos campos de estágio, caracterizando a necessidade do bom uso de métodos e técnicas pedagógicas, aplicando-os no estágio de aulas ministradas;

III) compreender as diversas formas de aplicação das atividades de educação física e demais entidades como parte integrante do contexto histórico-social;

IV) desenvolver atitudes de criticidade e cientificidade diante do cotidiano;

V) contribuir para a reflexão sobre a prática profissional.

DA NATUREZA DOS ESTÁGIOS

Artigo 4.º A carga horária total do ECS do Bacharelado em Educação Física da Univille atende às normativas legais e está devidamente aprovada no Projeto Pedagógico do Curso, que foi submetido ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

DA REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Artigo 5.º As atividades que integram a carga horária total de 480 horas-aula (400 horas) para o ECS do Bacharelado em Educação Física (ECS) obrigatoriamente devem contemplar as seguintes etapas: etapa I) estágio da 4.ª série; etapa II) estágio da 5.ª série.

Artigo 6.º A etapa I, estágio da 4.ª série (240 horas-aula = 200 horas), compreende: intervenção com atividades em academias, clubes, associações e grêmios esportivos, entidades da comunidade e escolinhas das diversas modalidades esportivas individuais e coletivas, indústrias, rede hoteleira, centros hospitalares e outros que não escolas, devidamente constituídos de acordo com a legislação vigente.

§ 1.º Essas horas deverão obrigatoriamente contemplar os três eixos do curso de graduação (Bacharelado) em Educação Física – esporte e alto rendimento, com 60 horas-aula (50 horas); atividade física e saúde, com 60 horas-aula (50 horas); e gestão esportiva, com 60 horas-aula (50 horas) –, além de 19 horas-aula (16 horas) teóricas (Universidade); 19 horas-aula (16 horas), para planejamento das atividades a serem desenvolvidas nos campos de estágio; e 22 horas-aula (18 horas), para elaboração do relatório parcial de estágio (4.ª série).

§ 2.º Nessa etapa, o estagiário deverá experimentar as mais diversificadas ações de atividades físicas possíveis, mediante a intervenção em atividades habitualmente planejadas e executadas pela entidade campo de estágio, atuando como monitor, técnico, instrutor, árbitro, recreador, coordenador, organizador e em outras funções inerentes ao profissional de educação física, sempre com acompanhamento direto do profissional do campo de estágio.

§ 3.º A intervenção nessa etapa, além das características observadas no parágrafo anterior, também tem por objetivo buscar subsídios à construção de seu projeto de pesquisa, por intermédio da análise dos elementos observados.

§ 4.º Simultaneamente à etapa de estágio de que trata este artigo, o acadêmico deverá estruturar (elaborar) um projeto de pesquisa que precisará ser aplicado na 5.ª série, do qual resultará o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 5.º O projeto de pesquisa de que trata o parágrafo anterior deverá obrigatoriamente ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição na 4.ª série do curso. Sem a autorização, o acadêmico não poderá implementar o seu projeto de pesquisa na 5.ª série do curso.

§ 6.º A entrega do relatório parcial de estágio será determinada por edital no período letivo em curso (5.ª série).

§ 7.º A não entrega do relatório parcial de estágio de que trata o parágrafo anterior implicará a reprovação dessa etapa.

§ 8.º No caso de o aluno trancar a matrícula após a conclusão da 4.ª série do curso e cumprida essa etapa do ECS, este será validado quando do seu retorno ao curso.

§ 9.º As aulas de ECS deverão constar na grade de horário do curso em um único dia da semana.

§ 9.º A etapa de estágio de que trata este artigo não poderá ser desenvolvida com pessoas, empresas ou entidades da família do estagiário.

Artigo 7.º A etapa II – estágio 5.ª série (240 horas-aula = 200 horas) – compreende: intervenção com atividades em academias, clubes, associações e grêmios esportivos, entidades da comunidade e escolinhas das diversas modalidades esportivas individuais e coletivas, indústrias, rede hoteleira, centros hospitalares e outros que não escolas, devidamente constituídos de acordo com a legislação vigente. Essas horas deverão obrigatoriamente contemplar os três eixos do curso de graduação (Bacharelado) em Educação Física – esporte e alto rendimento, com 60 horas-aula (50

horas); atividade física e saúde, com 60 horas-aula (50 horas); e gestão esportiva, com 60 horas-aula (50 horas) –, além de 19 horas-aula (16 horas) teóricas (Universidade), 19 horas-aula (16 horas) para planejamento das atividades a serem desenvolvidas nos campos de estágio e 22 horas-aula (18 horas) para elaboração e apresentação do relatório final de estágio.

§ 1.º Nessa etapa, o estagiário deverá experimentar as mais diversificadas ações de atividades físicas possíveis, mediante a intervenção em atividades habitualmente planejadas e executadas no campo de estágio, atuando como monitor, técnico, instrutor, árbitro, recreador, coordenador, organizador e em outras funções inerentes ao profissional de educação física, sempre com acompanhamento direto do profissional do campo de estágio.

§ 2.º A entrega do relatório final de estágio será determinada por edital no período letivo em curso (5.ª série).

§ 3.º As aulas de ECS deverão constar na grade de horário do curso em um único dia da semana.

§ 4.º A etapa de estágio de que trata este artigo não poderá ser desenvolvida com pessoas, empresas ou entidades da família do estagiário.

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Artigo 8.º Constituem campo de estágio para o ECS as seguintes instituições: academias, clubes, associações e grêmios esportivos, entidades da comunidade e escolinhas das diversas modalidades esportivas individuais e coletivas, indústrias, rede hoteleira, centros hospitalares e outros que não escolas devidamente constituídas de acordo com a legislação vigente que tenham condições de proporcionar efetiva vivência de situações concretas de vida e trabalho, no campo profissional pertinente ao profissional de educação física.

DA COMISSÃO ORIENTADORA DO ESTÁGIO

Art. 7º A Comissão Orientadora do Estágio para acompanhamento dos Estágios Curriculares Supervisionados, será composta pelo Chefe do Departamento,–e pelo Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado do Curso.

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 9.º A avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário será feita pelo professor orientador do ECS, de forma sistemática e contínua, considerando também a avaliação dos supervisores dos campos de estágio.

Artigo 10 São condições para aprovação no ECS na 4.ª série:

- I - cumprimento efetivo da carga horária de ECS prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física;
- II - entrega do relatório parcial de estágio;
- III - entrega do projeto de pesquisa de que trata o § 4.º do artigo 6.º;
- IV - obtenção de, no mínimo, nota 7,0, em uma escala de zero a 10,0 na média final, composta pela nota do desempenho do estágio, que será realizada pelo professor orientador de classe e pelo professor supervisor no campo de estágio, e pela nota do relatório parcial do estágio.

Parágrafo único: o professor orientador de classe procederá à apuração da Avaliação Final do ECS e lançará no Mapa Final de Avaliação do ECS a média das avaliações.

Artigo 11 São condições para aprovação no ECS na 5.ª série:

- I- cumprimento efetivo da carga horária de ECS prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física;
- II- entrega do relatório final de estágio;
- III- obtenção de, no mínimo, nota 7,0, em uma escala de zero a 10,0 na média final, composta pela nota do desempenho do estágio, que será realizada pelo professor orientador de classe e pelo professor supervisor no campo de estágio, e pela nota do relatório final do estágio.

Parágrafo único: o professor orientador de classe procederá à apuração da Avaliação Final do ECS e lançará no Mapa Final de Avaliação do ECS a média das avaliações.

Artigo 12 A Avaliação do Desempenho de Estágio será realizada pelo professor orientador de classe e pelo professor supervisor no campo de estágio, considerando:

I- avaliação da frequência e participação nas reuniões de orientação geral (AF);
II- avaliação da frequência e participação nas atividades no campo de estágio (ACE), conforme critérios definidos em edital próprio, que será divulgado no início de cada período letivo.

Parágrafo único: se o estudante não alcançar nota 7,0 na Avaliação de Desempenho de Estágio, será considerado REPROVADO em ECS.

Artigo 13 As datas de início e término do estágio respeitarão as datas estabelecidas pelo departamento do curso, divulgadas em edital.

Artigo 14 Para que o aluno seja aprovado, a média final não poderá ser inferior a 7,0.

Artigo 15 Não caberá Exame Final no ECS.

Artigo 16 As dúvidas e os casos omissos deste Regulamento serão apreciados e resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio.

Artigo 17 Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.